FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 901

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I Á O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Setenta professores primários
entre os quais 24 do Ultramar receberam das mãos do Chefe do Estado medalhas da Ordem da Instrução Pública

É uma tradição que, de ano para ano, vai ganhando mais amplitude a da homenagem anual prestada aos professores primários portugueses, integrando estas cerimónias nas comemorações gerais que assinalam o Dia da Raça. Acto simbólico, significativo e simpático, com ele se manifesta a preocupação de tornar cada vez mais vivo em cada um dos elementos dessa numerosa classe o sentimento de que ocupam realmente no panorama geral da nossa vida publica um lugar de inestimável projecção.

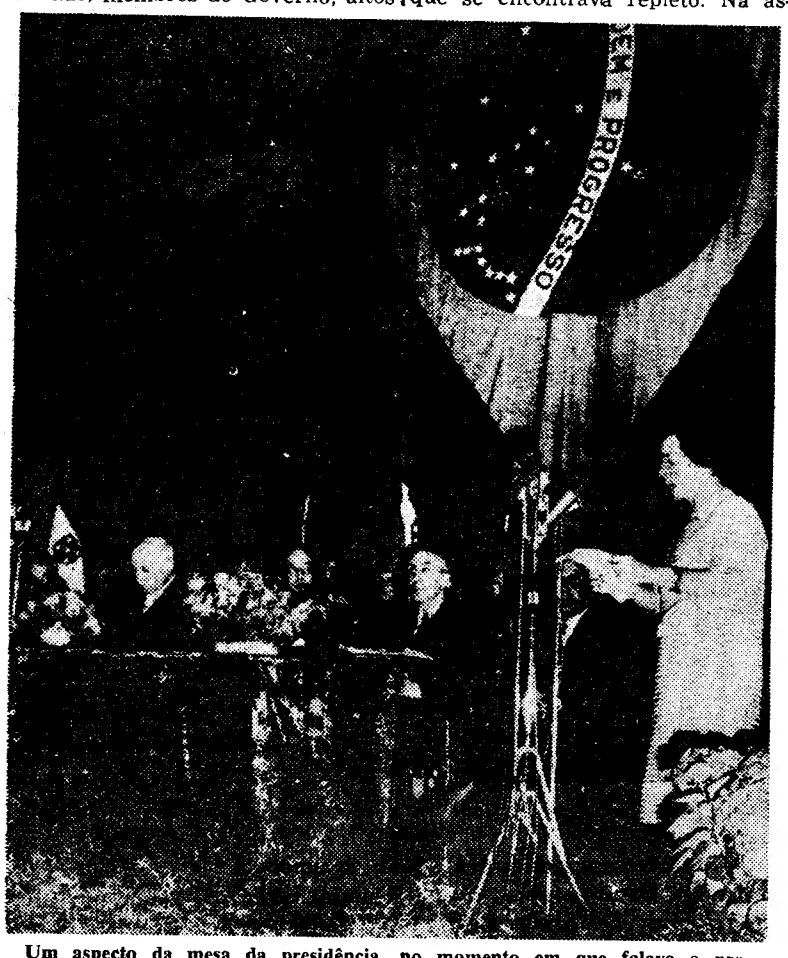
Essa sessão anual efectuou-se ao fim da manhã, no Liceu Camões, a ela assistindo, além do Chefe do Estado, membros do Governo, altos funcionários dos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, professores primários e do ensino secundário, e do ensino superior, etc.

O sr. almirante Américo Thomaz, chegou ao Liceu Camões um pouco antes do meio-dia. À entrada do edifício encontravam-se já os srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar, subsecretário de Estado da Educação, directores-gerais do Ensino Primário e do Ultramar, comissárias nacional e adjunta da M. P. F. e o reitor do liceu.

O sr. Presidente da Republica dirigiu-se então para o amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino, que se encontrava repleto. Na assistência podiam ver-se alunas da Escola do Magistério Primário, tomando lugar na mesa da presidência. A seu lado sentaram-se os ministros da Educação e do Ultramar, o subsecretário de Estado da Educação, o encarregado de Negócios do Brasil e o chanceler da Ordem de Instrução Publica, prof. Gustavo Cordeiro Ramos. Pouco depois da entrada do Chefe do Estado o orfeão da Escola do Magistério Primário entoou os hinos nacionais de Portugal e do Brasil.

Pouco depois do meio-dia o sr. prof. Galvão Teles, em nome do sr. Presidente da Republica, dava início á sessão dando a palavra ao professor primário de Lisboa sr. António Raimundo dos Santos, que, em nome dos seus colegas agraciados com a medalha da Ordem de Instrução Publica, considerou a homenagem de que eram alvo extensiva a todos os professores primários portugueses. Fez depois algumas considerações sobre a educação das crianças afirmando que «um povo será o que forem as suas escolas, nas quais reside a sua principal fonte de riqueza». Atardando-se na definição de conceitos de honra e de dignidade, aquele professor louvou o Ministério da Educação por estar a proporcionar á escola os meios e instrumentos que a tornem mais atraente e activa.

(Continua na 10.ª página)



Um aspecto da mesa da presidência, no momento em que falava a professora brasileira

À noite, a iluminação intensa e artística recorta bem a estrutura metálica do distintivo do grande certame da Junqueira, e como que traça no céu o símbolo romano da V Feira Internacional de Lisboa

A Feira Internacional
foi inaugurada esta tarde pelo Presidente da República

Foi esta tarde solenemente inaugurada, pelo Chefe do Estado, a V Feira Internacional de Lisboa, certame que representa uma iniciativa do mais largo alcance, pois vai permitir, mais uma vez, não só a demonstração das possibilidades da industria nacional, com a apresentação de produtos de centenas de firmas (precisamente 980), mas também com muitos sectores da produção estrangeira (este ano existem 824 empresas representadas), que reservaram para esta feira a exibição das suas ultimas novidades no mercado nacional.

O sr. almirante Américo Thomaz, depois de receber os cumprimentos dos membros do Governo e do

(Continua na página central)

Nota do dia

LUTA LIVRE

Os organizadores de um recital de poesia que ontem se efectuou na Sociedade Nacional de Belas-Artes pretenderam estabelecer um teste que desse a medida exacta do apreço em que são tidos certos poetas, averiguando até que ponto os valores exaltados pela crítica e pelas igrejinhas literárias estão de acordo com o gosto manifestado pelo público. Para isso escolheram um certo número de poetas representativos das diferentes correntes literárias, dos quais foram recitados poemas seleccionados, ao que parece, com a maior isenção. O tempo dos aplausos dispensados pela assistência a cada poema foi cronometrado, chegando-se a conclusões imprevistas que desmentiram a escala de valores geralmente aceite. Verificou-se, deste modo, que o poeta A, considerado chefe de fila da sua geração, foi batido por trinta segundos pelo poeta B, que não gozava do menor prestígio entre os fabricantes de reputações literárias. Por sua vez, a poetisa C, na qual poucas pessoas se arriscavam a jogar, bateu aos pontos a poetisa D, que partira como grande favorita da competição. Não se tratou, no fim de contas, de um recital de poesia, mas sim de um torneio de luta livre, em que alguns contendores mais festejados ajoelharam perante um adversário menos cotado, não ao primeiro «round» mas ao segundo soneto, enquanto outros de menor reputação levaram o adversário às cordas, acabando por o liquidar por «knock-out» técnico, ou seja por falta de inspiração. Nenhum combatente abandonou o «ring». Todos se portaram valorosamente. E os organizadores da competição têm sobejas razões para estar satisfeitos pelo serviço que prestaram às letras, contribuindo para rectificar juízos que não correspondiam à realidade e corrigir valores que estavam em desacordo com a cotação oficial. E' por isso que certos «papéis» menos cotados têm subido últimamente de valor no mercado livre, apesar da inflação poética que se tem verificado.

OS MEUS INIMIGOS TEMEM-ME PORQUE RECEIAM A MANIFESTAÇÃO POPULAR
—afirma Kubitschek numa declaração, após ser privado dos direitos cívicos

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — «Eu sei que os meus inimigos têm medo de mim, porque receiam a manifestação do povo. É por isso que hoje sou afastado do caminho das urnas» — afirma, nomeadamente, o ex-presidente Kubitschek de Oliveira, que acaba de ser privado dos direitos cívicos, numa declaração entregue ontem á Imprensa, na sua residência, onde se juntaram 200 jornalistas ou amigos dedicados.

«Não desistirei da luta em prol da democracia, diz ainda o antigo presidente. Pelo contrário, serei mais ardente e mais activo, agora que a minha pessoa deixou de estar em causa.

«Lamento quem me priva da mi-

(Continua na 13.ª página)

O chanceler Erhard seguiu hoje para o Canadá

BONN, 9 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard, da Alemanha Ocidental, partiu hoje por via aérea, para o Ottawa, a fim de iniciar uma visita de cinco dias ao Canadá e aos Estados Unidos.

Antes do seu avião especial levantar voo, o chanceler disse aos jornalistas queas suas visitas ao Canadá e aos Estados Unidos são importantes mesmo que não se conte com resultados espectaculares.

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL
e
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MÉRITO E PRESTÍGIO da investigação científica

Embora com a limitadora carência de possibilidades materiais, a investigação, entre nós, no campo da ciência médica, por exemplo, progride, graças a esforços notáveis, a dedicações e sacrifícios dignos de reconhecimento e estímulo. E, o que reverte em prol dos brios e do prestígio nacionais, alguns resultados dessas valiosas, e tantas vezes obscuras tarefas, adquirem projecção, com expressivas manifestações de apreço, nos grandes meios científicos internacionais. De acentuar, ainda, a par do espírito de sacrifício, a isenção e o absoluto desinteresse, mais de louvar porque definem o alto sentido da missão transcendente do cientista revelado pelos jovens investigadores e estudiosos sem perspectivas de um futuro aliciante. Foi entregue ao Hospital do Ultramar, pelo director dos Serviços de Propaganda Médica da «Eli Lilly», de Indianápolis, dr. Nolasco da Silva, um prémio monetário de 3500 dólares, atribuído ao trabalho feito no Centro de Estudos Endocrinológicos, ensaio clínico de um novo antidiabético, «Acetohexamida». A publicação premiada foi distinguida entre muitas outras sobre o mesmo tema, de vários centros hospitalares da América e da Europa, incidindo sobre milhares de doentes, «pelo rigor das suas conclusões e pelo cuidado com que foram feitas as observações em Portugal». Os autores do referido estudo, drs. Eurico Pais, Silva Gomes e D. Maria Adelaide Canas, prescindiram da importancia do prémio a favor do Centro de Estudos Endocrinológicos, para aquisição de material de laboratório. Por tal gesto e pelo valor do seu trabalho científico, congratulando-se com a alta distinção conferida, se manifestou o director daquele hospital, sr. dr. João Pedro de Faria, com as justas palavras de louvor.

AGRESSÃO REVOLTANTE

No sítio de Vale da Luz, freguesia de S. Paulo de Frades (Coimbra), onde reside, Maria da Conceição Lourenço, de 27 anos, casada com Manuel Pereira, travou-se de razões com uma vizinha, cujo marido interveio na questão. A certa altura agrediu com uma enxada Maria Lourenço, que tinha ao colo uma filha de 7 anos, Ana Paula Lourenço. Ficaram bastante feridas na cabeça, principalmente a criança, que se supõe ter o crânio fracturado. Foram internadas nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Entretanto, as autoridades tomaram conta do caso e este *homem valente* será entregue á justiça.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; barão Edmond de Beauverger, embaixador da França; dr. João Patrício, deputado eng.º Fernando Frade, dr. José Soares da Fonseca e D. José Seisal.

Proezas de energúmenos que convém reprimir

O automóvel seguia, de madrugada, pela estrada marginal, e, quando passava entre Santo Amaro de Oeiras e a Torre, surgiram uns energúmenos que tentaram fazê-lo parar. Como, porém, não o conseguissem, apedrejaram-no, o que poderia ter tido consequências mais graves além das que se verificaram, uma senhora ferida, D. Maria dos Santos Lopes, de 21 anos, solteira, Rua José Guilherme de Oliveira, 23, Santo Amaro de Oeiras, que seguia ao lado do condutor do carro. Depois dos primeiros socorros no posto médico dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, foi conduzida para o Hospital de São José. As autoridades policiais começaram logo a agir para deitar a mão aos malandrins, os quais terão, certamente, o castigo merecido — e desencorajador do cometimento de proezas se-

NOVOS DOUTORES

Ao concluirem as suas provas de doutoramento em História, pela Faculdade de Letras de Lisboa, foram aprovados os srs. drs. Jorge Borges de Macedo e Eduardo Borges Nunes.

HOJE, ÀS 21.30
NO
COLISEU DOS RECREIOS
CONCERTO CORAL - SINFÓNICO
PARA ENCERRAMENTO DO
VIII
FESTIVAL GULBENKIAN
DE
MÚSICA
REQUIEM ALEMÃO
DE BRAHMS
MAESTRO: CHRISTOPH von DOHNANY;
CORO DA RIAS
RADIO - SYMPHONIE - ORCHESTER de Berlim
GERAL 15 ESCUDOS

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Carte.

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

HOJE

SÃO LUIZ

ALVALADE

NOVAMENTE NA SUA VERSÃO INTEGRAL

UM FILME

ETERNO

CHÁ E SIMPATIA

UM PROBLEMA DE ADOLESCÊNCIA TRATADO COM INFINITA DELICADEZA

MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE

DEBORAH KERR

e JOHN KERR

Um grande exclusivo de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**
Para espectadores acima de 17 anos

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Depois da sua carreira no Avenida deve seguir em «tournée» pela província a comédia «O pecado mora ao lado», presentemente em cena no Avenida.*
- *A encenação da peça «A espada de cristal», que esta semana sobe á cena no Teatro Nacional D. Maria II, pertence a Amélia Rey Colaço. Os cenários são de Lucien Donnatt e na interpretação participam, além da titular da companhia, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, José de Castro, Luís Filipe e Costa Guerra. O espectáculo deve subir á cena no final desta semana.*
- *Está a ser activamente montada a revista «É regar e pôr ao luar», que será levada á cena pelo empresário José Miguel, no Pavilhão Português, do Parque Mayer. Parece ser esta a unica revista que estará em cena naquele recinto durante o Verão.*
- *No teatro desmontável instalado na Costa da Caparica deve subir á cena, dentro em breve, um espectáculo musicado, interpretado por artistas que faziam parte do elenco do ABC.*
- *A cançonetista Luisa Neves, que recentemente gravou um disco comercial, estreia-se em breve num dos nossos primeiros casinos.*
- *Em «Noite de Teatro», a R. T. P. apresenta, em repetição, na quinta-feira, a peça «O monstro eterno», de Figueiredo de Barros, interpretada por Adelaide João, Emílio Correia, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Fernando Gusmão, Joaquim Rosa e Alexandre Vieira.*

NO AVENIDA

«O Pecado Mora ao Lado» um êxito para todo o público

Todas as mulheres devem assistir á comédia americana «O Pecado Mora ao Lado», escrita por George Axelrod e traduzida do original por Luis Sttau Monteiro. Encenada proficientemente por António Pedro, «O Pecado Mora ao Lado» transporta o espectador a um apartamento modernissimo, algures em Nova York, onde se desenrola o complicado e sensacional imbróglio entre um marido que a todo o custo pretende permanecer fiel aos seus princípios e um encantador e tentador pecado loiro que

(Continua na 5.ª página)

A PARTIR DE HOJE

V Feira Internacional de Lisboa

Uma parada viva do mundo económico contemporâneo com 19 países representados e produtos de 1 804 empresas distribuídos por diversos sectores expositionais

METALURGIA E MECÂNICA GERAL

Variada espectacular representação de máquinas-ferramentas, máquinas e equipamento para agricultura, obras públicas e veículos de transporte.

INDÚSTRIAS ALIMENTARES

Larga apresentação de produtos alimentares e de equipamentos para panificação, pastelaria, cozinhas industriais e restaurantes.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Produtos para as mais diversas aplicações na construção, desde a cortiça e a madeira, louças sanitárias e tintas, revestimentos especiais e estruturas metálicas, assim como casas pré-fabricadas.

ARTIGOS DOMÉSTICOS

A última palavra em frigoríficos, rádios, televisores e outra aparelhagem para uso no lar; jogos e brinquedos científicos, louças e vidros decorativos e de utilidade.

ARTES GRÁFICAS E EMBALAGEM

Uma linha completa de equipamentos e produtos, bem como uma oficina modelo em plena laboração, para a execução do Jornal da Feira.

ELECTRICIDADE INDUSTRIAL

Uma vasta gama de artigos: cabos, material de alta tensão e para iluminação e acessórios para grandes instalações.

TÊXTEIS E CONFECÇÕES

Tecidos de qualidade e utilidade, para os mais diversos fins, confecções e aparelhagem de variados modelos para a respectiva execução.

MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO

Móveis e equipamento para escritório e mobiliário doméstico, bem como artigos de decoração

BORRACHA E QUÍMICOS

Manufacturas de borracha e plástico, produtos químicos e farmacêuticos e os respectivos equipamentos.

A produção portuguesa e estrangeira mais variada revelada ao comércio e ao público durante

15 DIAS

HORÁRIO DE HOJE: DAS 17 ÀS 24 HORAS

PREÇO DE ENTRADA 2$50

CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos

SPINA

GIUSEPPE BASTOS apresenta

SÓ HOJE E AMANHÃ A REVISTA

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO!

AMANHÃ ESP.º À TARDE ÀS 16 H.

6.ª-FEIRA, dia 12 no **SÁ DA BANDEIRA**, do PORTO

Adultos

JÁ TODA A GENTE DIZ: O ÊXITO MORA ALI!

no

TEATRO **AVENIDA**

O PECADO MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA ● FLORBELA

HOJE, ás 21.45 h.
AMANHÃ, ás 16 e 21.45 h.

A IDIOTA: Hoje, em MONTEMOR-O-NOVO, 4.ª-feira em **TOMAR**, 5.ª-feira na **FIGUEIRA DA FOZ** e 6.ª-feira na GUARDA
(Adultos)

Ministério da Educação Nacional
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

A's 21,45
(Adultos)

D. MARIA II

Uma gigantesca realização teatral em últimas representações

Divinas Palavras

Ainda esta semana:
«*A ESPADA DE CRISTAL*»
de *Fernanda de Castro*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALTO!

CÁ ESTOU EU OUTRA VEZ METIDO EM SARILHOS!

EXCLUSIVO
SONORO FILME

HOJE ESTREIA

(MAIORES DE 12 ANOS)

MONUMENTAL

EM «TOTALVISION»

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE PERIPÉCIAS EMPOLGANTES, CONTADAS NUM RITMO ALUCINANTE!

EDDIE CONSTANTINE

E ELAS... **GENEVIÈVE GRAD — ELGA ANDERSEN**

E ELES...
HAROLD NICHOLAS — GUY BEDOS — ROGER CAROL — J. GALLAND

E um perigoso grupo de criminosos desordeiros...

O IMPÉRIO DA NOITE

Cartaz dos Cinemas

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Em grande e maravilhoso espectáculo em que o romance alterna com musica e o bailado

CRISTINA E O IMPERADOR — Sabine Sinjen e Peter Weck
Um filme de F. J. Gottlieb

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo empolgante em eastmancolor

A QUE MORREU DE AMOR
com Minoru Ohki e Kisko Rumi
A labareda da paixão roubou-lhe a vida

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma produção de alta categoria

O PRÉMIO
com Paul Newman e Elke Sommer

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 (M. 17 anos)
Novamente o maravilhoso filme

CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)

OS AMORES DE CLEÓPATRA
O CASO DA CÂMARA ARDENTE

ESTREIA DE HOJE

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história dos homens que escreveram com o próprio sangue um dos feitos mais gloriosos do Pacífico
em 2.ª SEMANA

O INFERNO DE YWO JIMA
com John Wayne — John Agar — Adele Mara

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 (M. 17 anos)
De novo na tela um tema ousado, tratado com inexcedível delicadeza

CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

O PAGADOR DE PROMESSAS

com Leonardo Vilar, Glória Meneses — Américo Coimbra e Norma Benguel

O IMPÉRIO DA NOITE

TIVOLI — Telefone 40595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Em 3.ª SEMANA a famosa comédia de ÊXITO INTERNACIONAL

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com Cliff Robertson e Jane Fonda e Rod Taylor
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
DA TERRA NASCEM OS HOMENS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
E a série continua cada vez mais louca
Agora

COM JEITO VAI DE TAXI
com Sidney James — Kenneth Connor

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL—7.ª SEMANA
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

MONUMENTAL

POLITEAMA — Tel. 366305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
DO MAIS FABULOSO GÉNIO BURLESCO

CANTINFLAS NA RIBALTA
com a escultural Christianne Martel
Maiores de 12 anos

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
Novamente o «ás» dos «sarilhos»

EDDIE CONSTANTINE em
A IMPÉRIO DA NOITE
com Geneviève Grand e Elga Andersen

AVIS — Telefone 47153
A's 21.45 (M. 12 anos)
Christopher Lee e Senta Berger no empolgante filme policial!

SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
O ambiente misterioso do mundo do crime num espectáculo de permanente «suspense».

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (M. 17 anos)
Johanna Von Koczian e Horst Frank no excitante filme romântico em maravilhoso Eastmancolor

AMOR CLANDESTINO
(VERSÃO FRANCESA)
A aventura de uma mulher com um passado demasiado estranho...

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
KERIM, O FILHO DO SHEIK
ARSÈNE LUPIN

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
ARMADILHA PERIGOSA
NUNCA DIGAS ADEUS

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden — Alec Guiness

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
FUMO DE VERÃO
A GERAÇÃO QUE SALVOU O MUNDO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

mora mesmo a seu lado... No cartaz, particular interesse oferecem as interpretações de José Viana, Florbela Queiroz, Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Pizany Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e do pequeno Carlos Queiroz. Espectáculo todas as noites pelas 21 e 45 horas e, amanhã, aproveitando a data festiva, «matinée» pelas 16 horas.

COLISEU DOS RECREIOS

A REVISTA FEMININA **«MODAS & BORDADOS»**, SOB O PATROCÍNIO DO JORNAL **«O SÉCULO»** E A FAVOR DA SUA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

APRESENTA A

XXIII FESTA DAS COSTUREIRAS

NUM DESFILE DE ELEGANTES E CAPRICHOSAS COSTUREIRINHAS

QUINTA-FEIRA, DIA 11, ÀS 21,30

COM A GENTIL E VALIOSA COLABORAÇÃO DE:

CASINO ESTORIL: «SHOW-REVUE» de GEORGES REICH, com VIOLETTE MONTENEGRO, NOEL SHELDON, LIA UYA e o FAMOSO BALLETT DUO OURO NEGRO e BAILADOS PORTUGUESES

ORQUESTRA DO CASINO DO ESTORIL DIRIGIDA PELO MAESTRO **VÍTOR CAMPOS**

RESTAURANTE FOLCLORE

COM ADA DE CASTRO, AMÉRICO LIMA E ARMINDA VIDAL

OS ACORDEONISTAS **FERNANDO RIBEIRO** E **FERNANDA GUERRA**

GRUPO DE DANÇAS FOLCLORE

GUITARRISTAS **CARLOS GONÇALVES** E **JOSÉ MARIA NÓBREGA**

RESTAURANTE SAMBA

EMPRESA VASCO MORGADO, com o artista **José Viana**

RESTAURANTES TÍPICOS:

TIPÓIA, com **Manuel de Almeida**

MACHADO, com **Cândida Ramos**

LISBOA À NOITE, com **Manuel Fernandes**

E AINDA AS GRANDES VEDETAS DA RÁDIO E DA TV:
ANTÓNIO CALVÁRIO, ARTUR GARCIA, CONJUNTO MISTÉRIO, DOMINGOS MARQUES, ELSA VILAR, JOGRAIS DE LISBOA, JOAQUIM CORDEIRO, LENA BRANCO, LINA MARIA, LUÍS PIÇARRA, MARIA JOSÉ VALÉRIO, MARIA MARIZE, MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT, MARIETTE PESSANHA, MARINA NEVES, MAX, NINA BRAGA, TRIO HARMONIA

ESTE GRANDIOSO ESPECTÁCULO SERÁ APRESENTADO PELO LOCUTOR **PEDRO MOUTINHO**

ORQUESTRA DO COLISEU DOS RECREIOS DIRIGIDA PELO MAESTRO **LUÍS GOMES**

BILHETES À VENDA NO **COLISEU DOS RECREIOS** E NA SUCURSAL DO **SÉCULO**, ROSSIO, 23

PREÇOS POPULARES: **FRISAS, 100$00; CAMAROTES DE 1.ª, 100$00; DE 2.ª, 80$00 e 70$00; CADEIRAS, 35$00, 30$00, 27$50 e 25$00; GERAL RESERVADA, 12$50; SIMPLES, 10$00.**

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

ESTE PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR QUALQUER MOTIVO IMPREVISTO

COLISEU DOS RECREIOS

(da Empresa Ricardo Covões, Herd.ª)

DIA 15, ÀS 21.30 HORAS

Récita de beneficência a favor do **«Infantário de Nossa Senhora da Purificação»** e dedicada a **TODO O PÚBLICO DE LISBOA**

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO «TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)» (em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS)

ÓPERA

R I G O L E T T O

(de Verdi) — (Maiores de 12 anos)

com: **HUGO CASAES** — no protagonista; **MARIA CRISTINA CASTRO** (Gilda); **CARLOS JORGE** (Duque de Mântua); **MARIA TERESA DE ALMEIDA** (Giovana); **HELENA CLAUDIO** (Madalena); **ZULEIKA SAQUE** (Condessa Ceprano); **SARA ROSA** (Pagem); **CARLOS FONSECA** (Sparafucile); **MANUEL LEITÃO** (Marullo); **ALVARO MALTA** (Monterone); **JOÃO ROSA** (Borsa); e **JOÃO VELOSO** (C. Ceprano)

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro-Director: SILVA PEREIRA

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

(Preparado pelos maestros **Mário Pellegrini** e **Carlo Pasquali**)

Règista: TOMAZ ALCAIDE

Maestro Substituto: **Mário Pellegrini** Ponto: **Carlo Pascuali**

Director de Cena: **Edith Moutinho**

Electricista-Chefe: **António Ferreira**

Maquinista-Chefe: **Joaquim Esteves**

Contra-Regra: **Columbano Sabino**

AMANHÃ, DIA 10, BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO COLISEU, a partir das 13 horas

PREÇOS POPULARES

Geral, 7$50; Geral Reservada, 10$00; Plateia, 20$00 — 25$00 — 30$00 — 35$00; Frisas e Camarotes de 1.ª, 150$00 e Camarotes de 2.ª, 100$00 — 80$00

NO MONUMENTAL

Estreia-se em breve «Férias em Lisboa»

Todos os esforços se conjugam para fazer da nova revista «Férias em Lisboa» um verdadeiro prodígio de graça e luxo. Para tanto muito contribui o elenco reunido.

Jovem vedetinha do nosso teatro ligeiro, figura gentilíssima das telas, Irene Cruz é uma das artistas que participam em «Férias em Lisboa», super-espectáculo musicado oferecido ao publico de Lisboa este Verão. Aureolada pelos seus recentes êxitos em palcos da capital, Irene Cruz chefia o elenco feminino de uma produção que, pelo conjunto dos seus atractivos, promete revestir-se de toda a grandiosidade. No topo do cartaz situa-se Humberto Madeira, o milionário do riso, numa série de criações muito hilariantes. Depois, anote-se ainda o excepcional «ballet» dirigido por Alfredo Allaria, coreógrafo de renome mundial e grande vedeta dos tablados internacionais.

NO TRINDADE

Canta-se esta noite «O Amigo Fritz»

A temporada popular de ópera do Teatro da Trindade prossegue esta noite com uma nova récita de «O Amigo Fritz», que sobe á cena ás 21 e 30.

A interpretação está a cargo de Helena Barros, Maria Fernanda Cruz, Maria Andrea Gaspar, Carlos Fonseca, Rui Inglês, Guilherme Kjolner e Manuel Leitão.

A Orquestra de Opera da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Silva Pereira e colabora o coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

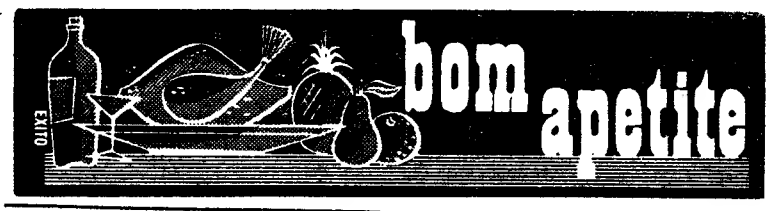
Título — «O império da noite».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Eddie Constantine, Geneviève e Elga Andersen.
Género — Violência.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

«ALFAMA»

DE ANTÓNIO BOTTO NA ESTUFA FRIA

A Companhia Teatro Popular de Lisboa continua a representar todas as noites, no teatro da Estufa Fria, a peça «Alfama», de António Botto, sob o patrocínio da C. M. L.

Como habitualmente, os bilhetes podem ser requisitados no posto de turismo instalado á entrada da Estufa, das 9 ás 12 e 30, e das 14 ás 17 e 30.



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chanfana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

restaurante **arameiro**
MENÇÃO HONROSA DO S. N. I.
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Quinta de S. Vicente
RESTAURANTE
SALAS PRIVATIVAS PARA BANQUETES
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
5.ª-FEIRA
DIA DO DOURO e ILHA DA MADEIRA
SOPAS — Açorda de marisco á moda de Espinho — Sopa da ilha da Madeira — Sopa á moda de Vila do Conde.
PEIXES — Bacalhau assado na fornalha (Porto) — Caldeirada da Póvoa de Varzim
CARNES — Dobrada á moda do Porto — Carne de porco em vinha de alhos á moda da Madeira.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

em **Biquini** come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE
HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Café **CANAS**
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

TONI DOS BIFES
5.ª-FEIRA
SARRABULHO À MODA DA B. ALTA
PRÉMIO DO S. N. I.
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
ISAAC SHOW, ADEMILDE FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
6.ª-FEIRA
O JÁ FAMOSO BACALHAU À MODA DE VIANA

PRAIA DE SANTA CRUZ
— TORRES VEDRAS —
MAR-LINDO
4.ª-FEIRA
PRATOS ESPECIAIS

ALMOCE • JANTE
MODA
Restaurante Bar
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Fedra» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Baloiço para dois» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Malefícios» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 horas: «Os verdes anos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 213953).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21 horas: «Fedra» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 15 e 15: «Os meus seis amores» (6 anos); ás 21 e 15: «Violência em Tóquio» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «A encantadora idiota» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21 horas: «Pijama para dois» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21 horas: «Taras Bulba» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 horas (12 anos) e ás 21 e 30 (17 anos): «Correspondente secreto»; *Cine-Esplanada* — A's 21 horas: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

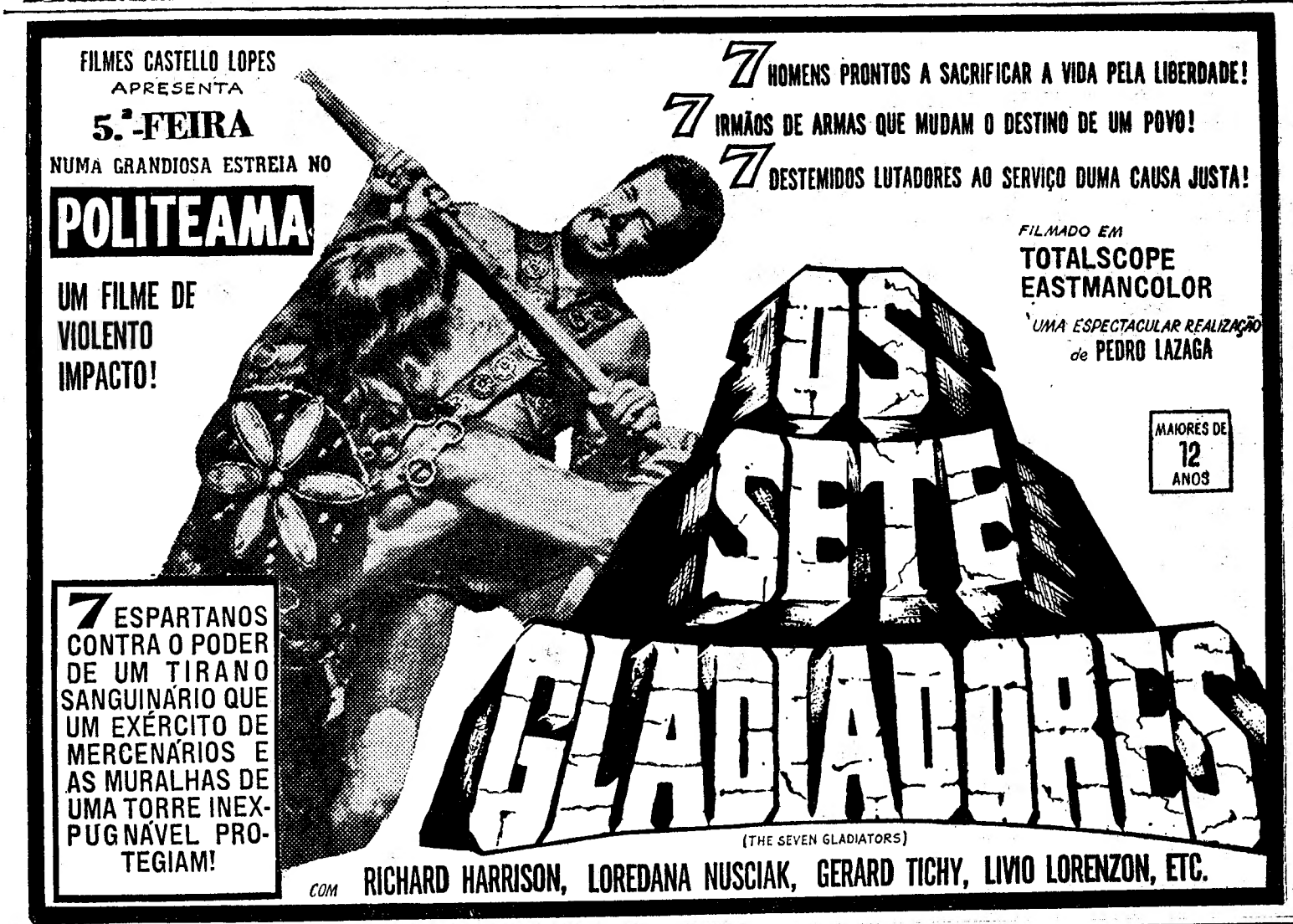
Concurso para admissão de médicos estagiários

Pelo prazo de 30 dias e nos termos do Regulamento do Internato Médico. Tirocínio para Especialistas e Voluntariado Médico do Hospital de Santa Maria, foi aberto concurso documental para admissão de médicos estagiários tirocinantes nas seguintes especialidades e dentro do numero máximo indicado: infecto-contagiosos, ilimitado; clínica médica, 20; patologia médica, 20; propedêutica médica, 20; doenças pulmonares, 20; patologia cirurgica, 6; propedêutica cirurgica, 4; medicina operatória, 2; neurologia, 5; obstetrícia e ginecologia, 8; dermatologia, 6; urologia, 4; otorrinolaringologia, 12; oftalmologia, 2; cardiologia, 10; estomatologia e cirurgia maxilo-facial, 10; psiquiatria, 4; agentes físicos, 6; anestesia, 5; análises clínicas, 2; sangue, 3; radiologia, 10; anatomia patológica, 4; pediatria, 6; ortopedia, 4; e terapêutica médica, 4.

Para efeitos de ser considerada a sua admissão, os interessados deverão entregar na secretaria do Hospital de Santa Maria e dentro do prazo por que está aberto o concurso os documentos cuja lista foi hoje publicada no «Diário do Governo».

Os Santos Populares

Hoje e amanhã, haverá festas populares, ao ar livre, na Associação Escolar de S. Mamede, na Rua Alexandre Herculano, com serviço de bufete.



O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
HOJE — A PARTIR DAS 23 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES ESTÃO HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO
O INFINITO É O LIMITE
SORTEIOS SUCESSIVOS DE 20 EM 20 MINUTOS, QUE, PARTINDO DO VALOR DE 50$00 EM COMPRAS, NO GRANDE PAVILHÃO
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
PODE ATINGIR CENTENAS DE ESCUDOS
VÁ HOJE À FEIRA POPULAR

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera de 1964
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, dia 9, às 21.30 horas
A M I G O F R I T Z
(de Mascagni) — 7.ª e PENÚLTIMA récita
com: Helena Barros, Maria Fernanda Cruz, Maria Andrea Gaspar, Carlos Fonseca, Rui Inglês, Guilherme Kjölner e Manuel Leitão
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestro Director: SILVA PEREIRA Règista: TOMAZ ALCAIDE
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA —— (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —
AMANHÃ, dia 10 — 2.ª Récita da ópera «TRAVIATA», de Verdi
Dia 11 — às 21.30 horas — 8.ª e ÚLTIMA récita do «RIGOLETTO»
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA PARA ESTAS ÓPERAS

O PORTO pelo telefone

Sem passaporte e sem dinheiro

PORTO, 9 — Na P. S. P., queixou-se o sr. António Casanova Fidalgo, residente em Arcos de Valdevez, contra um indivíduo, que indicou, acusando-o de lhe ter ficado com o bilhete de identidade e 8000 escudos, que lhe confiara para ele lhe arranjar o passaporte de turismo para França.

Vândalos à solta

Vandalos destruiram parte do gradeamento de ferro que serve de vedação ao adro da igreja de Nossa Senhora de Fátima. O facto foi participado á P. S. P.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Voz dos Ridículos» com a peça «Ela aqui está» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «À procura do ídolo» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Enigma» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: A velha descobre o crime» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Dois irmãos, dois destinos» (12
OLÍMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Viagem espacial» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A mais linda rapariga do Mundo» e «Bandeirantes da fronteira» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Ódio mortal» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
NUN'ALVARES—A's 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).

SANTARÉM

GRANDE CORRIDA DE TOIROS

SANTARÉM, 14 de Junho às 18 horas
(Seis da tarde)

1.ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA
XI FEIRA DO RIBATEJO
DIA DO CAVALO

Com a presença de centenas de cavaleiros e equipagens **NA NOVA PRAÇA, cuja inauguração no passado Domingo constituiu um estrondoso êxito a revelar o carinho e interesse com que o publico recebeu esta grande iniciativa da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA**

TOIROS	— 6 de MANUEL COIMBRA
	— 1 » LIMA MONTEIRO
CAVALEIROS	— RIBEIRO TELLES
	— EG.° JOSÉ LUPI
ESPADAS	— JOSÉ FALCÃO
	— ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS	— AMADORES DA ESCOLA AGRÍCOLA DE SANTARÉM.

1 — TOIRO — 1 para CÉSAR MARINHO, que prestará provas para bandarilheiro profissional, coadjuvado por JOÃO ROMÃO
PREÇOS — SOL desde 10$00, SOMBRA-SOL desde 20$00, SOMBRA desde 50$00.

VENDA DE BILHETES: — SANTARÉM — Rua Guilherme de Azevedo — Tel. 39 ● LISBOA — Praça dos Restauradores — Agência ABEP — Telef. 328823

★

MAIORES DE 6 ANOS

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!
EM 4.ª SEMANA
NO TIVOLI
A COMÉDIA MAIS OUSADA DOS ÚLTIMOS ANOS!

UM DOMINGO em NOVA IORQUE
M. C. M.
CLIFF Robertson * JANE Fonda * ROD Taylor
ROBERT Culp * JO Morrow * JIM Backus
Música PETER NERO Argum. NORMAN KRASNA Prod. EVERETT FREEMAN Realiz. PETER TEWKSBURY
MAIORES DE 17 ANOS
METROCOLOR

FRIGÁS
VENHAM VER OS MARAVILHOSOS FRIGORÍFICOS BOSCH
A LINHA DE 16 MODELOS BOSCH É BOM FRIGÁS
Rua Maria 43-c Bairro Andrade
LARGO DE STA. BARBARA 13-1- LISBOA

FISHERS
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
AMÁLIA
SÒMENTE ESTA SEMANA
WILL GAINES—THE HEALEY SISTERS
CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL
Jantares e música para dançar a partir das 21 h.
Variedades 22.30 - 1.00 — (Maiores de 17 anos)
FISHERS — HOTEL PALÁCIO
PARQUE DO ESTORIL Telef. 261219

Luís Miguel da Veiga
(o continuador da dinastia de Simão)
toureia amanhã no Campo Pequeno

Dois factos dignos de nota assinalam a corrida de amanhã, no Campo Pequeno: a apresentação de Luís Miguel da Veiga e o mano-a-mano José Julio-Oscar Rosmano.

Luís Miguel, com os seus 16 anos, traz em si, a par da juventude, uma forma de toureio, alegre, comunicativa, a lembrar a arte unica e empolgante do seu saudoso tio Simão da Veiga Junior. As características que impuseram mestre Simão como um dos maiores cavaleiros portugueses de todos os tempos encontram-se em Luís Miguel em maior ou menor grau.

Outro motivo de interesse é o mano-a-mano José Julio-Oscar Rosmano, considerados, hoje em dia, como os melhores toureiros portugueses. José Julio, com os seus êxitos alcançados em Portugal, na Espanha, na França, no Equador e no México, situou-se em plano de evidência. Ainda no domingo, na praça madrilena de Vista Alegre, encantou a assistência com duas faenas pletóricas de beleza que mereceram forte petição de orelha. E foi o estoque que roubou, a final, os almejados e justos troféus. Mas o publico não esqueceu o que tinha visto e tributou-lhe forte ovação. Por seu turno, Rosmano, galo de combate da «toreria» portuguesa, saiu a terreiro, ambicioso por uma posição, populariza-se, ganha embalagem, a *afición* acredita nele, apresenta-se em Espanha, pela primeira vez, em 10 de Maio passado, e sai em ombros da praça de Mérida, donde voltou a sair no passado domingo, depois de ter cortado três orelhas.

As pegas estão a cargo dos Forcados Amadores de Montemor, de Joaquiam Capoulas, os grandes triunfadores da corrida do «Cancro». Os toiros pertencem a duas das melhores ganadarias: á de Ribeiro Telles, para a lide equestre, e á de Oliveira (Irmãos), para a lide apeada.

Hoje, às 18 horas, Santos Fernando encontrar-se-á na Livraria Divulgação para autografar o seu livro «Tempo de Roubar».

A UNIVERSAL
SOCIEDADE DE AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
PORTO LISBOA

Convida os seus Exmos. Clientes a visitarem o seu STAND na

V FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

onde apresenta uma selecção de MÁQUINAS e FERRAMENTAS das suas representadas, efectuando trabalhos de demonstração sob a orientação de Técnicos das Fábricas

FORAM FIXADAS AS DATAS

dos exames escritos do ensino secundário

Foram assim fixadas superiormente as datas das provas escritas, sujeitas a ponto unico, dos exames finais do ensino liceal e técnico.

● **Ensino liceal — 1.ª chamada**

1.º ciclo — Junho, 18: Língua e História Pátria (9 h.), Francês (11 h.). Junho, 19: Matemática (9 h.), Composição Decorativa (11 h.). Junho 22: Ciências G. Naturais (9 h.), Desenho Geométrico (11 h.).

2.º ciclo — Junho, 25: Português (9 h.), Ciências Naturais (11 h.). Junho, 26: Francês (9 h.), Matemática (11 h.). Junho, 29: História (9 h.), Inglês (11 h.). Junho, 30: Ciências Físico-Químicas (9 h.), Desenho á vista (11 h.). Julho, 1: Geografia (9 h.), Desenho Geométrico ou Composição Decorativa (11 h.).

3.º ciclo—Junho, 18: Organização Política e Administrativa da Nação (15 h.), Filosofia (17 h.). Junho, 19: Latim e Geografia (15 h.), Matemática (17 h.). Junho, 22: Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (15 h.), Português e Desenho (17 h.). Junho, 23: História e Ciências Naturais (15 h.), Francês e Alemão (17 h.).

● **Ensino liceal — 2.ª chamada**

1.º ciclo — Junho, 25: Língua e História Pátria (15 h.), Francês (17 h.). Junho, 26: Matemática (15 h.), Composição Decorativa (17 h.). Junho, 29: Ciências Geográfico-Naturais (15 h.), Desenho Geométrico (17 h.).

2.º ciclo — Julho, 2: Português (9 h.), Ciências Naturais (11 h.). Julho, 3: Francês (9 h.), Matemática (11 h.). Julho, 6: História (9 h.), Inglês (11 h.). Julho, 7: Ciências Físico-Químicas (9 h.), Desenho á vista (11 h.). Julho, 8: Geografia (9 h.), Desenho Geométrico ou Composição Decorativa (11 h.).

3.º ciclo — Junho, 25: Organização Política e Administrativa da Nação (15 h.), Filosofia (17 h.). Junho, 26: Latim e Geografia (15 h.), Matemática (17 h.). Junho, 29: Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (15 h.), Português e Desenho (17 h.). Junho, 30: História e Ciências Naturais (15 h.), Francês e Alemão (17 h.).

● **Ensino liceal — Exames de admissão**

1.ª chamada — Julho, 20: Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10,30 h.). Julho, 21: Ditado (9 h.), Redacção (10,15 h.).

2.ª chamada — Julho, 27: Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10,30 h.). Julho, 28: Ditado (9 h.), Redacção (10,15 h.).

● **Ensino técnico — 1.ª chamada**

Ciclo Preparatório — Junho, 26: Língua e História Pátria (9 h.), Ciências Geográfico-Naturais (11 h.). Junho, 27: Matemática (9 h.).

Cursos de Formação: — Julho, 1: Português (cursos industriais excepto o de formação feminina), (9 h.), Francês (Curso Geral do Comércio e de Formação Feminina) (10 h.). Julho, 2: Matemática (cursos industriais) (9 h.), Inglês (Curso Geral do Comércio) (10 h.). Julho, 3: Elementos de Física e Química (cursos industriais) (9 h.), Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial) (9 h.). Julho, 4: Cálculo Comercial (cursos de formação comercial (9 h.). Julho, 6: Português (Formação Feminina e Formação Comercial) (9 h.).

Aptidão Profissional do Curso Geral do Comércio — Chamada unica — Julho, 30: 1.ª prova (9 h.). Julho, 31: 2.ª prova (9 h.).

● **Ensino técnico — 2.ª chamada**

Ciclo Preparatório — Julho, 6: Língua e História Pátria (9 h.), Ciências Geográfico-Naturais (11 h.). Julho, 7: Matemática (9 h.).

Cursos de Formação — Julho, 8: (cursos industriais excepto Formação Feminina) (9 h.), Francês (Curso Geral do Comércio e de Formação Feminina) (10 h.). Julho, 9: Matemática (cursos industriais) (9 h.). Inglês (Curso Geral do Comércio) (10 h.). Julho, 10: Elementos de Física e Química (cursos industriais) (9 h.), Ciências Físico-Naturais (cursos industriais) (9 h.). Julho, 13: Cálculo Comercial (cursos de formação comercial) (9 h.). Julho, 14: Português (Formação Feminina e Formação Comercial) (9 horas.

● **Ensino técnico — Exames de admissão**

1.ª chamada — Julho, 16: Redacção (9 h.), Ditado (10,30 h.). Julho, 17: Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10,30 h.).

2.ª chamada — Julho, 23: Redacção (9 h.), Ditado (10,30 h.). Julho, 24: Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10,30 h.).

A identidade

da criança atropelada na Avenida da Índia

Já está identificada a criança que foi ontem atropelada por um automóvel na Avenida da India, no troço entre Belém e Pedrouços e que recolheu ao Hospital de S. José, em estado muito grave e sem fala.

Trata-se de José Joaquim Valverde Santos, de 9 anos, morador no Bairro do Caramão da Ajuda, Rua 8, porta 53.

A infeliz criança, que foi hoje de manhã identificada por uma sua tia, continua em estado grave.

FOMENTO DE ANGOLA

Foi mandado abrir um crédito especial de 100 mil contos para reforço do II Plano de Fomento de Angola.

A NOVA «ESTRELINHA»

Depois de ter sido a «dupla» de Catherine Deneuve, Pradine Berengere começa agora a sua carreira cinematográfica, interpretando o filme «Le gendarme de Saint-Tropez». Aqui vemos a jovem actriz fotografada na famosa praia onde decorrerá a acção do referido filme

A inauguração

(Continuação da 1.ª página)

corpo diplomático, dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da F. I. L., presidente e vice-presidente do Município de Lisboa e outras altas individualidades, expositores ou seus representantes, entrou na nave central, inaugurando, assim, simbólicamente, aquela grande parada viva do mundo económico contemporaneo.

Assistiram, igualmente, á cerimónia numerosas entidades estrangeiras, técnicos e homens de negócios, alguns deles vindos agora propositadamente a Portugal, como é o caso da missão económica alemã, chefiada pelo burgomestre de Colónia, sr. dr. Th. Buranen. Também teve particular significado a presença do presidente da União das Feiras Internacionais, sr. D. Ramón Gordillo-Carranza, e do respectivo secretário-geral, sr. D. L. Blanchot, que se deslocaram especialmente a Lisboa para assistir á inauguração e que assim poderão verificar os progressos da F. I. L., que desde 1960 faz parte daquele organismo, onde foi admitida, como membro activo, em circunstancias muito honrosas. Do mesmo modo, se regista a presença da sr.ª D. Maria Psimenos, que desempenha importantes funções na Camara de Comércio Internacional, com sede em Paris, e na qual colabora, há anos, a Associação Industrial Portuguesa, cujo representante ocupa a vice-presidência da comissão mista que agrupo organizadores e expositores de feiras.

O Presidente da Republica deteve-se, primeiramente junto dos

F. I. L.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

LUSODEX, LDA., representantes da **ADREX, S. A.** de Paris, tem a honra de comunicar aos seus estimados clientes e público em geral que está presente na **F. I. L.**, no **stand n.º 13** (no **Hall central**) onde poderão apreciar as avançadas características das famosas e conhecidas **máquinas de endereçar**

ADREX

M. O.

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS, AO AR LIVRE
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS),
das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA · Telef. 54171

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

MILHÓLEO
Óleo puro de gérmen de milho extraído por pressão
● Com excepcionais qualidades dietéticas
● De melhor qualidade, porque é rico em ácidos gordos insaturados essenciais
● Melhor para a saúde, porque é possuidor da vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante na vida agitada imposta à humanidade
● O óleo preferido pelos povos evoluídos na técnica alimentar para todos os usos culinários
Peça na sua mercearia MILHÓLEO, extraído pelos mais modernos processos.

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Vai soar a sua hora!
DIA 12 DE JUNHO ÀS 12 HORAS
«Taluda» 6.000 contos
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

O SEU ANDA
EM REALIDADE
Desde o andar para pequenas famílias até a
ao seu caso, a preços e condições de pagame
CIDADE SAT
As características muito especiais desta urbanização
SERRA E MAR, ÓPTIMA EXPOSIÇÃO, BOA LOCALIZAÇ
SO À CAPITAL E A TODA A ZONA MARGINAL — cons
V. Ex.ª pode encontrar finalmente A CASA QUE NECE
ASSIM OFERECEMOS-LHE NUM AMBIENTE DE
NOSSO PAÍS E QUE PODE AGORA ESCOLHER — A CASA
EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA S
SOC. NACIONAL DE INVEST. IMOBILIÁRIOS, S. A. R.
HORÁRIO DO PAVILHÃO
TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 21 H. — SÁBA
MEDIADORA DE VENDAS NO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2

...o da F. I. L.-64

postos nacionais de informação da Espanha, França, Itália, Austria e Alemanha Federal, onde foi saudado pelos chefes das respectivas missões diplomáticas, em Lisboa, ou por encarregados de negócios, em representação dos embaixadores. A visita prosseguiu, depois, pelos principais sectores expositionais, interessando vivamente o sr. almirante Américo Thomaz a linha de produção nacional, metropolitana ou ultramarina.

Junto dos «stands», o ilustre visitante foi cumprimentado pelos expositores e, aqui e além, solicitou informações, que lhe foram fornecidas, ora pelo sr. eng. Carlos Alves, presidente da A. I. P., ora pelo sr. dr. Cortês Pinto, presidente da F. I. L.

A visita presidencial terminou no pavilhão F/G, situado no extremo nascente do vasto recinto, onde, no sector das artes gráficas, o Chefe do Estado assistiu, durante alguns momentos, á tiragem do «FIL-64», porta-voz da feira, o qual inseria já uma notícia do acto inaugural e uma gravura da chegada do sr. almirante Américo Thomaz. O Presidente da Republica, visívelmente satisfeito, salientou e agradeceu o esforço realizado.

A cerimónia terminou pouco depois, após o que foi permitida a entrada do publico. O certame encerra-se hoje, á meia-noite, e cumpre amanhã o seguinte horário: das 15 ás 24 horas.

Engenheiros do Porto na F. I. L.

Ao fim da tarde, os componentes do curso de 1944 da Faculdade de Engenharia do Porto, no total de trinta e um licenciados, visitam a V Feira Internacional de Lisboa, onde jantam.

Jornada da Áustria

No quadro das manifestações promovidas pela F. I. L., efectua-se na sexta-feira a Jornada Nacional, da Austria, com exibição de filmes, na sala de cinema do certame, de manhã e á tarde, e uma palestra, ás 11 horas, proferida pelo delegado comercial daquele país em Lisboa, acerca dos mais recentes problemas respeitantes ás relações comerciais luso-austríacas.

As comemorações desta jornada terminam, no restaurante da feira, ao fim da tarde, com um «cocktail» em honra dos convidados, oferecido pela Camara Federal de Economia da Austria.

No Castelo de Leiria
vai haver um sarau de arte

LEIRIA, 9 — Com o patrocínio da Emissora Nacional, efectua-se, no dia 16, pelas 21 e 30, no Castelo de Leiria, um sarau de arte, com a colaboração da Orquestra de Camara da E. N., o conjunto de Manuel Lereno e César Augusto, artistas declamadores, e ainda uma valiosa intérprete da canção portuguesa, além de outras atracções.

A receita deste sarau reverterá a favor do Movimento Nacional Feminino local, onde, na Rotunda de Santana, poderão ser adquiridos os respectivos bilhetes.

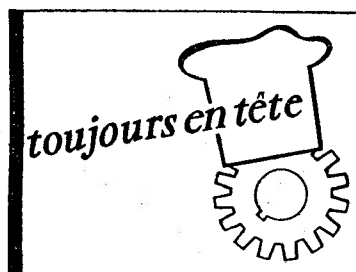
DOIS BONS AMIGOS — Simba, leãozinho de seis meses, vivia tristemente no «zoo» de Plymouth, até ter por companheira «Tina», uma bonita cadela «boxer». As suas relações são as mais amistosas possíveis e «Tina» suporta, pacientemente, todas as impertinências do seu companheiro

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE RAMOS DE ALMEIDA

Por iniciativa de uma comissão local, é amanhã prestada em Vila do Conde uma justa e significativa homenagem á memória do escritor António Ramos de Almeida, cuja vida e obra foram exemplo vivo de lucidez crítica, talento e entusiasmo pelos nobres ideais do homem.

Sendo um dos pioneiros da doutrinação do neo-realismo português, Ramos de Almeida legou-nos lúcidos ensaios sobre problemas literários e figuras básicas da nossa cultura, como por exemplo os seus trabalhos sobre Antero de Quental e Eça de Queiroz.

O programa das cerimónias a realizar amanhã de manhã em Vila do Conde é o seguinte: ás 11 horas, descerramento de uma lápida na casa onde viveu e trabalhou Ramos de Almeida; ás 11 e 30, trasladação dos restos mortais do saudoso escritor do jazigo onde se encontram para o mausoleu mandado construir expressamente pelos amigos, segundo o projecto do arquitecto António Corte Real, com um trabalho escultórico de Manuel Cabral.



BONNET
MÁQUINAS DE COZINHA

REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C Telef. 4 11 71
COZINHAS LAVANDARIAS

FRITADEIRAS
GRELHADORAS
MISTURADORAS
MÁQUINAS DE LAVAR
DESCASCADORAS

MISTURADORA UNIVERSAL

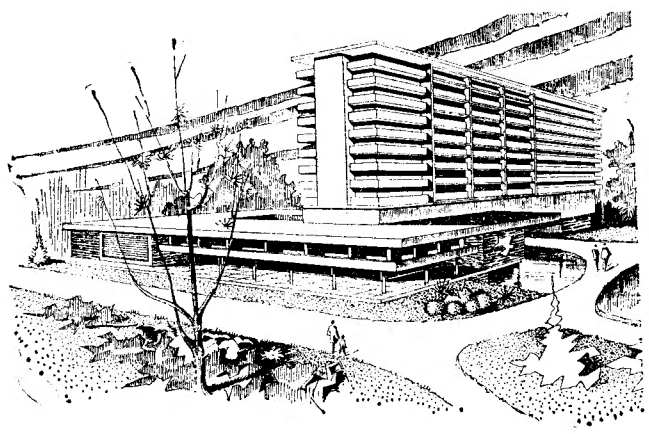
AR... TORNE O SONHO

PAGANDO SUAVEMENTE EM 12 ANOS.

ao aglomerado mais complexo, encontrará a solução mais adequada
mentos verdadeiramente excepcionais.

TÉLITE DE CARNAXIDE

...o — AMPLAS PANORÂMICAS DE
...AÇÃO E EXCELENTES VIAS DE ACES-
...nstituem só por si a garantia de que
CESSITA.
...E CARACTERÍSTICAS INÉDITAS NO
SA QUE SEMPRE SONHOU.



...OLÁTIA
R. L. TEL. 213639/213675
DE EXPOSIÇÃO
...BADOS ATÉ ÀS 24 H.
...RTENHA
...2.° TELS. 366731 - 362228 - 33308

TERMINAM ESTA TARDE
AS SESSÕES DE TRABALHO DAS V JORNADAS INTERNACIONAIS DE PEDIATRIA

As sessões científicas das V Jornadas Internacionais de Pediatria, dedicadas a problemas de pediatria social, que ontem se iniciaram na Maternidade Alfredo da Costa, com uma sessão presidida pelo ministro da Saude e Assistência, prosseguiram hoje de manhã.

Foram apresentados trabalhos por congressistas de diversas nacionalidades sobre problemas da especialidade, o mesmo sucedendo na sessão da tarde.

Pelas 18 horas, o presidente do Município oferece uma recepção aos congresistas, na Estufa Fria.

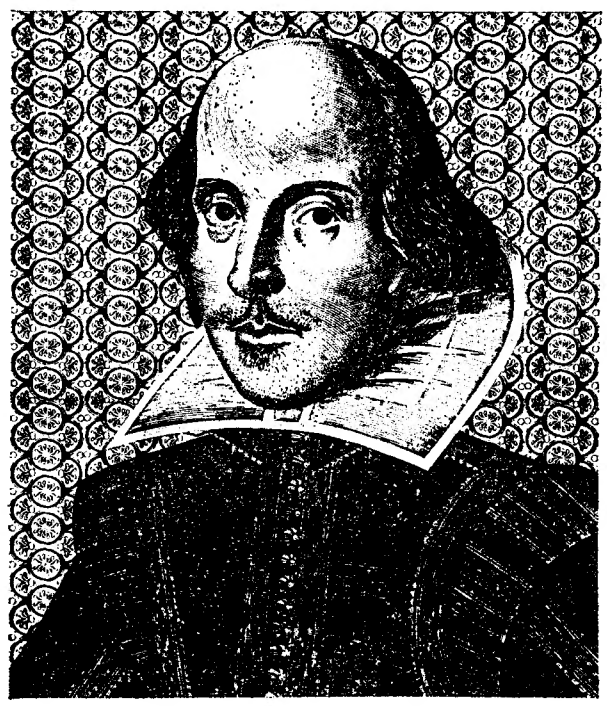
Amanhã, o S.N.I. oferece aos participantes das V Jornadas Internacionais de Pediatria um passeio a Sintra, Cascais e Estoril, com almoço no restaurante Mónaco.

NÃO HOUVE FUGA
do condutor da camioneta que atropelou um homem

Ao contrário do que se supôs, não houve fuga da camioneta que ontem, entre Odivelas e Caneças, atropelou o sr. Manuel Marto, de 50 anos, morador na Vivenda Joaquim Gaspar, em Odivelas e que, por esse facto, deu entrada no Hospital de Santa Maria.

Foi a G. N. R. do posto de Odivelas quem tomou conta da ocorrência.

IV CENTENÁRIO de
SHAKESPEARE



Comemorações Promovidas pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
1964 - 1965

THE NEW
SHAKESPEARE
COMPANY
apresenta

NOITE DE
REIS
de WILLIAM SHAKESPEARE
com
FREDERICK BARTMAN
MICHAEL BLAKEMORE
ANNETTE CROSBIE
MICHAEL CRAWFORD
BRIAN HARRISON
ELIZABETH PROUD MICHAEL GRIFFITHS
PETER ELLIS HELEN RYAN
PAUL GILLARD MARTIN APPLEBY
e
STEPHEN MOORE

DIRECÇÃO DE COLIN GRAHAM

CENÁRIOS DE HENRY BARDON
FIGURINOS DE DAVID WALKER
MUSICA DE JOHNNY DANKWORTH

LISBOA — S. LUIZ
16 e 17 de Junho, pelas 21,30 horas
BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 11
PORTO — RIVOLI
19 de Junho, pelas 21,30 horas
BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 14
Espectáculo para maiores de 12 anos

LEITURAS
DE EXCERTOS DE OBRAS
DE SHAKESPEARE
NAS UNIVERSIDADES
LISBOA — 17 de Junho, pelas 17,30 horas
COIMBRA — 18 de Junho, pelas 18,30 horas

A condecoração de professores primários

(Continuação da 1.ª página)

Terminou manifestando a sua confiança nos destinos da educação nacional fazendo votos por que melhorem as condições de trabalho do professor primário e estas lhe possibilitem fazer da sua acção um verdadeiro sacerdócio.

Falou a seguir a professora primária brasileira D. Ema Ciodara, que sobre uma estrofe de «A Portuguesa» fez um bonito discurso, afirmando que trazia para esta festa da espiritualidade um abraço amigo do Brasil e dos professores brasileiros, obreiros comuns da mesma gesta.

Na sua qualidade de director-geral do Ensino Primário discursou a seguir o sr. dr. Gomes Branco. Depois das saudações e agrecimentos da praxe passou a analisar detalhadamente alguns aspectos da actividade docente dos professores primários. Convidou depois o sr. Presidente da Republica a dar o seu patrocínio ao Instituto Sidónio Pais, instituição da qual fez um pouco de história. A terminar a sua oração saudou o Brasil, soltando um «Glória á bandeira das Quinas! Glória á bandeira do Cruzeiro do Sul!».

Tomou depois a palavra o sr. prof. Galvão Teles lembrando que esta cerimónia, apesar de ser repetida há muitos anos, conserva toda a sua pureza e encanto original, como verdadeira festa de família que é. Evocando o acto a que se ia proceder a seguir, afirmou:

«Propus ao senhor Presidente da Republica — e com emoção o fiz — o agraciamento, com a Ordem da Instrução Publica, de alguns professores, de entre os que mais se têm distinguido pela sua competência, pela sua devoção e zelo pedagógicos, pelo seu sentido social e espírito de sacrifício, ao longo de vidas exemplarmente vividas, fecundamente vividas. Em termos paralelos procedeu o senhor ministro do Ultramar, que mais uma vez aceitou associar-se a esta nossa festa. Portanto as propostas no seu conjunto não abrangeram apenas professores portugueses europeus, senão também ultramarinos, pois portugueses são todos, e não melhores uns do que outros, filhos todos eles da mesma Pátria, que lhes quer igualmente, e os abençoa, e lhes agradece tudo quanto fazem a bem dos seus outros filhos pequeninos. Tudo quanto fazem, sabe Deus por vezes com que canseiras e preocupações, em prol dessas multidões de criancinhas que desabrocham para a vida, nas mais variadas latitudes, e se acolhem á sombra protectora da bandeira lusíada, sem discriminação de raças nem de cores nem de credos, para aprender a ler e escrever a língua materna e o mais necessário á sua valorização humana».

O Brasil, na pessoa do seu representante diplomático e da professora primária presente, mereceu-lhe depois palavras de amizade, como obreiro dum destino comum de duas pátrias.

Passando á análise de alguns aspectos do ensino primário no nosso País, afirmou que «aquele grau de ensino há-de constituir uma das primeiras preocupações do reformador».

«Um aspecto desse esmagador conjunto de assuntos é, entre tantíssimos outros, o respeitante ao Instituto Presidente Sidónio Pais, já hoje aqui mencionado, o qual me merece a maior simpatia, pela sua altruista finalidade, como lar ou casa de educação de filhos de professores do ensino primário, e por cuja situação venho interessando-me, nomeadamente no tocante ao melhoramento das suas instalações materiais, já prometidas pelo sr. ministro das Obras Publicas. Foi referido o desejo que o Ministério da Educação Nacional teria de ver a veneranda figura do almirante Américo Thomaz associada ao Instituto, como está a do outro Presidente cujo nome insigne ele ostenta. Reitero e sanciono a formulação desse desejo.»

As ultimas palavras do ministro foram acolhidas com uma estrondosa salva de palmas. Procedeu-se depois á entrega das condecorações aos 70 professores, entre os quais 24 representando o Ultramar.

No final da cerimónia o sr. almirante Américo Thomaz recebeu das mãos de uma das professoras um ramo de flores, que depois entregou á professora primária brasileira. Para explicar o seu gesto o sr. Presidente da Republica proferiu então algumas palavras. Começou por afirmar que queria, com a sua atitude, significar a amizade que o Brasil merece de todos nós, amizade essa expressa pela entrega das flores, que são uma homenagem aos obreiros comuns de uma mesma obra. A outra palavra que tinha a dizer era uma resposta ao ministro da Educação e ao director-geral do Ensino Primário. Visitará com muito gosto o Instituto Sidónio Pais acedendo com prazer ao convite que lhe é feito para ligar o seu nome a essa obra. Outra resposta — afirmou — não tinha cabimento. Agradeceu a honra e lamentou que o seu nome possa não estar á altura da honra. Mas fará o possível por não ficar muito distante dela.

A sessão terminou com o hino nacional, de novo entoada pelas alunas da Escola do Magistério Primário.

Almoço de ferroviários

Num salão-restaurante da capital, efectuou-se o anunciado almoço de confraternização de ferroviários das antigas linhas do Estado (S. S. e M. D.) ao qual presidiu o dr. António Clemente da Silva, ladeado pelos engs. Artur Silva e Vieira de Barros. Pela comissão organizadora falou o sr. Mateus Gregório da Cruz que enalteceu o significado da reunião, agradeceu a colaboração da Imprensa, recordou a obra ferroviária de antigos superiores, saudou os convivas presentes e as senhoras das suas famílias e pediu um minuto de silêncio em homenagem aos ferroviários falecidos.

FESTAS DA CIDADE
DE FARO

FARO, 9. — Organizadas pela Casa dos Rapazes, com o patrocínio da Camara Municipal, começam no dia 12 as Festas da Cidade, na Alameda João de Deus. O programa do primeiro dia inclui um recital de Tony de Matos, acompanhado por Julio Gomes e Fontes Rocha, e exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte. No dia seguinte — dia de Santo António — colaboram no espectáculo os artistas Alice Amaro e Artur Garcia, acompanhados ao piano por Artur Andrade. Haverá recinto de dança, com orquestra, e serviço de bufete, jantares e ceias.

Os festejos começam ás 21 horas.

Confraternização
dos expedicionários do 2.º Batalhão do R. I. 2

Uma comissão de antigos expedicionários do 2.º Batalhão do R. I. 2 a Moçambique e Timor, promove um almoço no próximo dia 14, em Abrantes, para comemoração do 20.º aniversário da sua partida para aquelas nossas províncias ultramarinas.

O VIII Festival Gulbenkian de Música termina esta noite no Coliseu dos Recreios

Depois de três semanas de estupendos concertos termina esta noite, no Coliseu dos Recreios, o VIII Festival Gulbenkian de Musica.

Para encerramento, só uma obra profunda e de transcendente realização como o «Requiem» alemão de Brahms, seria condigna. A' Reido-Symphonie Urschester de Berlim e aos solistas Clara Ebers e Thomas Stewart, escolhidos entre os melhores alemães da actualidade, foi confiada a execução do admirável «Requiem» que ficará na recordação de quantos estiverem esta noite presentes no Coliseu dos Recreios.

Christoph von Dohnanyi, o aplaudido maestro dos dois concertos que já dirigiu anteriormente, terá a seu cargo a direcção deste extraordinário e raro acontecimento musical, bem digno de encerrar o VIII Festival Gulbenkian de Musica que este ano, mais uma vez, ficamos a dever á benemérita Fundação Calouste Gulbenkian.

Assembleias gerais
SONEFE

No salão da Associação Comercial de Lisboa, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sonefe, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1963. Presidiu o sr. dr. Eridano de Abreu, secretariado pelos srs. eng. Eduardo da Costa Pereira e Guilherme de Lima, este em representação de Mário Cunha, S. A. R. L.

Para apreciar os documentos em discussão, usaram seguidamente da palavra os accionistas srs. drs. Santos Pinto e Ferreira dos Santos e Armando Lopes de Freitas, depois do que, postos aqueles documentos á votação, foram aprovados.

A assembleia elegeu, ainda, os corpos gerentes para os lugares vagos. Foram eleitos os srs. Joaquim Carvalho e Manuel Centeno Castanho, respectivamente, para o conselho de administração e o conselho fiscal, e confirmado como vogal deste ultimo o sr. António Pedro Simões de Almeida.

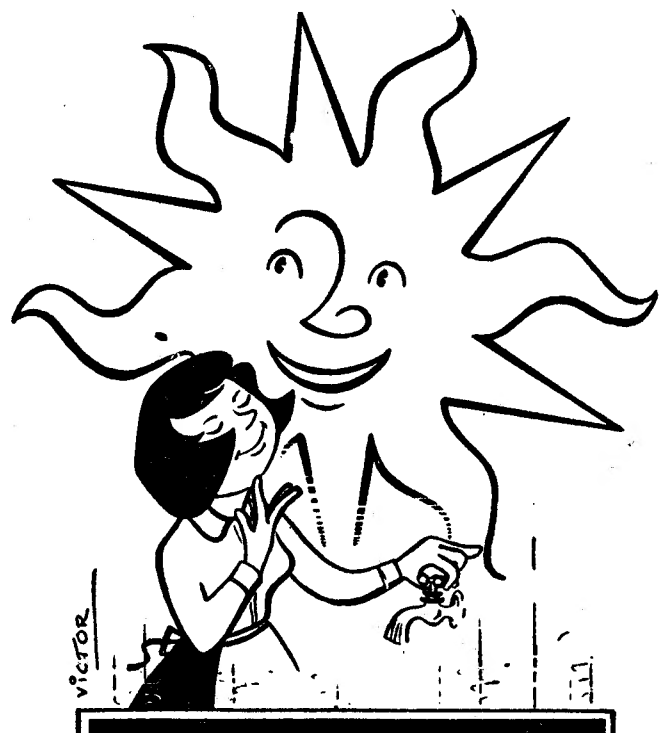
O XX CURSO
de Aperfeiçoamento
para Subdelegados de Saúde e Médicos Municipais

Prosseguiu, esta manhã, o XX Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude e Médicos Municipais, promovido pelo Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, com uma visita á Estação de Filtração e Cloragem de Aguas, na Amadora. Os visitantes foram acompanhados pelo sr. dr. Eduardo Paquete.

A' tarde, no referido Instituto, o sr. dr. Francisco Freire proferiu uma lição, seguida de colóquio, sobre a «Educação Sanitária».

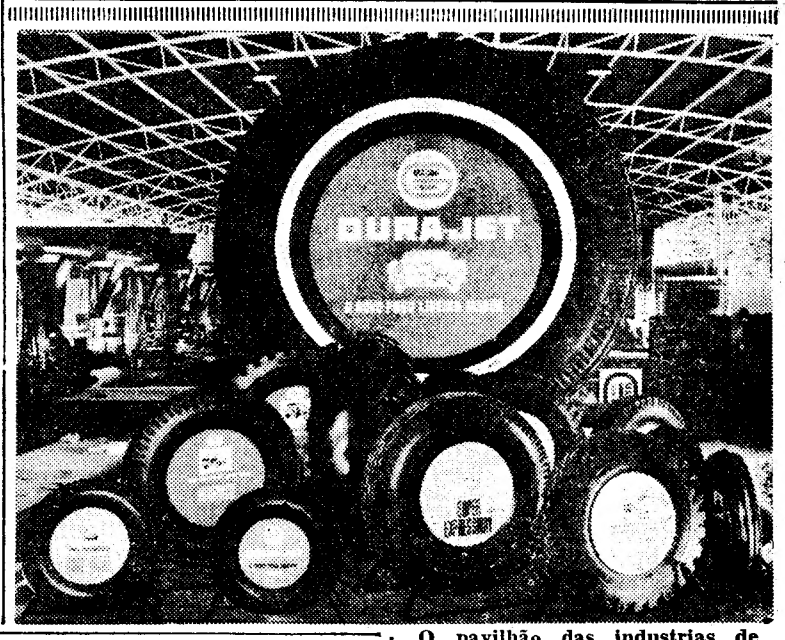
ÁGUA QUENTE DE GRAÇA

EM — RESIDÊNCIAS
FÁBRICAS
HOTÉIS
ESCOLAS
PISCINAS
ETC.



MIROMIT

ESQUENTADORES SOLARES
FÁCIL APLICAÇÃO
CONSULTE O FABRICANTE
FALCONER — (IMPORT-EXPORT.) LD.ª
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 3.º Telef. 57647
VISITE O NOSSO STAND NA
V FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



O pavilhão das industrias de borracha e têxteis da F. I. L.-64 é dominado pela imagem gigantesca (mais de 4,5 metros de altura) da efígie do novo pneu ligeiro da Mabor (Dura-Jet) que figura este ano ao lado de 18 dos tipos da gama de pneus daquela prestigiosa industria, pioneira do fabrico de pneus em Portugal

!!ANUNCIO ESPECIAL A TODOS OS CLIENTES DAS PILHAS BEREC!!

As pilhas Berec são distribuidas agora directamente pela:

BEREC PORTUGUESA LIMITADA
Av. Infante Santo 64A
Lisboa 3 Telef 67.32.67

BEREC
TRADE MARK

Pilhas Berec para maior duraçao

CONFERÊNCIAS
Casa do Alentejo

A quarta conferência do ciclo consagrado á «Poesia portuguesa do Romantismo aos nossos dias» que a Sociedade Portuguesa de Escritores promoveu, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, será proferida, na Casa do Alentejo, depois de amanhã, á noite, pelo dr. Coimbra Martins.

TINTURARIA CAMBOURNAC

FUNDADA EM 1846

O PROGRESSO DA TÉCNICA, AO SERVIÇO DA COMODIDADE

A TINTURARIA CAMBOURNAC, orgulha-se de poder anunciar a inauguração do SISTEMA ULTRA RÁPIDO de RÁDIO TELEFONE, especialmente montado nas suas viaturas para melhor servir os seus clientes!

Sempre que necessitar dos serviços da TINTURARIA CAMBOURNAC, ligue para QUALQUER DAS AGÊNCIAS EM LISBOA e quase instantaneamente terá ao seu serviço uma das modernas viaturas que transportará as suas peças de vestuário nas melhores condições.

MAIOR BREVIDADE NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO...
MAIOR RAPIDEZ NA RECOLHA E ENTREGA DOS SEUS FATOS!

CONSULTE A PÁGINA 666 DA LISTA TELEFÓNICA ONDE ENCONTRARÁ OS NÚMEROS DOS TELEFONES DAS AGÊNCIAS DA

TINTURARIA CAMBOURNAC

DESPORTOS

Sporting-América
amanhã, à noite em Alvalade

• O clube brasileiro defronta, hoje, o F. C. Porto, nas Antas.

Amanhã, em Alvalade, o Sporting joga contra o América, que substituirá o Vasco da Gama, o qual cancelou á ultima hora a sua digressão á Europa.

O desafio entre as duas valorosas equipas não perderá interesse. Antes pelo contrário, pois o América classificou-se melhor no campeonato carioca e só não foi ao Torneio Rio-São Paulo por terem sido escolhidos para representantes cariocas os clubes que tinham proporcionado maior receita no decorrer da competição oficial desta temporada.

Além disso, o jogo servirá de pretexto para assinalar a comemoração da passagem do 8.º aniversário da inauguração do Estádio de Alvalade e, ao mesmo tempo, o publico assistirá a uma cerimónia de alto significado: a entrega de faixas aos jogadores «leoninos» pela sua brilhante vitória na «Taça Europeia dos Vencedores de Taças».

A valorizar o programa, exibir-se-ão simultaneamente, no intervalo do encontro, duas classes femininas de ginástica do Sporting.

O clube brasileiro enfrenta, esta noite, o F. C. Porto.

O «Nacional» de juniores prossegue amanhã

A F. P. F. marcou para amanhã, á tarde, os jogos correspondentes á ultima jornada da 4.ª série e que são os seguintes: Académico de Viseu-Sporting da Covilhã, D. Gouveia-Benfica e Castelo Branco e D. Guarda-Mangualde.

O sorteio da 2.ª fase, que se disputará domingo, efectuou-se ontem. Eis o resultado: Sanjoanense-V. Guimarães e F. C. Porto contra o apurado da 4.ª série.

O Benfica segue para Florença no domingo

A fim de participar no torneio internacional de Florença, a disputar nos próximos dias 16 e 20, segue no próximo domingo para aquela cidade italiana a equipa de futebol do Benfica.

Pelos dois jogos em que vai participar os «encarnados» receberão 1144 contos.

Futebol em Loures

Realiza-se amanhã a festa de homenagem ao jogador José Cachopo, do G. D. de Loures, disputando-se, a partir das 16 e 15, os encontros Bucelense-Tojal e Loures-Sacavenense.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Para a taça «Carvalho Santos»: Atlético da Encarnação-Sacavenense e C.I.F.-Benfica, nos recintos dos primeiros.

FUTEBOL — No Estádio das Antas, ás 21 e 30: F. C. Porto-América.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão: Ávila-Palmense, ás 21 e 30, e Varejense-Vendedores de Jornais, ás 22 e 45, nos recintos dos primeiros.

Taça «Dr. Salazar Carreira» (juniores): Oriental-C.D.U.L., no rinque do Madre de Deus, ás 20 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de reservas do Campo de Ourique, ás 21 horas, no rinque do clube organizador.

VOLEIBOL — No ginásio do Técnico, ás 21 horas, Benfica-Sporting para o «Regional» da 1.ª Divisão (honra e reservas).

PUGILISMO — Sessão, ás 21 e 45, no campo de basquetebol do Carnide, com a participação de amadores do Cova da Piedade, Combatentes, Recreio Artístico, Vendedores de Jornais, Ginásio do Sul, Lusitano, Benfica, Mouraria, Rio de Janeiro e Sporting.

Jogo particular de futebol entre o «Diário de Lisboa» e «Livros do Brasil»

Efectua-se, amanhã de manhã, no campo de treinos do Sport Lisboa e Benfica, ao Campo Grande, um jogo de futebol amigável entre as equipas do «Diário de Lisboa» e «Livros do Brasil». Este desafio integra-se num programa desportivo que o grupo de futebol do nosso jornal tem vindo a realizar, dentro de um salutar espírito de convívio com outros grupos de empresas ligadas á Imprensa, divulgação e venda de publicações. O encontro está a despertar enorme interesse, mesmo até em face do resultado obtido no ultimo jogo da nossa equipa com a dos vendedores de jornais.

E' disputada a taça «Diário de Lisboa» e o desafio começa ás 10 horas, seguindo-se um almoço de confraternização.

TIRO AOS PRATOS
no stand dos Soeiros

A favor da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, e com o patrocínio da secção de tiro a chumbo do Sporting, disputa-se amanhã um grande torneio de tiro aos pratos, composto das seguintes provas:

Abertura, reservada a atiradores de 3.ª categoria, a 10 metros; *Primavera*, para atiradores de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, a 15, 13 e 10 metros, respectivamente; *Aniversário*, *Beneficência* e *Honra*, nas mesmas condições da prova anterior; *Caça*, inscrição livre a todos os atiradores.

TRÊS PRÉMIOS
atribuídos pela F. P. F.

A Federação Portuguesa de Futebol, pela primeira vez na sua existência, resolveu distinguir três das várias actividades ligadas ao desenvolvimento da modalidade e, assim, escolheu as individualidades mais em evidência nos sectores que abrangem os árbitros, os treinadores e os jornalistas desportivos, distinguindo para o efeito os srs Aníbal de Oliveira, Fernando Vaz e Ricardo Ornelas, respectivamente.

PEDALADAS

■ Não foi totalmente feliz a Associação do Sul na sua iniciativa ao promover um festival de pista, cuja particularidade de reunir Benfica e Sporting, numa organização de carácter particular, causou certo alvoroço.

Referimo-nos, é bem de ver, ao mau tempo que se fez sentir em Lisboa no passado sábado, o que motivou o adiamento do festival.

Assim, só hoje, á noite, é que os muitos admiradores do ciclismo em pista terão ocasião de vibrar com as fases espectaculares que os corredores não deixarão de proporcionar uma vez que os prémios individuais são numerosos e valiosos. E isto é tão raro...

■ Salvo o campeonato nacional de juniores, que para o efeito práticamente não conta, visto tratar-se de uma prova de equipas, voltou a não haver no domingo ciclismo em Portugal. Os «ases», incluindo os que participaram na «Vuelta» continuam, assim, a enferrujar.

O que lhes vale é que dentro de poucos dias alguns deles vão ter oportunidade de simultaneamente desenferrujar as pernas e aprender alguma coisinha... na Volta á França do Futuro e na Volta ao Estado de S. Paulo (Brasil).

■ Apenas três concorrentes ao «Nacional» de clubes na categoria de amadores-juniores: Sporting, Benfica e F. C. Porto. Os outros, e alguns são, brilharam pela ausência, consoante costuma dizer-se.

O despique, que se caracterizou por intenso entusiasmo, travou-se entre «deões» e «encarnados». Estes foram bem batidos. As médias registadas (44,708 e 44,673 km, do Sporting e Benfica, respectivamente) constituem apontamentos agradáveis pelo que definem claramente o brio dos corredores.

■ Anquetil, em forma transcendente e provando ser o melhor ciclista de todos os tempos em provas, por tiradas, ganhou a Volta lá Itália, dominando um perigoso grupo de italianos. A vitória, brilhante, cifrou-se com 1 m e 22 s de diferença sobre o 2.º, o italiano Zilioli.

■ A F. P. C. deliberou não homologar o campeonato nacional de fundo, na categoria de juniores, em virtude de não ter sido cumprida a média estabelecida.

■ Foram punidos, com repreensão registada, o corredor José Lopes Dias (Estarreja) o massagista Manuel Fernandes Pacheco (Sporting) e o director Joaquim Salazar Couras (Estarreja).

■ O 3.º «Prémio Berkel», organizado pela Associação do Porto, e que ocorrerá no próximo dia 28, já tem o itinerário delineado: Porto, Póvoa, Esposende, Viana do Castelo, P. da Barca, Vila Verde, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Porto (Estádio do Lima). Total: 264 km.

A 4.ª JORNADA do Concurso Hípico no Campo Grande

O Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa, no Hipódromo do Campo Grande, prossegue amanhã, á tarde, com as três provas que formam o programa da 4.ª jornada que são:

Prova «Juventude» (Grande Prémio). Inscrição reservada a cavaleiros juniores e amazonas.

Prova «Direcção-Geral dos Desportos». Inscrição aberta aos cavalos que tomam parte no C. H. I. O. de Lisboa.

Prova «Potência». Inscrição obrigatória para aqueles que concorram ao C. H. I. O. de Lisboa, com mais de um cavalo e reservada aos que não tenham tomado parte na prova anterior.

A maneira como decorreram as duas primeiras jornadas garante o interesse das que vão decorrer até ao fim do certame.

O programa de amanhã, é deveras aliciante, tal qual o funcionamento da aposta mutua. O despique entre os cavaleiros portugueses e estrangeiros (espanhois, franceses e irlandeses) promete dar que falar, sendo, portanto, de prever uma enchente no Hipódromo do Campo Grande.

GM
GENERAL MOTORS
PORTUGAL

QUALIDADE

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, ORGULHA-SE DE INFORMAR QUE, NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL NO ESTORIL NO ÚLTIMO DOMINGO, O PRÉMIO ESPECIAL «TAÇA SAGRES» PARA O AUTOMÓVEL MONTADO EM PORTUGAL COM MELHOR CLASSIFICAÇÃO FOI ATRIBUÍDO AO

VAUXHALL VX 4/90

DESDE A PRIMEIRA VIATURA SAÍDA DA SUA FÁBRICA EM PORTUGAL, A GENERAL MOTORS REAFIRMA O TRADICIONAL PRESTÍGIO DE QUALIDADE QUE CARACTERIZA OS PRODUTOS GENERAL MOTORS EM TODO O MUNDO.

OPEL—VAUXHALL—BEDFORD

Diario da OUTRA BANDA

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Os irmãos corsos» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Herdeiro indesejável» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Um táxi para Trobouk» (12 anos; *União Artística* — A's 21: «Ciao, ciao bambina» e «Tufão sobre Nagasaki» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO—*Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

AMANHA

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «O assalto ao casino» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Os sete magníficos» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O vale dos gigantes» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e ás 21: «A revolta dos renegados» e «Querida Stefaine» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Hugo Navarro de Andrade Belmarço

A família de Hugo Navarro de Andrade Belmarço, manda rezar amanhã, pelas 12 e 30, missa de 1.º aniversário, sufragando a sua alma, na Basílica dos Mártires.

D. Berta Bivar Alves da Cunha

No Altar-mor da igreja dos Mártires, celebra-se depois de amanhã, ás 12 e 30, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Berta Bivar Alves da Cunha.

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL PEDRO RIBEIRO DA SILVA

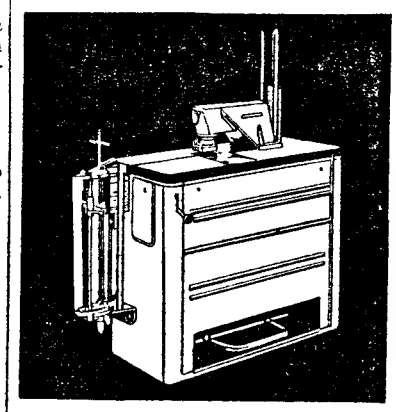
De avião, acompanhado de sua família, segue hoje para S. Francisco da Califórnia, o dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva, que vai assumir as suas novas funções de cônsul de Portugal naquela cidade.

TRIBUNAIS

Absolvido depois de cumprir pena

No 10.º juízo criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor dr. Botelho de Sousa, respondeu hoje o comerciante de Angola sr. José da Silva, de Amarante, que tinha sido condenado, há anos, sob a acusação de autor de uma burla de que teria sido vítima uma firma de Lisboa.

Requerida a revisão do processo, foi autorizado novo julgamento que hoje se realizou. Tendo como advogado de defesa o sr. dr. Araujo Ramos do Porto, o reu foi esta manhã absolvido. O sr. José da Silva, que já tinha cumprido a pena em que havia sido condenado no primeiro julgamento, veio voluntáriamente de Angola, por via aérea, a fim de estar presente na Boa Hora.



SEJA EFICIENTE

ENDEREÇANDO CARTAS, CIRCULARES, IMPRESSOS COM CONTROLO

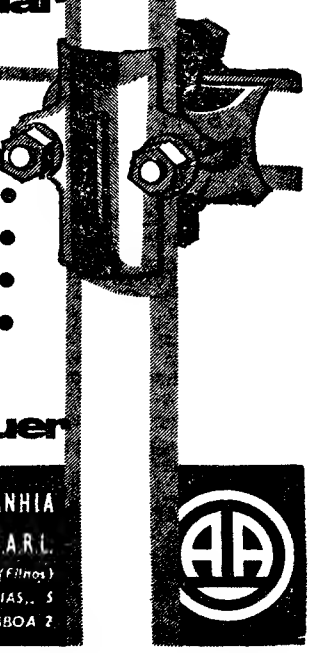
ADRESSOGRAFIA
CREADOR DA MÁQUINA DE ENDEREÇAR NA EUROPA EM 1905

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS
R. CORPO SANTO, 6,2.º
TEL. 325107 - LISBOA

SÓLIDO • ECONÓMICO • RÁPIDO

ENTREPOSE

material tubular



ANDAIMES •
COFRAGENS •
TORRES •
CONSTRUÇÕES •
DESMONTÁVEIS

venda e aluguer

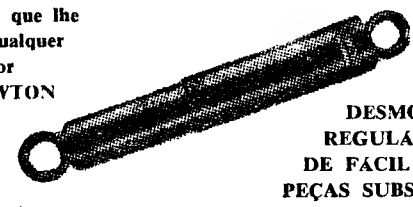
COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de Alfredo Alves & C.ª (Filhos)
RUA DA ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5
TELEF. 3 17 10 LISBOA 2

AA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21: «Você quer dançar comigo?» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740)
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20, vila (Tel. 980155).
VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A rapariga de Bube» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os 3 Magníficos» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tirano de Siracusa» (12 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O sócio secreto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20, vila (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O CENTENÁRIO DO GENERAL Teixeira Botelho

Completou-se hoje um século sobre a data do nascimento do general José Justino Teixeira Botelho, insigne figura de militar, pedagogo, historiador, colonialista e académico, que faleceu em 1956, com 92 anos.

Comemorando a data, e por iniciativa da família, rezou-se missa na igreja S. Domingos. A cerimónia religiosa, celebrada pelo rev. cónego Correia de Sá (Asseca), antigo discípulo do general Teixeira Botelho, no Colégio Militar, e prior daquela freguesia, começou ao meio-dia. Presentes, além da família e de antigos amigos e camaradas do extinto, destacava-se o sr. brigadeiro Campos Andrada, director do Colégio Militar, com uma deputação de alunos.

A's 18 horas, efectua-se no Colégio Militar, onde o general Teixeira Botelho foi aluno, professor e director, uma sessão evocativa, precedida da inauguração de uma lápida e de uma exposição bibliográfica do homenageado, cuja vida será recordada pelo professor dr. Julio Martins.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng.º Sérgio Medeiros, secretariado pelo dr. Ramos Taborda, com o dr. José Maria Cardoso no protocolo. Não houve palestra.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

A suspensão dos direitos cívicos do ex-presidente Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

nha liberdade, porque sei como são frágeis, no Brasil, as tentativas de impor um regime de força, mas não aceito a sua sentença» — concluiu Kubitschek de Oliveira.

Osvaldo Penido, antigo chefe da casa civil do ex-ligo chefe do Estado, declarou que foi negada autorização ao deputado Nelson Carneiro para ler aos microfones da Radiodifusão o texto desta declaração.

SERÃO DIVULGADAS AS PROVAS REUNIDAS

A presidência da Republica informara ontem á tarde, que seriam tomadas as disposições convenientes para garantir a segurança do ex-presidente e de sua família. Por outro lado, o governador interino no Estado de Guanabara, Rafael de Almeida, desmentiu, formalmente, que a Polícia estadual tenha cercado a residência de Kubitschek.

Em Brasília, o chefe do grupo parlamentar do Partido Social Democrático, deputado Martins Rodrigues, declarou: «A nação não pode deixar de sentir profunda desolação». No entanto, o mesmo político não se pronunciou quanto a um rompimento eventual do P. S. D. com a maioria governamental. Esta decisão, que colocaria o Governo do presidente Castelo Branco em posição minoritária, é tida, de resto, por improvável, considerando as tradições de «prudência» do partido.

Nos círculos em contacto com o Conselho Nacional de Segurança, indica-se que a decisão de privar Kubitschek de Oliveira dos direitos cívicos se baseia nos resultados do inquérito a que procedem em todo o país mais de 100 oficiais. Acrescenta-se na mesma fonte que as provas reunidas serão divulgadas oportunamente.

DESTRUIR O «SISTEMA» MONTADO POR VARGAS

«A revolução mostra que não é uma revolução de palácio, mas uma verdadeira revolução» — declara-se nos círculos responsáveis pela deposição do presidente João Goulart, nos quais a anulação do mandato de senador de Kubitschek foi recebida com intensa satisfação.

A impressão dominante é a de que a decisão do presidente Castelo Branco foi antes de mais política. O objectivo de operação é destruir o «sistema» montado pelo antigo ditador Getulio Vargas, de quem Kubitschek era, na situação presente, o ultimo representante ainda «perigoso». Por outras palavras: trata-se de consolidar a revolução. A anulação do mandato de Kubitschek é o desfecho de um processo instaurado pelo novo regime contra Kubitschek, processo cujo libelo o governador Carlos Lacerda resumia ao dizer: «O senador de Goiás tem a vocação de um Frondizi brasileiro».

«LIMITADAS» AS PROVAS DE CORRUPÇÃO

Em Brasília, onde foi reforçada a guarda do Palácio do Planalto, o marechal Taurino Resende, presidente da Comissão-Geral de Inquérito, admitia, aliás, que as provas de corrupção da administração de Kubitschek acumuladas até agora eram «limitadas». Antes de assinar o decreto de anulação do mandato, o presidente Castelo Branco conferenciara com o marechal Resende e com quatro ministros — os da Guerra, Justiça, Aviação e Marinha.

Ao contrário do que constava, o decreto não alega razões. Sabe-se, por outro lado, que o artigo 10 do Acto Institucional proíbe ás vítimas das sanções qualquer recurso judicial. A volumosa lista da depuração deve ser publicada mais tarde. Segundo certas informações, incluiria mais de 500 nomes.

A CARREIRA DE JUSCELINO

O ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, exerceu a suprema magistratura da nação de 1956 a 1961. Nasceu há 62 anos, originário de uma modesta família de Minas Gerais, cujos antepassados vieram da Europa Central. Começou por exercer a profissão de telegrafista, tendo cursado depois Medicina, curso que terminou como bolseiro em Paris. A política atraiu-o depressa, tendo entrado para o Partido Democrático-Social, fundado pelo ditador Getulio Vargas. Depois de eleito sucessivamente para os cargos de presidente do Município de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, e de governador do mesmo Estado, candidatou-se em 1955 á presidência da Republica, com o apoio da, ao tempo, «coligação governamental». Foi eleito por escassa margem de votos, assim como o seu companheiro de lista, João Goulart, candidato á vice-presidência.

Foi o receio de que se reconstituisse em 1965 a coligação governamental de 1955, que parece ter sido o principal motivo das sanções ontem tomadas contra o antigo presidente. De facto, Kubitschek recusara-se, apesar de todas as pressões, a retirar a sua candidatura ás eleições de 1965, assim como se recusara a denunciar João Goulart.

«K» CONFESSOU-SE CULPADO DE FAVORITISMO

Kubitschek foi eleito em 1955 com um programa cujas duas ideias mestras eram o desenvolvimento e a democracia. «Cinquenta anos em cinco anos» foi a divisa da sua administração. E a ecelente máquina de propaganda do «dr. Juscelino» não tem hoje falta de argumentos a seu próprio favor: criação da industria automóvel, barragens de Três Marias e Furnas, afluxo de capitais estrangeiros, traçado da rede rodoviária nacional e até, sejam quais forem as críticas, a construção de Brasília. Mas os vencidos de 1955, que se contam entre os vencedores de hoje, têm uma visão diferente das coisas. Um dos seus porta-vozes, a «Tribuna da Imprensa», jornal fundado por Carlos Lacerda, refere-se á construção de Brasília, como tendo custado duas vezes o seu preço real. A principal acusação é a de que Kubitschek teria feito prosperar a réplica dos camaradas, instituida por Vargas, e garantido ao P. S. D. o «contrôle» das instituições nacionais e regionais. Mas o unico inquérito administrativo oficial cujos resultados foram até agora tornados publicos revela apenas que Kubitschek se confessou culpado de favoritismo.

OS «MAUS» PRESIDENTES

«E' á democracia que através de mim ferem» — dizia o ex-presidente, ao despedir-se do Senado, na semana passada. O presidente Castelo Branco viria a desmenti-lo indirectamente, no Recife, ao reiterar o seu apego á democracia, a qual — dizia — nada tem a ver com «a duvidosa aliança dos insaciáveis do Poder com uma esquerda corrompida e com financeiros sem escrupulos».

Mas não há duvida de que está a terminar a época da vida politica brasileira. De facto, já antes de Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart haviam sido privados dos seus direitos cívicos, em 10 de Abril, pelo alto comando da revolução. Por outras palavras: aos olhos das novas autoridades, todos os presidentes do Brasil desde 1955 foram «maus» presidentes.

O «ESTRANGULADOR» AMEAÇA COMETER HOJE UM NOVO CRIME

PARIS, 9 — (F. P.). — «Esta noite, por vossa culpa, haverá mais uma vítima» — disse numa chamada telefónica, de um posto periférico, o homem que, há 14 dias, sob o pseudónimo de «O estrangulador», representa um drama horrível com a Polícia e a Imprensa, em volta do assassínio de um pequenito de 11 anos, Luc Taron.

Dez minutos antes, o indivíduo telefonou pela primeira vez do mesmo posto para declarar, com voz clara, seca e firme: «Os jornalistas, não quiseram ter em conta o que lhe pedi. Ides ver aquilo que acontecerá».

Durante o dia o «Estrangulador» enviou ao jornal «France-Soir» uma carta telegrama—que de resto não foi recebida porque a colocou numa caixa normal — em que reclamava, de certo modo, um «resgate prévio» de 50 milhões de antigos francos, sem o que raptaria outra criança.

TRATAR-SE-Á DO CRIMINOSO DO PEQUENO THIERRY?

Parece que o louco, que deste modo enviou 24 mensagens escritas ou telefonadas á Imprensa e á Polícia, está determinado «a agir gratuitamente», como ameaçou fazer há cinco dias. O homem parecia nos ultimos dias estar furioso porque não o consideravam de certeza como o assassino do pequeno Luc. Acumulou «provas» do seu crime, sendo a ultima o livro do rapazito que a Polícia pôde recuperar ontem, graças ás indicações fornecidas pelo perigoso maníaco. Facto perturbante, o livro estava envolto numa página do jornal «L'Aurore» relatando o inquérito á morte de outra criança raptada e assassinada, o pequeno Thierry Desouches, também de 11 anos.

Thierry foi raptado em 1 de Maio de 1963. Dias depois, um desconhecido telefonou ao pai da criança para reclamar um resgate de 35 mil francos que lhe foi enviado imediatamente, segundo as suas indicações. Mas o raptor não devolveu a criança e só em Março deste ano, ou sejam dez meses depois, se encontrou o esqueleto da pequena vítima. Os polícias perguntam-se agora se o assassino de Luc Taron não será também o de Thierry Desouches.

Aldeia italiana arrasada por um ciclone

ROMA, 9 — (F. P.) — Um ciclone arrasou completamente a aldeia de Faverzano di Offlaga, na província de Bréscia (Lombardia) que conta 1100 habitantes. As comunas de Commezzano, Cizzago e Barbarica, com 6 mil almas, ao todo, sofreram grandes prejuizos. Uma tromba de água varreu uma faixa de terra com 500 metros de largura e 25 quilómetros de comprimento, ao mesmo tempo que desabava grande tempestade em muitas regiões do Norte e do centro do país.

Os estragos das vias de comunicação dificultaram os socorros.

Arvores desenraizadas foram projectadas a centenas de metros de distancia. O furacão também causou estragos enormes na Venecia Juliana, na Venecia e, mais ao sul, na costa adriática.

Na região de Terni, no centro, a terra tremeu repetidas vezes. Algumas casas abriram brechas e os habitantes fugiram, apavorados.

Excesso de zelo da apalpadeira...

COPENHAGUE, 9 — (F. P.) — Os 400 operários da fábrica de cigarros dinamarquesa «Shandinavisk Tobakindustri» encontram-se em greve, desde 28 de Maio ultimo, por a empregada que os revista á saída, desempenhar as suas delicadas funções com excessivo zelo.

Embora o tribunal haja declarado a greve ilegal e condenado, em multa, os operários, estes resolveram só regressar ao trabalho quando for despedida a referida empregada, a quem acusam de não respeitar o pudor quando procede aos seus «exames».

Atribui-se especial importância ao encontro Tito-Kruchtchev

MOSCOVO, 9 — (R.). — O presidente Tito, da Jugoslávia, partiu hoje para o seu país, depois de uma visita de um dia a Leninegrado, onde se avistou com Kruchtchev.

O «leader» soviético acompanhou Tito até ao aeroporto.

Depois da reunião de ontem, a agência Tass anunciou que os dois chefes de Estado atribuiram «grande importancia á solidariedade de todas as forças progressivas que combatem pela paz, a democracia e o socialismo».

O comunicado oficial da Tass informa que o presidente Tito e o primeiro-ministro Kruchtchev salientaram a necessidade dos partidos comunistas e trabalhistas contribuirem para vencer «as dificuldades que se levantaram no movimento comunista mundial».

Observadores crêem que as conversações podem ter tido uma importancia vital na forma como Kruchtchev decidirá lidar com os comunistas chineses na sua guerra ideológica e que os jugoslavos parecem ter aconselhado prudência para evitar uma cisão definitiva.

Alvo de um atentado o marido de Margot Fonteyn

PANAMÁ, 9 — (F. P.). — O dr. Roberto Emílio Arias Guardia, político panamiano, casado com a célebre bailarina Margot Fonteyn, foi ontem ferido com três tiros, quando se encontrava no seu automóvel, que fizera parar, em obediência a um sinal de transito.

O agressor, um tal Alfredo «Yinki» Jumenez, pertence ao mesmo partido de Guardia.

O dr. Roberto Guardia foi por duas vezes embaixador do seu país em Londres, tendo representado o Panamá na O. N. U.

Embora livre de perigo, o seu estado mantém-se grave, segundo o operador, que extraiu, numa intervenção que durou três horas, a bala que se alojara entre as terceira e a quarta vértebras cervicais. Os médicos esperam que, ao contrário do que se receava, o dr. Arias não fique paralítico.

DECLARAÇÕES DA BAILARINA

LONDRES, 9 — (F. P.). — Margot Fonteyn teve conhecimento do atentado de que o marido foi alvo, quando, cerca da meia-noite, regressou ao hotel, em Bath, onde se efectua o Festival da Musica. Limitou-se a dizer que telefonaria para a capital panamiana, a fim de saber pormenores.

Mais tarde, a grande bailarina indicou que, salvo um agravamento do estado do marido, dançaria, esta noite, em Bath, como está anunciado, com Rudolf Nureiev. «Não quero desapontar o meu publico — acrescentou — mas se tiver a mais ligeira indicação de que meu marido corre perigo, partirei imediatamente para a cidade do Panamá».

Partiram para a Bélgica 129 mineiros portugueses

Da Casa do Emigrante, na Rua da Junqueira, 30, saíram esta tarde, em autocarros, para o Aeroporto de Lisboa, de onde seguiram, por via aérea para a Bélgica, 129 mineiros portugueses que aceitaram o respectivo convite, feito pela Junta de Emigração.

Metade desses mineiros trabalhavam nas Minas de São Domingos e os restantes nas de Aljustrel.

São homens de várias idades, até aos 35 anos, á excepção de 20 (10 de cada uma daquelas regiões mineiras) que foram admitidos com idade superior por terem mais de 4 filhos.

Os referidos emigrantes pensam, no caso de se darem bem na Bélgica, transferir para ali as mulheres e os filhos, pois na sua maioria são casados.

HOJE

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1934 publicava:

«A folha oficial publicou hoje um decreto que adopta o produto nacional Banacao para uso diário das praças da Armada na primeira refeição. Dizem os longos considerandos que precedem esse decreto que largas experiências e análises demonstraram indiscutìvelmente o seu alto valor alimentar e enérgico.

Tudo leva a crer que em breve idêntica medida será promulgada com relação ás praças do Exército, onde estão a terminar as experiências, que começaram posteriormente ás da Armada.

Tratando-se de um produto nacional, que deve ser preferido aos similares estrangeiros, e que tem contribuido para o barateamento das farinhas de banana e seus derivados, trazendo uma nova e apreciável fonte de riqueza para o nosso ultramar, só há motivo para nos regozijarmos com esta consagração oficial».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde — Festa na feira; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Conjuntos e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Luís Manuel e o conjunto de Jorge Machado; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma»; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado por Helder Andrade; 22: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das Comédias: «O Labirinto de Creta», de António José da Silva; 23 e 10: Programa da noite; 0: Meia-noite, hora do «jazz»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica do século XX: obras de Darius Milhaud; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de camara: «Trio n.º 1, em ré menor, op. 49» (Mendelssohn); piano, Artur Rubinstein; violino, Jaschs Heifetz, e violoncelo, Gregor Piatigorsky; 21 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21» (Beethoven), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 22 e 30: Folclore do Mundo: musica da Mongólia; musica do Sing-Kiang; cantos e danças da Turquia, e cantos e danças da China; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto a quatro, em ré maior, op. 1, n.º 9» (Mocatelli), pela Orquestra de Camara I Musici, e «Concerto em lá maior, op. 43» (Vivaldi); 23 e 30: Musica coral sinfónica; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: O mundo em marcha; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Programa Telerradio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: Tangos famosos; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro, crítica literária; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 horas e 45, Abertura; 18 e 47, TV Escolar: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, Relatório do Progresso; 21, Como íamos dizendo...; 21 e 10, O Norte em festa; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, TV Mundo: «Os bonecos de Podrega»; 23 e 05, Actualidade Desportiva; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Amigo Fritz».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Cristina e o imperador».
S. JORGE — «Com jeito vai de táxi».
MONUMENTAL — «O império da noite».
CONDES — «O inferno de Iwo Jima.
AVIS — «Sherlock Holmes».
POLITEAMA — «Cantinflas na Ribalta».
CHIADO TERRASSE — «A ponte do rio Kwai».
ROYAL—«Kérim o filho do Sheik».
PROMOTORA — «A máquina do tempo».
IDEAL — «Armadilha perigosa».
CINE MOSCAVIDE — «O regresso do mascarilha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».
CAPITÓLIO — Às 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
NACIONAL — A's 21 e 45: «Divinas palavras».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».
S. LUIZ — «Chá e simpatia».
ALVALADE — «Chá e simpatia».
ROMA — «Amor clandestino».
EDEN—«A que morreu por amor».
ODEON — «Quando brilha o sol».
LYS — «Os amores de Cleópatra».
RESTELO — «O prémio».
OLIMPIA — «A justiça de Jess James».
JARDIM CINEMA — «O que teria acontecido a Baby Jane».
CAMPOLIDE—«Sinais escondidos».
ARCO-IRIS — «O guerreiro de Creta».
SALÃO LISBOA — «Lucrécia Bórgia».
S. L. BENFICA — «Um, dois, três».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Fumo de Verão».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351). ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: **R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telefone 59288.**

Orçamentos grátis

CICLISMO

na Pista de Alvalade, hoje às 21.30 — FESTIVAL DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO SUL

Benfica — Sporting — Águias (Alpiarça) — **Ginásio** (Baixa da Banheira)

e a colaboração de alguns dos melhores ciclistas independentes portugueses

PREÇOS POPULARES

MAGGIORE PILOTA SERGIO MASCOLO

La famiglia in lutto ne partecipa la morte avvenuta il 2 Giugno 1964.

Nella chiesa italiana di Loreto verrà celebrata messa il 10 corrente alle ore 11.30.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	692$00	690$00	693$00
Cons. 3 % T. 10	740$00	738$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	860$00	858$00	—
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.980$00	1.985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	1.280$00
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série car.	1.390$00	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	1.380$00	—
		250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	480$00	475$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	875$00	870$00	880$00
Gás Elect. 4 %	—	—	900$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	935$00	—
Gás Elect. 5 %	975$00	970$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	—	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	955$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.020$00	1.018$00	—
Metropolitano	990$00	989$00	993$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.500$00	2.500$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	575$00	600$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	100$00	120$00
Açucar de Angola	680$00	675$00	680$00
Boror	140$00	135$00	140$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	1.300$00	1.500$00
Col. do Buzi	76$00	76$00	76$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	950$00
Moçambique	—	30$00	31$00
Zambézia	41$00	40$00	42$00
Diamantes	570$00	565$00	575$00
Lobito	—	440$00	—

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800$00	900$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	830$00	830$00	850$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	800$00
Nac. de Navegação ...	—	940$00	980$00
Col. Navegação	—	420$00	—
Port. de Celulose	—	4.590$00	—
Port. de Pesca	1.000$00	1.000$00	—
Port. Tabacos	235$00	234$00	238$00
Tabacos de Portugal ...	—	625$00	650$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	380$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Gás e Electricidade ...	343$00	343$00	344$00
H. Alto Alentejo	166$00	165$50	166$50
H. E. Cávado	—	1.200$00	1.210$00
H. E. do Zêzere	—	1.320$00	—
Nac. de Electricidade...	1.265$00	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	179$00	179$00	179$50
H. Douro	1.185$00	1.185$00	1.190$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	—	4.350$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino ..	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa metropolitano nacional* — Às 7: Abertura da estação, Carrilhões, Hino Nacional, Abertura, Resumo do programa; 7 e 5: Noticiário, Rádio Rural, Boletim meteorológico para os agricultores, Informações relativas á pesca; Boletim meteorológico para os pescadores, Dia desportivo e Programa da manhã; 8: Sinal horário, Noticiário, Boletim meteorológico, Dia desportivo, Programa da manhã; 9: Sinal horário, Noticiário, Movimento de navios e aviões, Cartaz dos programas e Programa da manhã; 9 e 40: «Férias em Portugal», programa para os turistas estrangeiros; 10: Programa da manhã; 11: Sinal horário, Noticiário e Cartaz dos espectáculos; 11 e 15: Musica variada; 12 — Sinal horário, Resumo do programa, Noticiário e Revista da Imprensa; 12 e 15: Que quer ouvir?, programa elaborado por Cruz Correia; 13: Sinal horário, Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 13 e 30: O conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 13 e 45: Orquestras ligeiras; 14: 4.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 14 e 20: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 14 e 50: Crítica literária, pelo dr. José Blanc Portugal; 15: Sinal horário, Resumo do programa, Noticiário e Boletim meteorológico; 15 e 10: Musica de zarzuela: 1.º acto da zarzuela «La Dogaresa» (Rafael Millán); 15 e 45: Instrumentistas e orquestras; 15 e 55: Variedades; 16 e 30: Noticiário, Programa da tarde (ERN); 18: Sinal horário, Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: «Programa dos Rapazes», por Julio Gil; 19: Sinal horário, Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa, Novos ritmos; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto radiofónico pelo dr. Paulo Pombo (ERN); 20 e 10: Fados, por João Ferreira Rosa; 20 e 30: Sinal horário, Diário Sonoro, Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: «Musica e poesia», por David Mourão Ferreira; 22 e 30: Noticiário, Boletim meteorológico, Resumo do programa; 22 e 35: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao senhor produtor, por Olavo d'Eça Leal; 0 e 45: Noticiário, Resumo do programa; 1: Encerramento, Carrilhões, Hino Nacional, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — A's 12: Abertura da estação. Carrilhões. Abertura. Resumo do programa. Do «Ciclo de Lieder», op. 39, n.ºs 1 a 6 (Schumann), sop. Erna Berger, pianista Ernst-Gunther Scherzer; 12 e 15: Musica sinfónica: «Leonor n.º 3», abertura, de Beethoven. Concerto em ré maior, op. 101, para violoncelo e orquestra, de Haydn, violoncelos: Maurice Gendron, Orq. dos Concertos Lamoureux, dirigida por Pablo Casals; 13: Diário Sonoro; 13 e 30: Cartaz dos programas. Programa de composição alusivo ao Dia da Raça; 14: Musica sinfónica: Sinfonia «Cévenole» em sol maior, op. 25, sobre um canto francês da montanha (Vicent d'Indy), Orq. dos Concertos Lamoureux, sob a dir. de Jean Fournet com Jean Doyen ao piano; 14 e 30: Tempo de poesia; 14 e 45: Musica de piano (Debussy): 6 preludios, pelo pianista Walter Gieseking; 15 e 5: Resumo do programa — Trechos de óperas; 15 e 30: Roberth Schumann, o compositor do mês: «Genoveva», op. 81, «Toccata», op. 7, «Arabesco», op. 18, Quarteto em lá maior, op. 41, n.º 3, de Schumann; 16 e 30: Musica de bailado: «Façade» (Walton), Orquestra Filarmónica, direcção de «sir» William Walton; 17: O barítono Fischer Dieskau; 17 e 30: Suite n.º 4 em mi bemol maior (Bach), em violoncelo por Eurico Mainardi; 18: Resumo do programa. Musica portuguesa: Sinfonia n.º 1 em ré menor (Joly Braga Santos), Orq. Sinf. da E. N., dir. de Pedro de Freitas Branco; 18 e 45: 1.º e 2.º actos da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; 20 e 30: Diário Sonoro; 21: Resumo do programa. 3.º e 4.º actos da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; 22 e 25: Musica de camara: Trio em mi bemol maior, op. 40 (Brahms), violinista Hans Gieseler, trompetista, Gunter Kopp, pianista Oskar Oothensteiner; 22 e 58: Resumo do programa; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Carrilhões. Hino Nacional. Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — A's 23: Resumo do programa. Musica sinfónica: Variações sobre o tema do Coral de Santo António, op. 56 (Brahms), Orq. Sinf. de Viena, dir. de Wolfang Sawallisch; 22 e 20: Intercambio: «Raridades da Arte vocal italiana»: «La Clementina», zarzuela em dois actos (Luigi Boccherini), gravações cedidas pela Rádio Lugano; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 0 e 1: Programa «Meia-Noite», de António Miguel e Fernando Curado Ribeiro; 0 e 45: Noticiário. Programa «Meia-Noite» (continuação); 1 e 45: Noticiário. Programa «Meia-Noite» (continuação); 2 e 45: Noticiário; 3: Carrilhão. «Sintonia-63», de Fernando Curado Ribeiro e António Miguel; 4 e 45: Noticiário. «Sintonia-63» (continuação); 6: Carrilhão. Boletim meteorológico; 6 e 2: «Desculpe, mas já são horas», de Costa Pereira e Braga Rodrigues; 6 e 45: Noticiário. «Desculpe, mas já são horas» (continuação); 7: Carrilhão; 7 e 3: «Talismã», de Gilberto Cotta; 8 e 30: «Onda do optimismo», da Sonarte; 8 e 45: Noticiário. «Onda do optimismo» (continuação); 10: Carrilhão; 10 e 4: «Talismã», de Gilberto Cotta; 12: Carrilhão. Artista; 12 e 15: Os ritmos do momento; 12 e 30: Diário do ar; 12 e 45: Noticiário; 13: Carrilhão; 13 e 1: «Graça com todos», dos Parodiantes de Lisboa; 13 e 45: Galo de oiro, de Coucelo de Lacerda; 14 e 17: Cinema, Teatro & C.ª, de Costa Pereira e Braga Rodrigues; 14 e 30: Interludio feminino; 14 e 45: Matinée teatral; 15: Carrilhão. Exitos de Itália; 15 e 15: «Boa tarde», de Mário de Menezes Santos; 15 e 30: Orquestras e canções; 15 e 45: Chuva de Estrelas, de Maria Helena Bramão; 16: Teatro Trágico, dos Parodiantes de Lisboa; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico, de Org. José Rocha; 17: Isto é café; 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Intervalo de teatro; 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 35: Momento Honig; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Carrilhão. Produções «Eco»; 18 e 15: Uma voz e uma orquestra; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19 e 1: «Uma chama viva», de Leite Pereira; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário. Jornal da APA (continuação); 20 e 15: Canções de todo o Mundo; 20 e 25: Variedades; 20 e 40: Programa «Robbialac»; 21: Carrilhão. Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Curso de língua alemã, de José do Nascimento; 22: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio-Espectáculo»: Musica nova; o casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhão.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 0 e 01: Programa «Meia-Noite», de A. Miguel e F. Curado Ribeiro; 0 e 45: Noticiário, programa «Meia-Noite», cont.; 1: Carrilhão, programa «Meia-Noite», cont.; 2: Fecho da estação; 7: Abertura, programa da manhã de Miramar, da Sonarte e G. Cotta; 8 e 45: Noticiário, prog. da manhã, cont.; 10: Carrilhão; programa da ATNP; 10 e 15: Programa «Carrocel», de F. Santos e R. Martins; 10 e 45: Noticiário, programa «Carrocel», cont.; 12: Carrilhão, Motivos portugueses; 12 e 30: Cinco minutos Corfiplaste, da Só-Rádio; 12 e 45: Noticiário; 13: Carrilhão, «Graça com Todos», dos Parodiantes de Lisboa; 13 e 45: Um conjunto ligeiro; 14: Orquestras; 14 e 30: América Latina; 15: Carrilhão, Um artista do teclado; 15 e 15: Diário do Ar, de Estudio-A; 16 e 30: Noticiário, Diário do Ar, cont.; 17 e 30: Clube das Donas de Casa, de Prod. «Sol»; 17 e 45: Noticiário; 18: Carrilhão, Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20: Produções «Rádio Placard»; 20 e 15: Programa «Philips»; 20 e 30: Cançonetas; 21: Carrilhão, Noticiário; 21 e 10: Uma orquestra; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhão.

ESTAÇÃO DO PORTO — Às 7: Abertura; 7 e 03: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Programa alvo; 9 e 30: Nove e meia; 10 e 30: O Clube da Juventude; 11: Rádio Placard; 11 e 45: Tem a palavra o ouvinte; 12: O sol do meio-dia; 12 e 30: Vozes do Mundo; 12 e 45: Resumo do programa, Noticiário e Boletim de filmes; 13: Rádio «Record» Portuguesa; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: 15 minutos para todos; 13 e 45: Miragem musical; 14: Tic Tac; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Itália e França em canções; 15: A musica da tarde; 15 e 30: Às suas ordens minha senhora; 15 e 45: Selecções; 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Portugal-Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev.' Domingos de Sousa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Apontamento de reportagem das cerimónias do Dia de Portugal, na cidade do Porto; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e Sinfonia da Vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Voando com a Canadian; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Pianistas; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: 1.º noticiário; 8 e 30: Programa Alvo; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 10 e 30: Reportagem das Cerimónias Militares do Dia de Portugal; 12: Carrilhão, Oração do meio-dia e leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Aperitivo Cinzano; 12 e 45: 2.º noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Carrilhão, O êxito musical da semana; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: Programa Tic-Tac; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Musica ligeira variada; 15: «3 vezes 5»; 15 e 30: Musica portuguesa; 15 e 45: Musica ligeira variada; 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: 3.º noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão, Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Voando com a Canadian; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Sucessos musicais; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

Emissor do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 3: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30, Programa Alvo; 9 e 30, Nove e meia; 10 e 30: O Clube da Juventude; 11: Rádio placard; 11 e 45: O quarto de hora do ouvinte; 12: Programa dos associados; 12 e 45: Resumo do programa, noticiário e boletim de filmes; 13: Rádio Record Portuguesa; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: 15 minutos para todos; 13 e 45: Miragem musical; 14: Tic-Tac; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Orquestras de todo o mundo; 15: A musica da tarde; 15 e 45: Encontro; 16: O clube das donas de casa; 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Coros; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 50: A hora do concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: O homem num mundo em evolução; 17 e 15: Programa de «jazz»; 17 e 35: Tribuna desportiva; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

AMANHÃ

TELEVISÃO

Às 18 horas e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina» pela prof.ª Margarida Vieira da Rocha e «Inglês» pela prof.ª Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15, Episódio da série «Forest Rangers»; 20 e 45, Programa comemorativo do Dia da Raça, realização de Luís Miranda; 21 e 15, Vamos jogar no Totobola; 21 s 20, Telejogar no Totobola; 21 e 20, Telepo; 22, «7.ª Arte», com o filme português de grande metragem «Chaimite». Realização de Jorge Brum do Canto. Intérpretes: Jacinto Ramos. Artur Semedo, Brum do Canto, Augusto Figueiredo, Carlos José Teixeira, Lourdes Norberto, etc. Apresentação de Fernando Garcia; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho da emissão.

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) * **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575) * **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K-á Av. Entre Aeroporto.

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDRORUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito**, R do Vale de Santo António 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ÁSPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADÁVEL POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

15 DE JUNHO DE 1964!

EXPECTATIVA EM SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

E' NESTE DIA, QUE PELAS 16.30 HORAS SE REALIZA O SORTEIO DE:
UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D» — UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC» e UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»
CADA 20$00 DE COMPRAS DA' DIREITO A UMA SENHA NUMERADA QUE HABILITA OS CLIENTES DE SUPERMERCADOS GLOBO, LD.ª A RECEBER QUALQUER DAQUELES VALIOSOS PRÉMIOS!
FAÇA AS SUAS COMPRAS EM

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

O MAIOR, O MELHOR E O MAIS BEM ABTSTECIDO SUPERMERCADO DE PORTUGAL!
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C e AVENIDA VISCONDE VALMOR, 44
Telefs. 767606, 767607 e 767608

As declarações

do general Costa Almeida ao assumir as suas funções

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — No Palácio do Governo e perante as mais altas individualidades, civis, militares e eclesiásticas, realizou-se a cerimónia da transmissão de poderes do Governo-Geral, tendo proferido o discurso de boas-vindas o sr. capitão Serpa Rosa, encarregado do Governo, a quem respondeu o sr. general Costa Almeida, novo governador-geral, que fez, entre outras, as seguintes declarações:

«Ficaria de mal com a minha consciência se, neste momento, não me referisse ao governador que vim render. Estará sempre presente na nossa lembrança, o sr. almirante Sarmento Rodrigues a quem renovo as minhas homenagens, reiterando o que a seu respeito disse no acto de posse.

«Como, evidentemente, ninguém ignora, é muito espinhosa e transcendente a missão que trago. A Província não tem neste momento, é certo, problemas agudos que ameacem a sua estabilidade e segurança e esperemos que, com a ajuda de Deus, eles jamais venham a surgir.

«Tal, porém, não pode significar, é bom não esquecer, que os assuntos que respeitam á garantia da defesa de Moçambique poderão alguma vez ser menos acautelados, pois no Mundo revolto em que vivemos é sempre muito difícil prever o que sucederá no dia que está para despontar. A par destes, porém, outros existem, numerosos e complexos na maior acuidade e de capital importancia; os que traduzem a necessidade real do progresso da Província na ordem da sua vida administrativa económica e social.

«*A unidade de todos os moçambicanos, dentro dos superiores ideais da Pátria portuguesa, que foi sempre uma realidade bem evidente, manter-se-á, estou certo, sem hesitações ou vacilações. O povo de Moçambique é bom, compreensivo, trabalhador, ordeiro e devotado amante da sua - átria. Eu, que entre ele tive a felicidade de nascer, conheço-o bem.*

«*Pode ás vezes, por se julgar mal compreendido, ter qualquer reacção menos reflectida Mas se quisermos ser justos, ter-se-á de reconhecer que, na base dessa reacção, nada mais se encontra geralmente do que o muito mor ao seu torrão natal*».

Depois de exaltar os missionários, as forças armadas e os educadores, o general Costa Almeida disse:

«*De uma palavra de muito apreço são também dignos os que, dando uma prova de confiança em Moçambique, aqui têm investido os seus recursos, um valioso contributo para o progresso da província, cuja necessidade cada vez mais se fará sentir.*

Para o cumprimento da minha missão, embora fosse desnecessário referi-lo, confio plenamente na colaboração dos secretários provinciais, meus mais directos colaboradores, dos governadores de distrito dos organismos do Estado, dos municípios, na dos dirigentes da acção económica, enfim, na de todos aqueles que exercem uma função de interesse publico.

«*Todos unidos, com o firme apoio da Metrópole, que jamais nos poderá faltar e a solidariedade entre todas as províncias portuguesas, com a nossa decisão, não haverá perigos ou dificuldades que não sejamos capazes de enfrentar e debelar*».

As ultimas palavras do sr general Costa Almeida foram coroadas com vibrantes palmas e vivas a Portugal e a Moçambique.

Testemunhas de defesa

continuaram a depor no julgamento da Boa Hora

Prosseguiu esta manhã, no Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, o julgamento dos incriminados no caso de Beja, na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962. Preside o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como adjuntos os juízes drs. Correia Barreto e M. Santos Vítor. Delegado do Ministério Publico, o dr. Lopes de Melo.

Comparecem hoje apenas no tribunal 20 réus, aqueles cujas testemunhas de defesa vão ser ouvidas.

A audiência abriu ás 9 e 30 e começaram logo a ser ouvidas as testemunhas. Ao todo devem ter deposto cerca de 100 pessoas, tendo começado pelas testemunhas do capitão Chaves Guimarães, os srs. coronel Fernando Pais e general Raul Martinho.

Seguiram-se depois as testemunhas dos restantes 19 réus presentes, os srs. Augusto da Silva Ribeiro, Diogo Augusto Fernandes Machado, Fernando Machado Oliveira, Lourenço Gonçalves, Gregório da Trindade Guinote, capitão Manuel Pedroso Alves Marques, Ismael Queirós, João Pereira de Abreu, António Pombo Miguel, Filipe da Assunção Lopes, José Duarte Galo, Joaquim Conceição Sim Sim, Manuel Joaquim Peralta Baçao, António Pereira Correia, António Correia de Matos Santa Bárbara, Fernando Nunes Pereira, António Santos Pereira.

Essas testemunhas foram instadas pelos advogados de defesa, principalmente pelos drs. Salgado Zenha, Fagundes, Cunha Leal, Eduardo Figueiredo, Gustavo Soromenho, Oliveira Monteiro, L. Carvalho Oliveira, Luís Saias, Olindo Figueiredo, J Costa Neves e Catanho de Meneses.

Em determinada altura o defensor do réu sr. Manuel Serra, dr. F. de Sousa Tavares, apresentou um aditamento ao seu requerimento do dia 26 de Maio, no sentido de ser chamado a depor, como declarante, o sr. tenente-coronel Saquino Baptista, que acompanhou a Beja o então subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, que nessa noite foi atingido a tiro e morto.

O julgamento dos negociantes de porcos doentes

Prosseguiu hoje em quarta audiência o julgamento dos indivíduos implicados no abate e venda de porcos doentes.

Começou a depor, como declarante o autuante sr. José Pinto Costa, que descreveu como os arguidos arranjavam porcos doentes, o seu transporte das herdades, os intervientes, etc.

«Foi difícil saber a quem o réu Joaquim Duarte havia comprado os porcos» — disse o declarante.

Ao dr. Roque Vale, defensor daquele réu, a testemunha disse que houve milhares de porcos doentes, acrescentando que, na opinião do veterinário de Moura, as guias de trânsito não serviam para coisa alguma.

A audiência prossegue.

O 3.º dia

da Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 9 — Observa-se em toda a cidade um grande movimento, suscitado pelo interesse e atracções da I Feira Nacional de Agricultura e da XI Feira do Ribatejo.

Ambos os certames têm sido apreciados por milhares de pessoas, atraídas a esta cidade por tais manifestações que, embora de carácter local, interessam a todo o País.

De manhã, em vários estabelecimentos de ensino foram proferidas várias palestras sobre temas agrícolas.

O I Festival Tauromáquico é a grande atracção desta noite, em que participam forcados e toureiros amadores.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°,6; mínima: Régua, 12°,6.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 21°; Faro, 27°; Lisboa, 26°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 30°; Porto, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24°.8; na água do mar, 17°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 31°,7; mínima, 19°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,5; mínima, 14°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 11 Ocaso ás 21 e 01*

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo e vento fraco, tornando-se moderado de Norte ou Noroeste para a tarde nas regiões junto á Costa ocidental.

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 16 — Dia 25 — Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 3 e 11 (4,04 m); 15 e 36 (4,14 m). Dia 10 — Às 3 e 58 (4,09 m); 16 e 21 (4,22 m). Dia 11 — Às 4 e 48 (4,07 m); 17 e 06 (4,23 m). Dia 12 — Às 5 e 36 (3,98 m); 17 e 50 (4,17 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 8 e 57 (0,69 m); 21 e 22 (0,67 m). Dia 10 — Às 9 e 40 (0,66 m); 22 e 09 (0,63 m). Dia 11 — Às 10 e 29 (0,71 m); 22 e 53 (0,67 m); Dia 12 — Às 11 e 11 (0,83 m); 23 e 46 (0,78 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

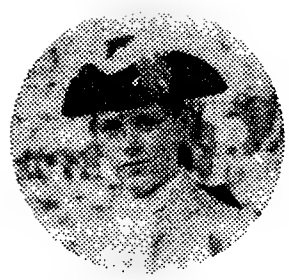
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/L (unico no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

LUÍS MIGUEL DA VEIGA



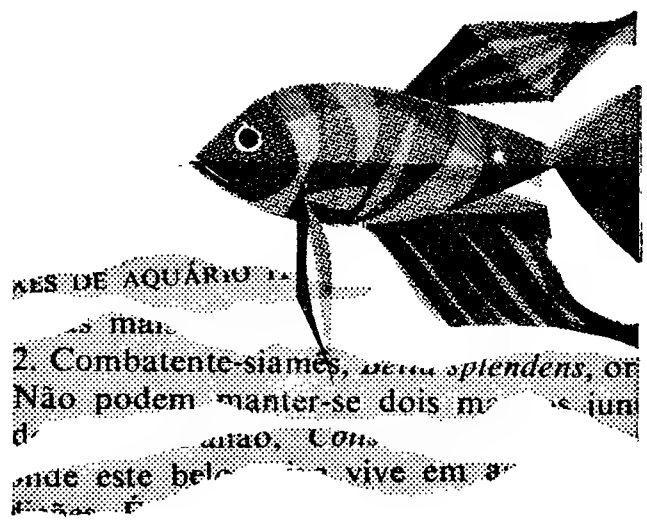
TOUREIA AMANHÃ NO CAMPO PEQUENO

Em virtude de a Lei não permitir que indivíduos menores de 18 anos ascendam a profissionais do toureio Luís Miguel da Veiga não tomará a alternativa na corrida de amanhã, mas toureará do mesmo modo, envergando o tradicional traje de rigor.

Actuam também:

RIBEIRO TELLES e MAURÍCIO LOCKEN IZAGUIRRE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR JOSÉ JÚLIO e ÓSCAR ROSMANO

BILHETES À VENDA:
Restauradores – (telef. 321712 e 30769) das 10 às 20 h.
Praça – (Telef. 771819) das 10 às 20 h., e no dia da corrida até à hora do espectáculo.



Saiu o
fascículo 5
da Focus, com o qual são distribuídas as primeiras dez páginas de extratextos
a 6 cores.
Inicie agora a assinatura da enciclopédia internacional

FOCUS FOCUS

em 4 volumes.
Consulte o seu livreiro ou a Livraria Sá da Costa Editora Rua Garrett, 100, Lisboa, Telefs. 30721-5

DA MULHER E DA CRIANÇA

Esbeltos manequins estrangeiros vão passar a moda parisiense

As «boutiques» parisienses preparam as próximas passagens de modelos, não lhes faltando esbeltos manequins: raparigas altas, de ancas esguias e que não se importam de trabalhar por salários relativamente baixos, pois trata-se de estrangeiras á procura de notoriedade em Paris. Assim, a capital da moda está cheia neste momento, de beldades idas de Viena e Estocolmo, de Marrocos e Londres... Dentro em breve, exibirão ricas «toilettes», joias e peles, nos famosos salões da moda parisiense.

Um informador da casa de Yves Saint Laurent explicou a razão da grande afluência de estrangeiras: «as estrangeiras muitas vezes, têm a preferência como manequins, porque, por qualquer motivo uma figura alta e magra dá mais realce aos modelos e a mulher francesa tem tendência para ser baixa e de linhas mais cheias.

«Por outro lado, muitas jovens francesas fogem a uma carreira de manequins de alta costura porque os honorários são inferiores aos que receberiam como modelo de fotografia. Mas as estrangeiras estão dispostas a trabalhar pelo equivalente a mil ou a 1200 escudos por semana, só pelo prazer de participarem numa passagem de modelos em Paris e de aprenderem os segredos da elegancia, do arranjo dos cabelos e da maquilhagem, em contacto com os ditadores da moda internacional».

Em regra, os manequins também recebem bónus extraordinários quando apresentam modas mais de uma vez por dia, durante a passagem das colecções para a Imprensa e para os clientes. Fora da época, trabalham, geralmente, meio dia. A casa fornece-lhes as roupas interiores, os cosméticos, os sapatos e o almoço.

Este ano, Paris lançou uma série de beldades inglesas. Heather Jeffery, de Londres, depois de trabalhar para Saint Laurent e Guy Laroche, foi escolhida por António Castillho para o «salon» que abriu recentemente. Outra londrina, Elizabeth Coombes, prometeu a Balmain adiar o seu casamento com um oficial do Exército inglês para depois da apresentação das colecções.

Da terra de Shakespeare, Stratford-on-Avon, é uma jovem loira de olhos cinzentos, Lesley Riddihough, que se estreou com Lanvin no princípio deste ano, quando foi apresentada a moda para a Primavera e o Verão. Lanvin também tem ao seu serviço outra londrina, Veronic Murdoch.

A casa Chanel é uma babel. Entre outras nacionalidades, estão ali representadas a britânica, com Barbara Jones, a irlandesa, com Biliers Stuart, a vianense, com Edith Wetemens, a alemã, com Alexandra Haach, uma das «vedetas» de Chanel, a espanhola, com Marina Lopez, e a argentina, com Azulla Granillo.

Entre as norte-americanas que trabalham nos grandes costureiros como manequins destaca-se a mulher de um jornalista, Sue Blair, que tem três filhos e foi contratada por Crahay, o costureiro-chefe de Lanvin.

Os primeiros dias na praia

Este início da época de Verão tem permitido os banhos de mar tomados com prazer e seguidos de confortáveis banhos de sol. Mas ao cair da tarde sabe muito bem uma indumentária menos leve.

Agrada-vos este modelo? As calças e o casaco sem mangas são de fazenda muito leve. A blusa interior é de popelina em cor contrastante.

COMO SE USA o lenço na cabeça

O lenço, de cor lisa ou estampados, usa-se agora um tanto mais pequeno e atado atrás por baixo da ponta que cai sobre as costas. Dá um aspecto juvenil a qualquer cabeça feminina e permite que fiquem á vista uns brincos que se harmonizem com a «toilette». Um triângulo de qualquer tecido pode constituir um lenço gracioso como este que vemos na gravura

Olhos alegres e sugestivos

Os novos lançamentos dos produtos de beleza aumentam cada vez mais o arsenal dos produtos cosméticos de que a mulher moderna se serve, para realçar a sua beleza e se tornar mais encantadora como quem maneja uma varinha de condão. Esses recursos destinam-se não só á sua pele como também aos demais elementos do seu rosto.

É, por exemplo, o caso da grande variedade de maquilhagens para os olhos. Você poder-lhes-á dar a fascinação de um alegre arco-iris, combinando as cores de sombras e delineadores.

Para conseguir que os seus olhos sejam mais expressivos, experimente a seguinte técnica:

Comece por aplicar a sombra em pó, numa tonalidade clara, na parte inferior da pálpebra superior, diminuindo a intensidade da cor para o canto externo do olho.

Com um lápis da mesma cor, ou usando a sombra em bastão, dê um ligeiro toque na parte mais alta da pálpebra logo abaixo das sobrancelhas. Esse toque actuará como «reflexo» de cor da sombra aplicada.

Com o delineador da mesma cor, porém um pouco mais escura, trace uma linha, junto á raiz dos cílios, aumentando gradualmente a sua largura até o canto externo do olho.

Aplique, depois, a máscara para cílios, escura, em toda a extensão dos mesmos e colorida nas extremidades.

Se seguir estas instruções, terá o prazer de verificar que os seus olhos se tornaram muito sugestivos, num verdadeiro festival de cores, mas não exagere e tenha em conta o momento e idade.

Unhas quebradiças

Está demonstrado que a gelatina ajuda a fortalecer as unhas, tornando-as menos quebradiças. A gelatina contida nas frutas ou no suco dos vegetais é necessária para o bom crescimento das unhas, contribuindo para as manter fortes e inquebráveis.

Se você tem unhas quebradiças, não se esqueça disto e, enquanto não sentir o efeito da gelatina, use sumo de limão e vaselina líquida para as untar, o que faz com que elas se tornem mais resistentes.

VIMOS PARA SI...

Não tem nada de especial esta fita de «lastex» para os cabelos, a não ser a assimetria do desenho e a elasticidade e resistência do material de que é feita. Um nó absolutamente plano evita a saliência desagradável numa nuca de cabelos compridos. Custa 17$00, e talvez nem valesse a pena falar nisto se não fosse a aplicação fora do usual que pretendemos dar-lhe.

Estas fitas coloridas toleram-se em cabeças jovens, de cabelos impecáveis, mas não se aceitam lá muito bem em senhoras mais velhas, entre as quais nos incluímos. Mas resolvemos comprar uma destas bandas elásticas para, á noite, retirar a maquilhagem. Devem ter visto muita vez, em revistas da especialidade, que os modelos usam uma fita larga que puxa todo o cabelo para trás e deixa o rosto completamente livre para os cuidados de estética diária. Os cremes, os

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens:

Hoje — D. Teresa Águas Vila Lobo, D. Maria Helena da Veiga Pinto Teixeira, as meninas Maria Margarida Cymbron de Bettencourt Barbosa e Cristina Maria Terrinha Vicente de Magalhães.

Amanhã — D. Julia de Sacadura Bizarro da Fonseca, D. Noémia Nunes Soleiro, D. Lula Vang, D. Irene Pereira Vieira Ramos, as meninas Maria Hermínia Belo Pires, Maria do Rosário Rocha de Almeida e os meninos Jorge Rocha de Almeida, João Mesquita de Faro Viana, Nuno Filipe Soares de Carvalho, Pedro Manuel da Silva Mendes Cerveira e Vítor Manuel Alves Candeias.

Dia 11 — Pintora D. Olívia Barros, D. Olívia Pimentel Lacombe e as meninas Olívia Maria de Carvalho Marques Ferreira, Rosa Maria Sanches Carvalho Ribeiro e Maria Eugénia Ribeiro Almeida Macedo.

Dia 12 — D. Esmeralda Cravo Ventura, e meninos Jaime da Silva Magalhães e Miguel António de Sá Gomes de Carvalho.

Dia 13 — D. Margarida Maria de Avilez, D. Emília Charters de Azevedo Taborda Henriques da Silva e a menina Maria de Fátima Claudino Henriques.

Dia 14 — D. Maria Posser de Andrade Vilas, e meninas Maria de Fátima Brás de Almeida, Ana Maria Fernandes Moreira da Silva e Otília Maria de Jesus Palmeiro Duque.

Dia 15 — Arquitecta D. Maria Elisa do Rosário, e meninos Aníbal da Silva Gomes e Manuel Maria Cardoso Pereira.

Dia 16 — D. Maria Guilhermina Freitas de Sousa e meninos Miguel Pereira Caldas Velho da Palma e Pereira Caldas Velho da Palma, João Henrique Morais Calisto e João Alberto Ferraz Lopes de Sousa.

Dia 17 — Violinista D. Sarah Primo da Costa, D. Maria Isabel de Oliveira Marques Carnall, D. Manuela Anjos da Costa Macedo, D. Ana Maria Fernandes de Abreu, meninas Ana Paula Pereira Ramos, Maria Amélia Lopes, Maria Fernanda Cabral Teixeira e o menino Joaquim Manuel Faria Teixeira.

Dia 18 — D. Alice Baptista Sampaio, D. Maria Celeste Pereira Gonçalves e D. Luísa Maria Piteira dos Santos Furtado.

Pouco e bom

Toda a mulher prepara, mesmo em pequena escala, o seu guarda-roupa para cada estação. Escolhe o que mais precisa e o que mais lhe agrada ou está em moda, em função, claro, do seu orçamento. Se este não é largo, terá de lançar mão de artifícios e do seu bom gosto.

Quando não é ditadora da moda e não possui dentro do armário todos os ultimos modelos, para todas as ocasiões, deve contentar-se com o pouco e bom. O pior erro é comprar ás pressas uma porção de coisas baratas, para poder atender a certos compromissos. Mais vale usar o pouco, repeti-lo muitas vezes, desde que lhe vá bem, esteja perfeito e não dê aquela aparência de coisa de segunda ordem ou mal feita.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

leites de beleza e os adstringentes são muito bons para a pele mas muito maus para os cabelos; com uma fita destas fica o problema resolvido. Como se lavam muito bem e enxugam depressa, podem lavar-se todas as noites e no dia seguinte estarão prontas para actuar outra vez como linha de fronteira entre o rosto e a cabeleira. Experimentem e verão que dá resultado.

O Verão e as saladas

Embora sejam um acompanhamento saboroso durante todo o ano, não há duvida de que é na altura do calor que mais apetecem as saladas frescas. Alface, tomate, rodelas de cebola e folhinhas de agrião, devidamente temperados, são um prato apetecido até pelos mais fastientos. É muito normal que, nesta altura do ano, as crianças saturadas pelo trabalho escolar e preocupadas com os exames que se aproximam, resolvam virar a cara ás refeições. Não se alimentam bem e não renovam as energias necessárias para o árduo trabalho do fim do ano lectivo.

Um dos nossos «truques» nesta altura é fazer-lhes uns pratos muito bem enfeitados, bonitos e coloridos, que os nossos filhos aceitam com alegria comentando «é como no restaurante»... Para esta decoração as saladas são um contributo valioso, como bem sabem. O que talvez nem todas as leitoras saibam é que toda a salada deve ser escorrida antes de ser temperada, para que o gosto dos temperos não fique diluído com a água que ficou da lavagem.

Para as donas de casa que têm pouco tempo estes sacos de plástico, dispostos de maneira especial, podem ser um bom auxiliar. Trata-se de um saco vulgar, com uma série de furinhos no fundo, que mergulha dentro de outro saco normal. As folhas de salada, as rodelas de tomate e os raminhos de agriões, depois de bem lavados, são postos dentro do primeiro saco. A água vai escorrendo lentamente e fica depositada no outro saco. Pode arranjar-se pela manhã a salada necessária para todo o dia. Convém que os sacos fiquem na posição vertical, ou dentro do frigorífico ou fora dele. A humidade que o segundo saco mantém em volta do primeiro evita que a salada murche, mantendo-a viçosa e sempre pronta a servir.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a banda de «lastex» para os cabelos na Perfumaria Armanda, na Rua de Santa Justa, e os sacos de plástico para a salada em casa duma senhora nossa amiga que se orgulha, e com razão, de ser uma cozinheira esmerada. Como a ideia é de simples execução aqui a deixamos, sem pedir patente...

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a ideia de publicidade.

QUANTAS HORAS ESTÁ DE PÉ POR DIA?

Pense nas horas que está de pé, diàriamente. Não admira que, à noite, tenha as pernas fatigadas! Use LASTONET durante o dia e sinta-se sempre fresca e repousada.

As meias LASTONET são feitas de uma rede elástica muito fina e o seu uso proporciona às suas pernas um apoio confortável, evitando o aparecimento de varizes e contribuindo para o seu tratamento quando já existam.

MEIAS ELÁSTICAS Lastonet REGD

À venda na Farmácia ESTÁCIO Rossio, 60

e em todas as boas farmácias

BREVEMENTE

A Educação da Criança

PROBLEMAS QUOTIDIANOS

LIVROS HORIZONTE

R. da Madalena, 211-3.º

MANHÃ NA PRAÇA

Depois da fartura de peixe dos ultimos dias, notámos que houve um afrouxamento na quantidade. Quanto á frescura, continuamos a não ter razão de queixa, até porque o consumo é muito e não há grandes possibilidades de ficar de um dia para o outro. Talvez se note já uma diminuição na afluência matinal aos mercados de Lisboa. Muitas famílias com filhos, que estão ainda fora da idade escolar, aproveitam o mês de Junho para ir para férias. As rendas da casa são mais baratas, há mais sossego nas estancias de veraneio, menos gente nas praias ou nas termas. E, nos ultimos anos, este mês dos Santos populares tem-se revelado de melhor cariz do que Agosto ou Setembro, as épocas tradicionais para abandonar a cidade em busca de repouso e ar livre.

E' também nesta altura do ano que as vendedeiras das praças situadas nas zonas de turismo começam a gozar o seu «são martinho»... Os preços sobem desenfreadamente, sem grande respeito pelas freguesas de todo o ano que passam a ser tratadas da mesma maneira que as veraneantes. Quem vive na linha do Estoril, em Sintra ou na Costa da Caparica, começa a pagar agora o «luxo» de ter escolhido residência numa zona de veraneio. A fruta, as flores, os ovos e os outros géneros frescos, á excepção do peixe, sofrem uma boa sobrecarga de preço na ordem dos trinta por cento. Por isso quando o Verão acaba e os turistas se vão, é com muito alívio que as donas de casa voltam á praça que bem conhecem e ás vendedeiras que, nos meses de calor e mais freguesia, «deixaram de as conhecer»...

Vamos ver em pormenor os preços que apontámos nesta ronda matinal num mercado de Lisboa.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Chicharro, 3$50 e 4$50; polvo, 7$50; lulas, 16$00 e 22$00; choco, 8$00; robalo, 28$00; robalinhos, 23$00; sardinha, 8$00; palmas, 8$50; garoupa, 21$00; sarda, 6$00 e 8$00; besugo, 9$00; salmonete, 55$00; linguado, 34$00; pargo, 8$00; enguias, 18$00; goraz, 15$00; sável, 19$50; caldeirada, 13$00; safio, 15$00; faneca, 10$00 e 12$00; ovas, 28$; peixe-espada, 8$90; atum, 11$00; imperador, 16$00, corvina, 13; carapau, 6$50 e 8$00; pescada desde 15$00 (a de rabo na boca) até 30$00 (a de Sesimbra).

Ameijoa, 22$00; berbigão, 2$50 e 3$00; lagostim, 65$00 e camarão negro, 40$00.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: ervilhas 3$50 e 4$50; feijão verde, 4$50 e 5$50; cenouras, 3$00; favas, 1$50; tomate desde 6$00 até 10$00; cebolas, 2$50; alhos velhos e seguinhos a 20$00 e os mesmos, ainda novos, a 13$00.

Aos molhos: agriões, 1$00; nabiças entre 1$50 e 4$00, mão-de-nabos, 6$50; grelos até 5$00; espinafres desde 2$50 até 6$00; folhas de couve para caldo verde, 2$00. A' peça: pepino, 2$00; pimento, 1$50 ou 2$00; alface e chicória, 1$00 e 1$50; couve-flor média, 6$00; couve portuguesa desde 1$00 até 3$00; lombarda, 3$50; repolho entre 4$00 e 7$00.

Fruta

A' duzia: bananas desde 6$00 até 18$00 (belíssimas bananas de Africa); damascos, 7$50; nêsperas, 3$50; peros a 18$00 e 24$00; peras, 10$00 e figos de S. João a 12$00.

Ao quilo: laranjas, 6$00 e 8$00; cerejas desde 5$00 até 9$00;; morangos desde 14$00 até 25$00; ginja, 7$50.

A' peça: um ananás médio, 30$00 e cada limão, 1$00 ou 1$50. Uma maçã, 4$00.

DONA DE CASA

O banho de sol

Ninguém ignora que o sol pode ser um grande médico... a preço muito módico. No entanto, pode acarretar grandes males quando as pessoas se entregam a ele sem regra nem medida, ou são portadoras de doenças em que o sol é contra-indicado. Tanto á beira-mar como no campo, o banho de sol constitui um bom tónico, não apenas para a pele como também para todo o organismo. E' uma terapêutica que se vulgariza cada vez mais, mas que requer alguns cuidados. Nunca se esqueça de usar, principalmente nos primeiros dias, um chapéu de palha e também óculos escuros.

Convém escolher para banhos de sol horas que não sejam as mais quentes do dia.

Estender-se ao sol como a roupa a corar, pode ocasionar queimaduras dolorosas.

É aconselhável um bom creme; evitará que a pele fique ressequida e que as rugas se avivem. Se á volta dos olhos o não usar com regularidade, os «pés de galinha» ficam mais evidentes.

Aproveitar a estação calmosa é magnífico. Mas não o deverá fazer sem um mínimo de cuidados para bens da sua beleza e saude.

ECONOMIA CASEIRA

A dona de casa deve ter sempre presente os seguintes princípios básicos para uma boa economia doméstica:

— Gastar menos do que se tem ou ganha.

— Pagar a pronto; o maior problema da família é, sem duvida, as dívidas e as prestações.

— Não ocultar ao marido os gastos da casa, nem os apuros quando eles surgem.

— Não antecipar gastos sobre ganhos problemáticos.

— Ser amiga da ordem sem fazer escravos os que a rodeiam.

— Considerar-se sempre a ultima pessoa da casa.

— Saber aproveitar até a mais pequena coisa.

SANOGYL

pasta anti-piorreica

DESTROI OS MICRÓBIOS CAUSADORES DA «PIORREIA ALVEOLAR» E DA CÁRIE DENTÁRIA

O emprego do SANOGYL duas vezes por dia assegura não só a limpeza perfeita dos dentes como a sua protecção e a das gengivas

contém fluoretos

tubo médio e grande

Distribuidores em Portugal:
DIREX
Representações Comerciais, Ida.
Rua Saraiva de Carvalho, 207-b
LISBOA

UM Juá GRÁTIS

compre 3 e pague 2

JUÁ, o detergente azul que tem o segredo da roupa bem lavada e bem poupada, oferece-lhe agora um pacote completamente grátis.

Juá a lavar é sol a corar!

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA | PEQUENA: 6$00 25 pastilhas | GRANDE: 16$50 100 pastilhas

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Segredos de cozinha

Se quiser cozinhar ervilhas, conservando-lhes o seu verde atraente, use um pouco de água mineral.

*

Para que o repolho roxo e a beterraba conservem uma cor bonita depois de cozidos, basta adicionar uma colherinha de café de sumo de limão ou vinagre á água na qual vai cozinhá-los, mantendo a panela tapada.

*

Se você acrescentar ás batatas leite já quente, ao preparar o puré, este ficará mais leve e mais gostoso, do que se você acrescentar leite frio para depois o aquecer.

*

Para impedir qualquer odor desagradável na pia da cozinha ou da banheira, deite no ralo uma vez por semana uma chaleira cheia de água fervente á qual se tenha adicionado um pouco de sal.

*

Nunca bata com força a porta do frigorífico, pois essas pancadas prejudicam o funcionamento do seu maquinismo.

*

Embora se esforçasse ao máximo para que tudo ficasse «tinindo» de limpo, não conseguiu renovar o aspecto de suas cadeiras de cretone. Não se aborreça, testa franzida atrai rugas. Experimente escovar com uma escova molhada em água quente, onde tenha adicionado duas colheres de amoníaco e uma boneca de farelo.

*

Quando se tem necessidade apenas da clara de um ovo e se deseja conservar a gema, faz-se um pequenino buraco na casca do ovo, deixando-se cair a clara. A gema ficará dentro, conservando-se perfeitamente em local fresco com o ovo colocado ao alto.

Kepler e as mulheres

Descontente com o seu primeiro casamento, o grande astrónomo Kepler quis escolher «cientificamente» a sua segunda esposa. Para isso, fez uma lista das mulheres que lhe pareciam melhor adaptadas ao seu caso; ao lado de cada nome escreveu, á esquerda, as boas qualidades e á direita, as más. Depois, verificando o positivo e o negativo, decidiu-se por aquele que, na balança matemática, tinha resultado o mais conveniente.

Mas, o seu segundo casamento foi um fracasso pior que o primeiro. O cientista que ditara as leis do movimento dos planetas em torno do sol, declarou que este problema de mulheres era um problema insoluvel.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

AS RECEITAS DA LEITORA

Açorda de bacalhau

— receita alentejana —

INGREDIENTES — 500 gramas de bacalhau, 1 decilitro de azeite, 3 dentes de alho, 1 pimento, 250 gramas de pão da véspera, 2 litros de água, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o bacalhau de molho durante 24 horas, escama-se e coze-se na água. Pisam-se no fundo da terrina os alhos, o sal e metade do pimento cortado em tirinhas. Junta-se-lhe o azeite e a água que cozeu o bacalhau devendo esta estar a ferver. Deita-se-lhe o pão cortado em fatias e a outra metade do pimento cortada em quadradinhos. Serve-se acompanhada com bocados do bacalhau cozido.

AS RECEITAS DA LEITORA

Picado de carne com macarrão

INGREDIENTES — 250 gramas de carne cozida, 250 gramas de macarrão, 70 gramas de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 50 gramas de cebolas, pão ralado, q. b., sal e pimenta, q. b., 2 copos de águas.

PREPARAÇÃO — Corta-se a carne cozida em bocadinhos muito pequenos. Pica-se a cebola e refoga-se em 30 gramas de Vaqueiro juntamente com a quarta parte da carne dentro de um tacho. Juntam-se-lhes a água o cubo de caldo Royco, o sal e a pimenta. Deixa-se cozer durante 10 minutos. Separadamente coze-se o macarrão em bastante água temperada com sal durante 5 minutos. Escorre-se e mete-se no tacho. Tapa-se e deixa-se cozer mais 5 minutos. Aloira-se o resto da carne numa frigideira com 30 gramas de Vaqueiro durante 5 minutos. Tempera-se com sal e pimenta. Num prato de ir ao forno coloca-se uma camada de macarrão, outra de carne e outra de macarrão. Polvilha-se com pão ralado. Espalha-se o resto da Vaqueiro por cima de tudo e leva-se ao forno durante 5 minutos. Serve-se quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de chocolate

INGREDIENTES — 2 decilitros de leite, 25 gramas de farinha de batata, 100 gramas de açucar refinado, 30 gramas de chocolate em pó, 3 gemas de ovos, 5 claras de ovos.

PREPARAÇÃO — Desfaz-se a farinha no leite e junta-se-lhe o chocolate misturado com o açucar. Leva-se ao lume para ferver e engrossar devendo mexer-se constantemente com uma colher de pau. Tira-se depois do lume, deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhes as gemas que devem estar misturadas com umas colheres de leite e bem mexidas. Leva-se de novo ao lume só para cozer as gemas e sem parar de mexer. Juntam-se-lhes as claras muito bem batidas em castelo e deita-se numa forma lisa muito bem untada com Vaqueiro. Quando o «soufflé» está quase cozido polvilha-se com açucar pilé e deixa-se no forno para acabar de cozer.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Conquiste a confiança do seu filho

OS pais devem ser sempre sinceros e verdadeiros com os filhos, desde pequeninos. Pois não devem esquecer que as crianças compreendem o que se lhes diz, mesmo antes de começarem a falar.

Nunca se diga a um pequenino: — «Abre a boca e fecha os olhos, que eu vou dar-te um rebuçado» — para em seguida se lhe meter na boca uma colherada de remédio amargo.

Se a mãe quer que o menino fique na cama ou no parque, sòzinho com um brinquedo, não se afaste quando ele está distraído. Movimente-se naturalmente, saia e torne a entrar, faça o seu trabalho normalmente, falando-lhe de vez em quando, mesmo de longe, como num pequeno jogo. Assim a criança não perde a confiança na mãe, aceita a situação, alegra-se quando ela está presente e colabora tranquilamente no «jogo» quando ela sai e lhe fala de longe.

A unica maneira de obter a confiança da criança e de a ensinar a ser verdadeira é procedendo com lealdade. E, se esta atitude deve tomar-se quando a criança ainda é um bebé, não pode esquecer-se que a sua importancia aumenta á medida que o tempo passa e ele vai crescendo, pois em todas as fases da vida ela tem necessidade de sentir confiança absoluta naquilo que a mãe — e o pai — dizem e fazem.

Diz quem sabe...

Uma manhã, por volta dos meus seis anos, estando eu e a minha mãe numa saleta, entrou meu pai, e contou-nos um facto qualquer. Eu recebi um choque, que me despedaçou como um raio, porque aquilo que meu pai havia dito «não era verdade». A minha mãe e eu tinhamos sido testemunhas do facto, aliás insignificante, e nós sabiamos que as circunstancias não condiziam com as que ele contara. Minha mãe disse-lho docemente, e ele aceitou a rectificação. Para os meus pais, este incidente não teve importancia alguma. Mas, para mim, fez época.

Eu acabava de fazer uma descoberta estupenda e até então imprevista: o meu pai não era como um Deus, não sabia tudo. O choque não foi causado pela suspeita de que não dizia a verdade, mas pela prova espantosa de que não era omnisciente, como eu supunha.

EDMOND GOSSE

•

Outra coisa ainda devem os pais ter em conta na educação dos filhos e no exercício da sua autoridade: que um dia virá em que eles terão de subtrair-se á tutéla e actuar independentemente, segundo o próprio critério.

É preciso preparar os filhos para essa independência com a oportunidade indispensável, proporcionando-lhes as ocasiões de se deslocarem, dando-lhes uma certa liberdade de movimentos, de que a juventude carece para evoluir segundo as suas próprias leis e atingir a plena maturação.

GUILHERME SCHMIDT

Cenouras para os seus pequenos

Comer bem não significa comer muito. Isto é verdade para qualquer idade, mas principalmente quando se trata de crianças. As frutas e os legumes frescos, de boa qualidade, não são apenas deliciosos — contém em grande quantidade, sais e vitaminas, valiosíssimos e indispensáveis á saude e ao desenvolvimento das crianças.

Temos, por exemplo, as cenouras, que entre nós ainda não disfrutam de grande e geral simpatia.

Experimente lavar muito bem as cenouras á torneira, com uma escova rija. Enxugue-as. Passe-as pelo ralador, de modo a obter uma raspa muito fina. Polvilhe, com esta raspa crua, o arroz de manteiga ou a sopa do seu filho. Verá como ele gosta e como lhe faz bem.

UM LIVRO PARA OS PAIS

O livro que hoje aconselhamos aos nosos leitores intitula-se «Parents modernes pour enfants modernes». Da autoria de Hélène Brulé, inspectora do ensino primário, é uma edição da livraria Hachette, e encontra-se á venda nas nossas livrarias.

Está dividido em cinco capítulos:

I — O seu filho, esse desconhecido.
II — Aprenda a conhecê-lo.
III — Acerca da escola.
IV — Ler, escrever e contar.
V — Faça dele um bom aluno.
VI — O sucesso nos estudos.
VII — Para uma vida feliz.

Transcrevemos, a seguir, uma página do capítulo «Faça dele um bom aluno»:

*

As festas familiares — Procure tudo o que possa dar prestígio a estas festas: a alegria é educativa, e as recordações felizes da infancia têm um valor inestimável. Que as crianças, por mais pequenas que sejam, dêem sempre a sua contribuição e oferendas pessoais: trabalho de suas mãos, flores ou frutos colhidos e bem apresentados, cumprimento aprendido em honra do avô que se festeje nesse dia, etc. Não os habitue a receber sem dar; vale mais que eles dêem o que lhes custou um esforço, do que aquilo que compraram com dinheiro que não ganharam.

Fora da escola há muitas coisas para aprender — Não impeça o seu filho de observar, perguntar, ler, explorar, manipular, experimentar. Pelo contrário, ajude-o, respondendo inteligentemente ás suas perguntas, procurando com ele, proporcionando-lhe documentos, utensílios, encorajando-o a trabalhar com as mãos, levando-o a ver o trabalho dos profissionais.

Ao terminar este capítulo, queremos afirmar os benefícios que uma vida igual e coerente proporciona á «saude moral» das crianças. É, para elas, desastroso, estarem sujeitas a influências contrárias: pais e mães em desacordo que as metem nos seus conflitos, cada um dos quais querem monopolizar o seu afecto; avós que destroem inconscientemente a autoridade dos país; família que denega pela sua maneira de viver os princípios que enuncia por palavras ou que os educadores ensinam. Arrastado em direcções opostas, o escolar sofre de um mal-estar moral que prejudica os seus progressos.

*

Para tirar proveito plenamente do que a escola lhe oferece, a criança precisa:

— De repouso, sono e boa alimentação;
— de vida familiar feliz e calma;
— de bom entendimento entre os seus pais e professores.

Pequenas coisas muito importantes

Habitue os seus filhos, de pequeninos, a serem condescendentes com os irmãos e companheiros. Mas saiba educá-los a todos na justa medida, sem que, por causa de uns, fiquem outros prejudicados. Nada mais desagradável do que uma criança autoritária e egoista a querer que todos se dobrem á sua vontade e aos seus caprichos.

Esta sugestão talvez lhe sirva...

MARIA tinha já quinze anos; estava a estudar e era, de facto, muito aplicada. Mas... — há sempre um «mas»!... — a mãe não conseguia que ela se interessasse pela cozinha, e muitas vezes lhe queria ensinar a forma de preparar certos alimentos, sem resultado algum. Não eram ricos, e a mãe entendia que só com a prática a filha viria a ser uma boa dona de casa, e gostava principalmente que ela soubesse cozinhar quando fosse preciso. Lembrou-se então de despertar o interesse da filha destinando, de acordo com ela, um dia na semana para experiência de certas receitas destinadas a fazer surpresa ao pai, ás refeições. Isto entusiasmou Maria, que passou a vir ás quintas-feiras do colégio, apressadamente, e, logo que entrava, punha o aventai e ia para a cozinha preparar o jantar guiando-se pela receita que na véspera escolhera com a mãe. Esta ia vigiando de longe, dando uma ou outra explicação quando necessário, mas deixando á filha toda a iniciativa e responsabilidade, o que, juntamente com os louvores do pai á hora do jantar, constituiram um verdadeiro estímulo para Maria, que hoje se pode considerar uma boa cozinheira.

Quem tem meninos pequenos...

Um bebé, mesmo com saude, deve ser examinado periódicamente pelo médico, por exemplo, uma vez por mês. Mais tarde, bastará uma observação médica semestral, desde que não haja motivos para observações mais amiudadas.

*

Ao nascer, o comprimento da criança é de 49 a 50 centímetros; estes numeros são duplicados aos 4 anos e triplicados aos 13 anos de idade. A medição da criança é necessária mas não tão importante como a pesagem, porque a doença ou a má alimentação não afectam tanto o crescimento como o peso.

*

Há quem beije as criancinhas nas mãos, para as não beijar no rosto. Será gentil, mas não é higiénico, visto que todos os bebés têm tendência para meter as mãozinhas na boca.

Consultório das mães

A criança e os trabalhos escolares

Tenho uma filha de sete anos que frequenta a primeira classe de um colégio particular. Entra na escola ás nove horas, mas, como o carro do colégio recolhe próximo da minha casa, vêm buscar a menina ás oito e, pelo mesmo motivo, só ma trazem a casa ás dezoito horas.

O ensino neste colégio é muito intenso; segundo o meu parecer a professora passa muitos trabalhos para casa: redacção, cópia, contas de somar, diminuir, multiplicar por três algarismos, dividir por um algarismo, e numeros romanos (já está a fazer de quinhentos em diante).

Isto para uma criança que chega a casa ás dezoito horas, que tem de jantar e deitar-se cedo, não é demasiado? Ela só tem sete anos, repito!

Noto que o gosto e o entusiasmo na menina já não são os mesmos do princípio do ano, talvez devido a saturação, pois não tem tempo para nada, nem sequer para brincar.

Já tentei fazer ver isto á professora mas não deu resultado, porque me respondeu que, quanto mais adiantasse agora, menos custava na quarta classe. Estarei eu errada?

Pensei matriculá-la numa escola primária oficial que há muito perto de minha casa, pois assim ficaria com mais tempo livre e trabalharia menos. Gostaria de aproveitar algumas tardes para a matricular numa classe de ginástica, e assim já seria possível.

RESPOSTA

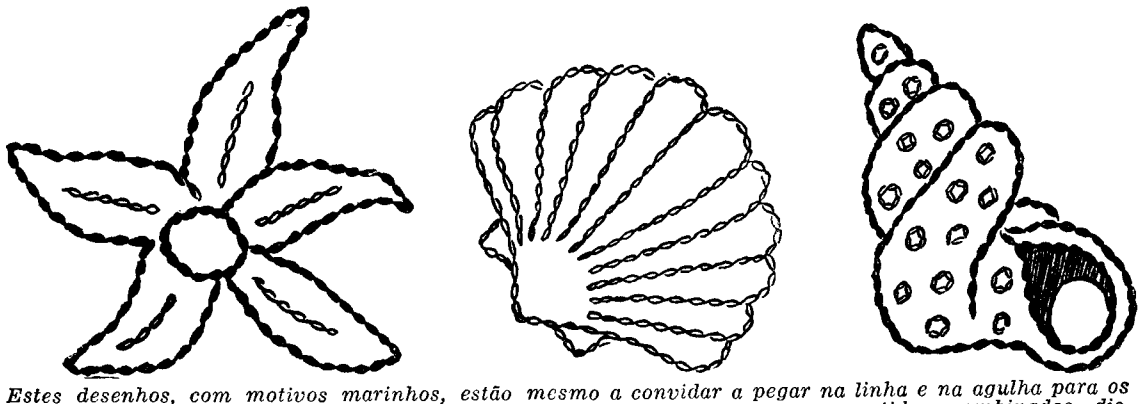
Não, minha amiga, não está erra. Está, até, a ver muito bem o problema da sua filhinha, e por isso transcrevo a sua carta quase na íntegra, porque ela pode levar outras mães, menos observadoras, mas que tenham filhos em condições idênticas, a pensar nos inconvenientes que indica.

A sua pequenina, que principiou com entusiasmo e alegria a sua vida escolar, está a mostrar-se desinteressada, justamente porque estão a exigir-lhe demasiado, tanto em esforço cerebral como em tempo de trabalho. Se tal regime continuar, não tardará que ele oponha resistência — indiferença ou aversão — ao estudo. E' claro que a sua menina precisa de brincar, correr, saltar, fazer ginástica, ouvir musica, cantar, e desenhar ou pintar ou modelar ou construir o que lhe apetecer. A vida de uma criança de sete anos deve ser muito diferente da que a sua filhinha faz.

Que ela precisa de boas bases — certas, seguras — é verdade. Mas não é acelerando o estudo, fatigando a criança, que essas bases firmes se obtêm. Conseguem-se, sim, seguindo métodos adequados, de acordo com a personalidade e o tipo de inteligência da criança, ensinando-a a ver, comparar, raciocinar, despertando-lhe a curiosidade e o gosto de saber, etc. Assim ela irá avançando firmemente, segura dos seus conhecimentos e contente com os progressos alcançados conscientemente.

Portanto, minha amiga, concordo inteiramente com o seu projecto. No próximo ano lectivo matricule a menina na escola oficial, depois de falar com a nova professora. E organize, para as tardes, um horário apropriado aos seus sete aninhos.

MARIA LUCIA



Estes desenhos, com motivos marinhos, estão mesmo a convidar a pegar na linha e na agulha para os bordar num sem numero de peças de roupa. E os diferentes pormenores, repetidos, combinados, dispostos de maneira diversa, produzem efeitos inteiramente novos. Ficam muito bem em bibes de praia, sacos, sapatilhas e cintos também para praia, toalhinhas e guardanapos, etc. Pela sua simplicidade, aqui está um bordadinho que qualquer menina a partir dos seis anos poderá executar

UMA VEDETA ENTRE VEDETAS

puck UM AUTÊNTICO FRIGIDAIRE

SÓ POR ESC: 3.200$00

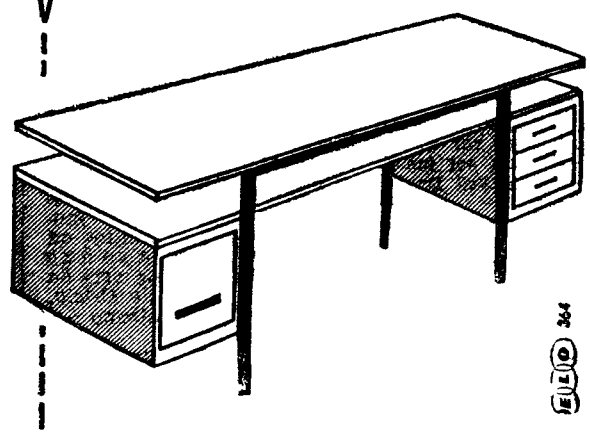
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

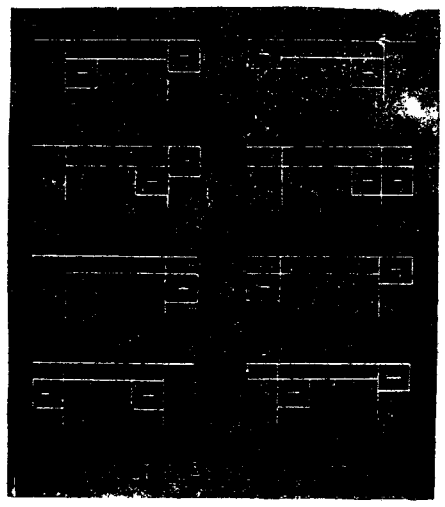
FRIAL – INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. GONÇALVES CRESPO, 26-A e B (Ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

ALVO publicidade

MULTIFOC

MÓVEIS QUE PORTUGAL EXPORTA



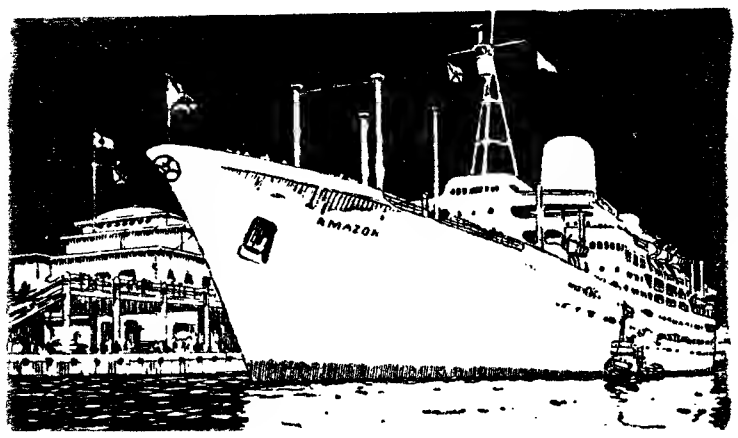


EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERD.), LDA.
R. Frei Francisco Foreiro, 2 - 2º Esq. - Telfs. 53 88 81 / 2 - LISBOA
REGISCONTA
Praça do Município, 307 - Tel. 26541 - 35575 - PORTO

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Junho 21
AMAZON — Julho 19
ARAGON — Agosto 9

Para: LONDRES

AMAZON — Junho 21
ARAGON — Julho 12
ARLANZA — Agosto 2

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

I Congresso Mundial de Artesanato

Para assistir ao I Congresso Mundial de Artesanato, que se realiza de 8 a 19 do corrente em Nova York, partiu para aquela cidade, a convite do American Crafts men's Council, a escultora Maria Helena Matos, técnica do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Neste congresso estarão presentes representantes de cerca de 40 países e serão debatidos vários assuntos, entre os quais o plano para uma associação internacional de artesanato, «design» para produção em série e simpósios sobre cerâmica, mobiliário, metais, têxteis e vidro.

Sociedade da Matinha

A Sociedade da Matinha, com sede no Largo do Intendente Pina Manique, 52, 2.º, dt.º, comemora o seu 97.º aniversário, com a exibição, hoje, ás 22 horas, do «show» «Parabéns a você», pelo seu grupo cénico, ensaiado pelo artista Agostinho Alves, e uma sessão solene, no dia 10, ás 16 horas.

+

Romérito Rodrigues Pampulim

Missa de aniversário

Sua mulher, filhos, netos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 10, pelas 9 horas, na igreja de Santo Condestável, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

«CHICÓRIA»

Vendo 20 toneladas açoriana, a 5.70. Resposta por carta, a Alberto Passos Pereira, Av. João Crisóstomo, 37-4.º.

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3. — Telef. 34602

PEQUENO MAGAZINE

NÃO HÁ RÉPTEIS nas terras da Irlanda

A Irlanda é a unica das regiões temperadas onde não se encontram répteis. Muito mais ao Norte, ou seja na Escandinávia, até á latitude de 66 graus existem e vivem serpentes.

NOVA MODA dos cabelos pintados

A vistosa e sugestiva Monica Vitti pintou os cabelos de cor «beige». E' a ultima moda lançada por um salão de beleza de Paris, do qual Dany Saval é principal dirigente.

A PRODUÇÃO ALEMÃ DE AÇO

A produção alemã de aço em bruto na Republica Federal Alemã atingiu em Abril findo, cerca de 3,17 milhões de toneladas. É o índice mais alto assinalado até agora, no período do após-guerra.

UMA exposição de tesoiros artísticos

Na Villa Hügel (Essen) uma curiosa exposição reune tesoiros de arte provenientes dos museus e conventos da Bulgária. Abrange 430 obras de arte da era antes de Cristo, até o «realismo socialista».

A iconografia representa a parte mais importante da exposição que marca um êxito internacional.

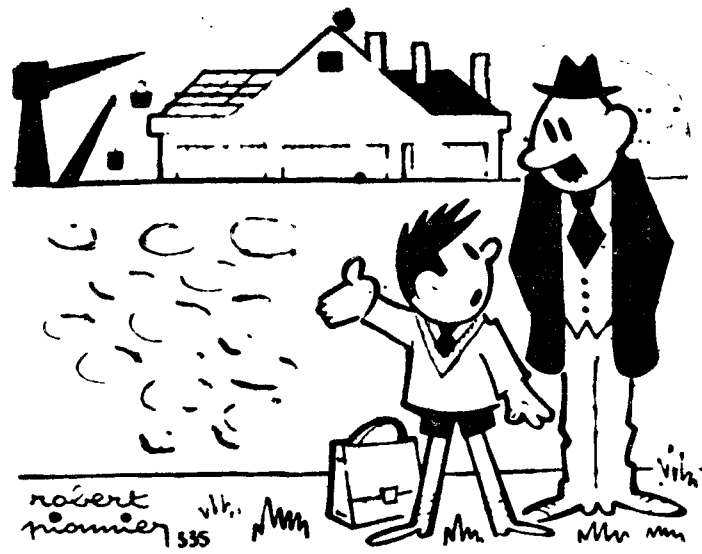
OS QUE SEGUEM AS PISADAS DOS PAIS

Segundo estatísticas publicadas em Washington, cerca de uma quarta parte dos norte-americanos, adoptam as profissões e meios de vida dos pais.

A percentagem varia, no entanto, em diferentes grupos da população, atingindo em alguns 41 por cento. Para os trabalhadores comuns, empregados de escritório e vendedores ambulantes, a percentagem dos que adoptam a profissão paterna, é de 10 a 15 por cento.

CRIME E CASTIGO

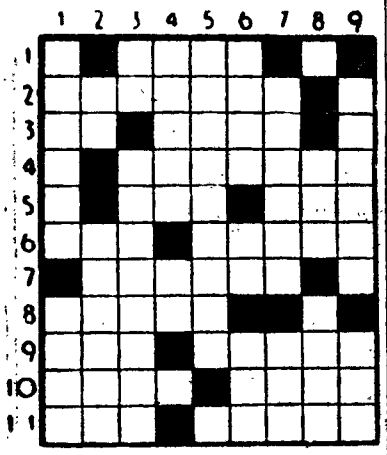
Segundo a estatística referente a 1962, a Polícia ocupou-se, em Inglaterra e no País de Gales, de 896 424 delitos. Entre as pessoas consideradas culpadas (203 755), metade eram menores. Foram multados 40 por cento; postos em liberdade vigiada 20 por cento; condenados a prisão 24 557 adultos; e ainda 371 indivíduos condenados ao chamado «corrective training» (regime penitenciário), que é, normalmente, aplicado só aos delinquentes dos 21 aos 35 anos, com penas de prisão de 2 a 4 anos. Trata-se de um regime orientado essencialmente para a recuperação social dos condenados.



— Não acha isto escandaloso? Construir escolas, quando há tantas famílias sem alojamentos condignos!...

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3412
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Encolerizar. Artigo definido. 2 — Aplaudes. 3 — Laço. Saco de couro com cadeado. 4 — Género de plantas cujo fruto consta de cinco cápsulas. 5 — Nome de homem. Grande. 6 — Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. Recuar. 7 — Ate. 8 — Lábia (fam.). 9 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Rio da França e da Alemanha. 10 — Oferecido. Trocam. 11 — Nome de uma letra. Pessoa mole.

VERTICAIS: 1 — Líquido vermelho, que enche as veias e artérias. Roga. 2 — Rio de Itália. Tempo do verbo garoar. 3 — Caminhar. Género de melastomáceas do Brasil. 4 — Nome de uma personagem de Shakespeare. Artigo definido. 5 — Prejudicaras. 6 — Amofina. Símbolo químico do crómio. Medida de superfície. 7 — Tecido líquido, vermelho, formado de plasma e dos glóbulos vermelhos e brancos. Escarneces. 8 — Cólera. Lavrem. 9 — Levara á sirga. Ave pernalta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3411

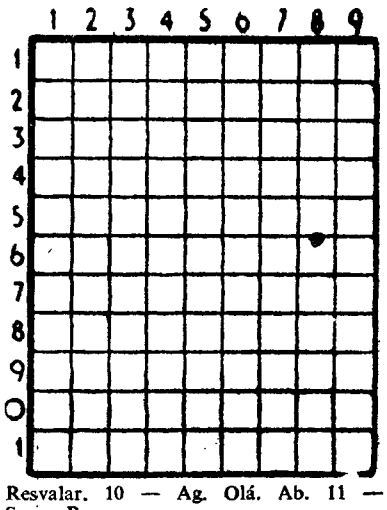
HORIZONTAIS: 1 — OS. Subam. 2 — Lima. Upas. 3 — Ato. Erin. 4 — Vá. Pilado. 5 — Pesaras. 6 — Mês. Rim. 7 — Rogarão. 8 — Oraram. Ce. 9 — Tris. Bar. 10 — Bóia. Peru. 11 — Samba. Aa.

VERTICAIS: 1 — Olavo. Ró. 2 — Sita. MORTOS. 3 — Mó. Pegaria. 4 — Sa. Pesariam. 5 — Eis. Rás. 6 — Burlaram. Pá. 7 — Apiário. Be. 8 — MANDAM. Cara. 9 — Os. Perua.

PROVÉRBIO: OS MORTOS MANDAM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7257



HORIZONTAIS: 1 — A maior ilha do Mundo. 2 — Grupo de três. Lodo. 3 — Sacudia. 4 — Liguei. Liga das Nações Unidas. 5 — Tudo que concorre para um movimento. Mulheres de baixa estatura. 6 — Fisguei com o arpão. 7 — Três mil em romano. Chefe etíope. 8 — Cento e um em romano. Espaço de doze meses. Antes de Cristo. 9 — Ligam. Catita. 10 — Pequena enseada entre rochedos. Leite de égua fermentado. 11 — Rezar. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de átomo. Artigo indefinido. Nome dum pássaro. 2 — Nome dum planeta. Consumir. 3 — Assobiam. Pronome pessoal. 4 — Corda de reboque. Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Laço. 6 — Fileira. Redomas de vidro. 7 — O mesmo que Riga. Cólera. 8 — Magnetiza (um corpo). Nome dum peixe. 9 — Preposição e artigo definido. Emprego. Filtras.

Solução do problema n.º 7256

HORIZONTAIS: 1 — Ruão. Nora. 2 — Erro. Usar. 3 — Sam. Amora. 4 — Serei. Am. 5 — Ardo. 6 — Itãs. Isar. 7 — Faro. Atra. 8 — Mó. Iam. 9 — Resvalar. 10 — Ag. Olá. Ab. 11 — Saca. Rosa.

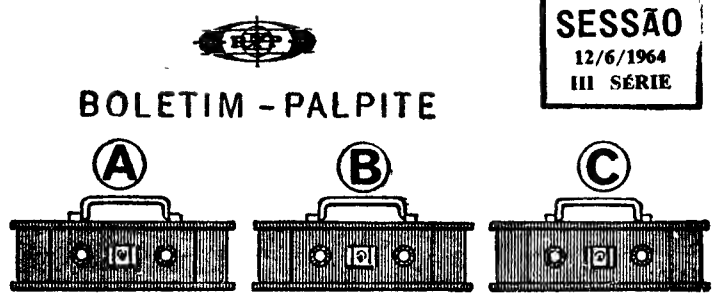
VERTICAIS: 1 — Res. Rif. Ras. 2 — Uras. Tâmega. 3 — Arme. Aros. 4 — Oó. Raso. Voa. 5 — Aer. Cal. 6 — Numídia. Lar. 7 — Oso. Óstia. 8 — Rara. Araras. 9 — Aramaram. Ba.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
11.ª SESSÃO
12/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 138

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

AS AVENTURAS DE BILLY KID

por Raymond A. LaJoie

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR: — Billy Kid persegue um inimigo, Quill Cantrell, até Silver City. Cantrell, o pistoleiro mais temido da cidade, prepara-lhe uma armadilha, mas Billy consegue vencê-lo apenas com um tiro entre os olhos Nathann Solomon, um espectador, leva Billy de parte e oferece-lhe dinheiro para lutar contra uns ladrões de gado, chefiados por Mark Delmont, na região de Snake River. Billy aceita, mas ..

CAPÍTULO II

Snake Country! Através da península deserta é um território, cujas fronteiras rebeldes ainda não foram estabelecidas nos anais do Estado. Estranho a maneira como a memória volta após tantos anos decorridos na sela: recordações de caras e nomes — ora terreno duro e árduo debaixo dos saltos das botas, ora chuvas, ventos e neves. Uma miragem fugaz, que reflectia várias lindas mulheres; ou jogadores viciados e corrompidos, ou pistoleiros de olhar duro, que apenas respeitam a pontaria e os segundos que levam a tirar o revólver do coldre. As recordações desses dias nunca desapareceram.

Billy Kid vivera com uma amargura sempre crescente, proveniente dos anos em que fora perseguido como um animal selvagem. Bastante tempo antes, em Kansas, o jovem Bonney tivera grande dificuldade em erguer Luke Masterson, ferido, para o seu cavalo. Juntos, lançaram-se através da poeira, fugindo á perseguição e, atravessando o Arkansas, torrente abaixo, cobertos pela escuridão, cavalgaram ambos longas milhas até Fostoria, pelos caminhos mais difíceis e desconhecidos, trilhados pelos «fora da lei». Luke delirava... incoerente primeiramente, falando com clarividência desiludida para o fim, falando duma maneira oposta ao seu mau modo de vida. «É sempre a mesma coisa, Kid. Ser perseguido torna-se um inferno. Podes não seguir o meu conselho, mas lembra-te disto: Um homem pode levar longe a sua sorte; depois disso torna-se o seu próprio inferno». E Billy Bonney tornou-se silencioso escutando o que o pistoleiro moribundo contava, tantos anos de vida, desperdiçados, e afastado da sua casa e família. William Bonney nunca esquecera. E, agora, aquelas palavras e todas as velhas recordações passavam pela sua mente enquanto cavalgava pelos caminhos do Sul, seus conhecidos de outrora. Parou num lugar onde os atalhos se juntavam, mesmo no cimo duma alta montanha. O rio Snake, que deu o nome a esta região, era uma faixa estreita de prata cintilante, por debaixo dele, contornando as terras que se perdiam de vista. Uns enormes arbustos eram a minuscula fronteira de Lebanon. . não era um deserto sem vida, que ele contava ver, mas sim uma comunidade cheia de vida. Parou o cavalo, para fazer um cigarro com um pouco de tabaco. Ficou a pensar como esta região mudara. William Bonney tirou o revólver, inspeccionou-o, colocou algumas balas que faltavam e pôs, de novo, a arma no seu coldre. Após isto, pôs-se novamente a caminho e, só depois de dois longos dias de cavalgada, avistou Snake Country, pelo princípio da tarde. Uma mulher numa carruagem, despertou-lhe a atenção. Um homem estava sentado ao seu lado, e a maneira como ela lhe falava e lhe tocava no braço, demonstrava bem o seu á-vontade e confiança própria. Apenas a sua voz e o seu á-vontade eram estranhos a William Bonney, porque a mesma silhueta a recordara muitas vezes no passado. A mesma cara, o mesmo sorriso e o brilho doce das madeixas do seu cabelo. «Bill Bonney!» exclamou ela, sorrindo. Como ele não sorrira por seu turno, ao apertar-lhe a mão, acrescentou: «Lembras-te de mim?» «És Judith Lester». Falou, devagar, fixando-a bem nos olhos. Outrora, trabalhara no estábulo do seu padrasto. «Costumávamos lutar pelo privilégio de te levar a casa, e a tua mãe recebia-nos sempre com doces que nos oferecia». A boca dela abriu-se numa franca gargalhada, mostrando uns dentes sadios e brancos. «Nunca te esque-

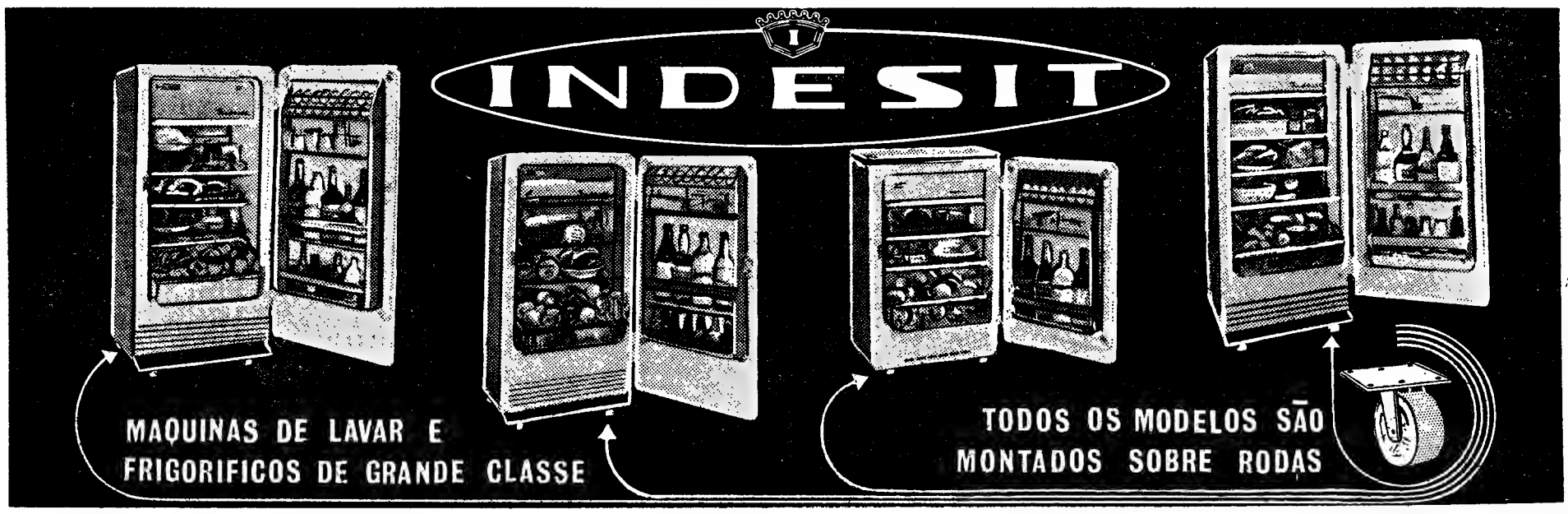
ceste», disse-lhe e, aproximando-se mais, fitou-o. «O Norte e os anos mudaram-te muito, Bill. A tua luta contra os Commanches foi muito corajosa. Eles nunca mais atravessaram o deserto para pilhar as nossas casas, nem roubar o gado». «O nosso velho amigo...» disse o homem forte ao lado dela. «e nenhuma banda para festejar o nosso herói...» «Mark Delmont, não é?» Billy Kid soube nesse momento que nada mudara em Snake Country para ele. Mark Delmont ainda ali estava para escarnecer dele... exactamente como sempre fizera... e o passado não lhe dava palavras com que se defender.

Mark Delmont sorriu, olhando para a rapariga. «Então, tinhas que ter caracóis e uma mãe que dava guloseimas, para seres lembrada?» A sua camisa devia ser uma camisa de bom preço, o seu coldre dum cabedal caro e as suas botas todas guarnecidas a prata. Mas a sua riqueza não provinha de trabalho honrado. Billy bem o sabia. Os seus lábios eram pesados e ao seu sorriso faltava-lhe sinceridade. «Estudei na velho escola de Lebanon», disse Judith Lester, apressadamente. «Agora, temos uma escola nova. Espero que a vás visitar, Billy», «Judith orgulha-se das suas queridas criancinhas», notou Mark Delmont, trocista. Judith Lester observou: «Estou atrasada, Mark; vamos...» «Ele agora não tem quem lhe dê guloseimas», troçou Delmont. «Uma pessoa tem que tornar-se adulta». A cara de William Bonney não reflectia nenhuma destas palavras. Tornou-se frio, apesar do calor que emanava da rapariga. A sua raiva tornou-o cego, o seu desejo agora, era meter uma bala nos olhos trocistas de Mark Delmont.

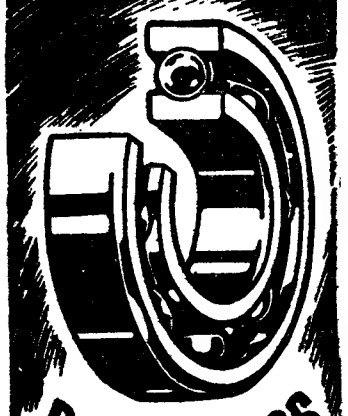
(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo o pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125



RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

•

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 e 13
Partida ás 7h,30-Volta completa
Partida ás 14h,00-Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Pr. de Londres 9-B-Tlf. 724957
Autocarros Eduardo Jorge
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs: 30971 e 30972

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

PINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES. RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1. Dezembro, 45 3 Esq.
Telefs. 367444/323172

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com

mollopren®

Com estofos de espuma **mollopren®** o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma mollopren® para:

ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS - EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

ESPUMA **mollopren®** BAYER

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 68 86 29 - 56 109

CARIMBOS

Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64 Tel 32 61 62

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Fogão 2073
A Gás-Cidla

Este fogão **«PRIMUS»** com gás para 14 horas está indicado para substituir com grandes vantagens o velho fogareiro a petróleo, que tantos aborrecimentos vos causa. Não há dificuldade em obter o gás.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefones 322346 — 366375

Descontos para revenda

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA. NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS. **PHILCO** JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE. VISITE, **PHILCOLÂNDIA**
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO
Famous for Quality the World Over

Diario de Lisbôa · N.º 368

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O POETA RAMOS ROSA FALA AO «JUVENIL»

«deixemos no dicionário a palavra «definitivo»

ENTREVISTA POR ALVES MOREIRA

— Que função tem a poesia?

— A função da poesia, creio eu, é estabelecer relações **livres** com o mundo, a natureza, os homens. O seu meio é a linguagem. Dando vida à linguagem, o poeta re-cria, renova o mundo, torna-o **possível**, habitável. A poesia não cria mundos irreais (ou, pelo menos, exclusivamente irreais), ela des-cobre o real através da imaginação. O poema ajuda, deste modo, a estruturar a resistência interna do homem contra as forças externas alienatórias. Clarifica a percepção, revitaliza a linguagem, suscita uma extrema atenção, uma maior presença no mundo.

— Como entende a significação na poesia moderna?

— Em toda a arte moderna existe uma certa autonomia dos signos. Na pintura, por exemplo, as linhas e as cores deixam de ser meios representativos, tornam-se independentes. Esse carácter não era absolutamente inexistente na arte clássica; a, arte moderna tornou-o apenas mais evidente. Na poesia, que utiliza a palavra como signo, essa autonomia pode parecer menos

(Continua na página seguinte)

Notas em circulação

MEIA-NOITE

por CARLOS DIONÍSIO

Dia 30 de Maio, do ano de graça de Nosso Senhor de 1964. Escrevo esta pequena nota á meia-noite, ao bater das fatidicas, ultra-romanticas, ultrapassadas badaladas da meia-noite.

As horas caem, mas eu não — embora esteja a cair de sono. Apetecia-me estender-me, repousar. Repousar? Mas se nada fiz durante o dia... o tempo logo de manhã escuro, agreste, desconfortável. Posta logo de lado a ideia de uma passeata. Aliás, impossivel, mesmo que o Sol tivesse aparecido. Bem vistas as coisas, foi melhor assim. Muito melhor. Há uma justificação exterior a nós. E não houve pecado, porque nem chegou a haver tentação.

Deitar-me... Repousar só um bocadinho, coisa de nada, com mil demónios! Uns minutos, o máximo dois. Nunca mais de cinco, em todo o caso. Não. Há que estudar. Tenho ponto amanhã. Amanhã que já é hoje, afinal.

Estudar, pois. Estudar para saber. «Estuda rapaz, para poderes guindar-te ao lugar a que tens jus». Palavras do tio. Estudar para ganhar a vida... Deixemos isso. Vejam: estudar para ganhar a vida aprendendo coisas de que já não me recordarei algumas horas depois do ponto! Deixemos isso, repito. É preciso estudar, estude-se.

Meia-noite. A televisão não fechou. A familia está presa a ela, como as moscas num papel mata-moscas. Transmite-se o desafio com a Espanha de hóquei em patins. Um co-

(Continua na ultima página)

«PRESSENTIMENTO»

por ÓSCAR RÉGIO

Pressinto que algo me está vedado.
Será do quarto? Ou do fumo que o envolve
Mas, de repente, como num sonho, vejo um magote de homens, todos felizes e sorridentes, gente simples, homens afinal, que tinham chegado ao fim de uma caminhada, e longa que ela era.

O cigarro começa a queimar-me os dedos, e acordo. Caio num mutismo tal, que me assusto comigo próprio. E expludo:

— Mas, para que hei-de sofrer com os outros. Que me há-de interessar, que uns tenham fome; que outros tenham frio; que vivam mal, eu sei lá... E eu? Não sou ninguém? Eu não tenho os meus problemas?

Então o outro «eu» entra em acção:

— Já acabaste? Parece-me que já disseste tudo. Mas se quiseres continuar, continua. Nota-se que és infeliz, O que tens a fazer é procurar a felicidade. Porque não o fazes?

(Continua na ultima página)

«DISTÂNCIA», de Quintino

A IMPORTÂNCIA DO CINEMA INFANTIL

por MANUEL PINA

A prestigiosa Sociedade União Samorense, leva a efeito, nos meses de Maio e Junho, um bem organizado programa dedicado á criança.

Desse programa constaram, entre outras rubricas do maior interesse, uma exposição sob a orientação do prof. Calvet de Magalhães, uma sessão de cinema, e uma palestra pela escritora sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida.

Depois da sessão dedicada ás crianças, foi-lhes entregue, com a recomendação de o entregarem aos pais, um trabalho do dr. Manuel Pina, intitulado «A importancia do Cinema Infantil» que, com a devida vénia, vamos transcrever:

Desde que (e já lá vão tantos anos) se regulamentou a frequência dos menores aos espectáculos, se têm debatido os aspectos negativos da legislação em vigor, principalmente num ponto: ao reduzir o numero de espectáculos a que pode assistir, os legisladores não previram (ou se previram não deram seguimento á ideia), uma compensação para a criança, criando e promovendo

(Continua na 3.ª página)

dois poemas

de Maria Pedro

I

Chega a madrugada,
De olhos abertos na escuridão
Youqui escreve, lentamente
num grito rouco desfazendo
o mundo
e a sua solidão
em linhas de papel
inexistente.

II

Youqui tem mãos geladas
percorridas por longos
caminhos verdes
que o afastem de mim
tem mãos geladas
com dedos irreais
de jovem poeta embriagado
consciente do pouco que
para o fim
e que num último grito
grita mais e mais.

EU

Se um dia ao passares, vires uma menina sardenta, endiabrada e feliz, despreocupada e alegre, com a «cabeça no ar», e se a ouvires chamar de Mila, serei eu pela certa. Se lhe ouvires ralhar, por não estudar, e por não cumprir as suas obrigações perfeitamente, serei eu.

Mas se a vires, no campo, sentada na relva, olhando uma flor, admirando o azul do céu, ou simplesmente, a sorrir á vida serei eu também.

Sim! serei eu também, amo a Natureza, amo a Criação, amo tudo quanto tem vida.

Sou também aquela que inveja os pássaros porque são livres, porque são felizes, porque não têm preconceitos e porque embelezam os campos com os seus cantares.

Se vires essa menina, julgá-la-ás rebelde, parecerte-á, mal-criada, e insuportável, mas, não a julgues pela aparência, porque ela também tem coração, também sabe amar e sofrer.

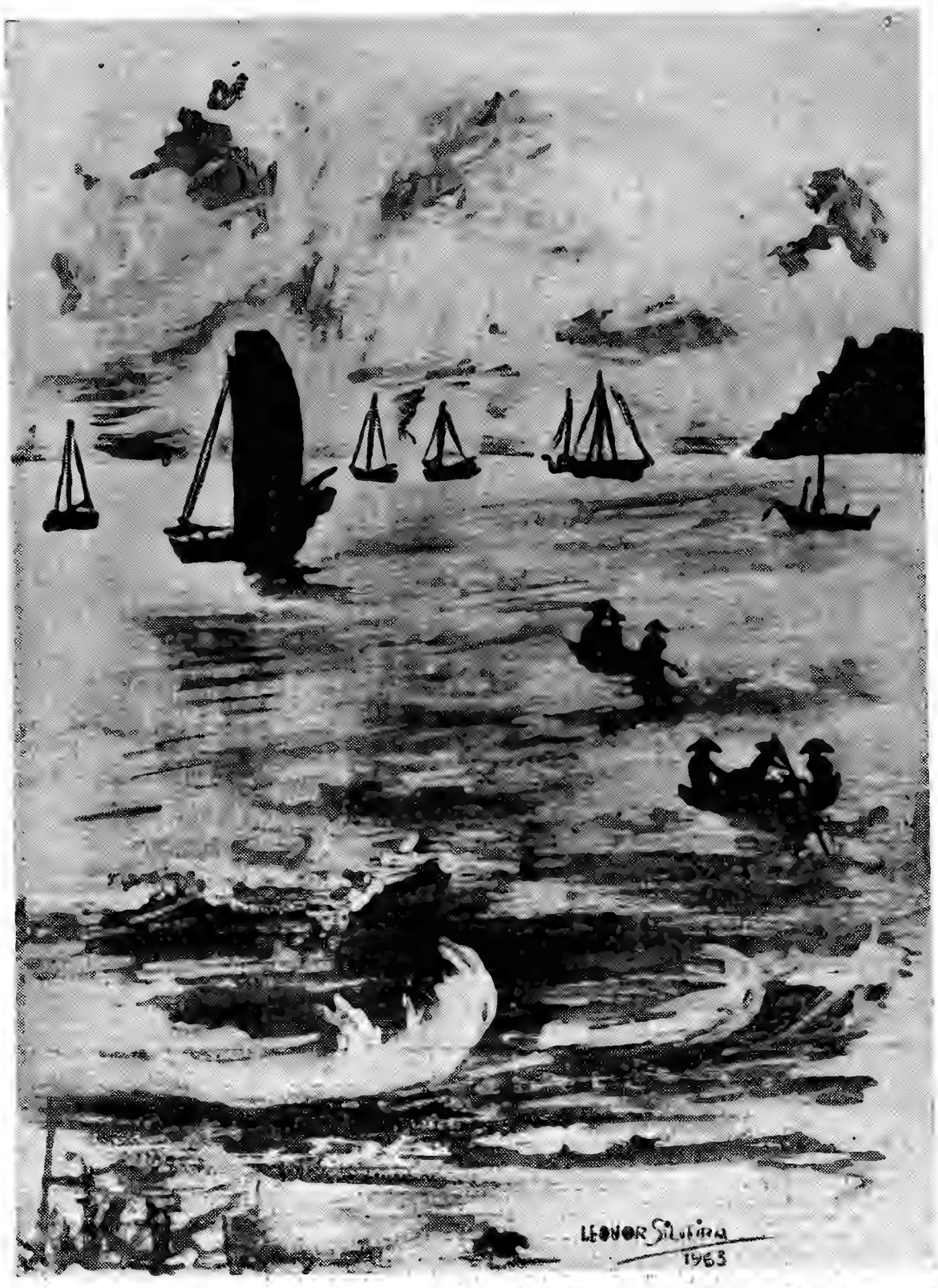
Se um dia vires nascer dos seus olhos uma lágrima de prata, não troces, nem caçoes, pois talvez seja, por ti, que dos seus olhos amantes de vida e ditosa beleza aquela lágrima caia.

MARIA EMÍLIA

O POETA RAMOS ROSA FALA AO «JUVENIL»

«POEMA»

de Leonor Silveira



(Continuação da página anterior)

justificável dado que a palavra transporta já um significado que o poema não pode inteiramente anular. Todavia, mesmo na poesia clássica, a significação dum poema não está **antes** das palavras fora do poema, mas sim, na totalidade dos signos linguísticos e na interacção, na correlação que eles estabelecem entre si. Assim, a significação do poema (seja clássico, seja moderno) é todo o poema e só o poema. Aparentemente, o poeta utiliza as mesmas palavras, os mesmos **meios** da linguagem corrente; daí o equívoco dos que julgam que o poema se deve entender sem uma preparação, sem um afinamento de sensibilidade, sem gosto educado, sem um grande amor pela linguagem. No poema, pode dizer-se que tudo é significativo, muito mais significativo do que na prosa, visto que todos os elementos — palavra, o ritmo, som, imagem, dicção — têm importancia, funcionam. A linguagem no poema é mais estruturada, mais **forte,** mais densa do que a linguagem corrente ou qualquer outra linguagem. Todos esses elementos, no seu conjunto, dizem algo e ao dizerem-se **são** isso mesmo que dizem. Esse algo pode não ser perfeitamente claro, pode não ser lógico, mas é; e o leitor que saiba ler sente essa identidade entre a linguagem e o conteudo. O que um poema significa não é apenas uma simples coisa, mesmo quando, porventura, designe essa simples coisa, mas uma totalidade, um **mundo.** Daí a sua obscuridade. Mas obscuridade não quer dizer ininteligibilidade. E ai do poema que não seja de certo modo obscuro, mesmo na sua claridade!

— Respeitará a poesia moderna a função comunicativa?

— O objectivo do poeta é, antes de tudo, criar, constituir um sistema verbal com vida própria, um organismo. Terminado o poema, este já não lhe pertence, é um produto de consumo social. Os signos linguísticos, os meios de que o poeta se seve, permitem pela sua própria natureza a comunicação. O poeta tenta estabelecer a comunicação consigo próprio (com os outros em si próprio), comunicação com o mundo, comunicação do mundo interior com o mundo exterior, comunicação de todos os elementos e zonas do poema entre si, comunicação, por assim dizer, no plano **físico** do poema. A função comunicativa tem a ver mais com estes meios formais do que com qualquer **temática.** Pode dizer-se mesmo que a temática neste caso, é que determina a sua significação e «mensagem». Creio ter, implícitamente, respondido á pergunta que me é feita, já que na poesia moderna (como, aliás, na poesia clássica) a função comunicativa depende da realização formal.

— Qual a sua opinião sobre as correntes da poesia portuguesa actual?

— Alguns dos poetas mais novos procuram renovar a linguagem poética e estão no bom caminho, porque não há possibilidade de criar e transmitir uma «mensagem» sem renovação formal. Os jovens poetas de **Poesia, 61,** por exemplo, tentaram esse caminho. Outros menos novos iniciam agora uma renovação mais radical: o experimentalismo. Creio nestas tentativas, porque acho que a poesia portuguesa, de um modo geral, está fatigada. Não nego a existência de alguns bons poetas; verifico apenas uma saturação na linguagem poética.

— Que significação têm, no conjunto da sua obra, os seus últimos livros «Ocupação do Espaço» e «Terrear»?

— «Ocupação do Espaço» é um livro da afirmação poética: a poesia que o poeta **faz,** a experiência do acto poético, na sua **abertura,** o nascimento, a constituição do poema, a alegria de renascer para a vida com o poema. O poema é, também, algo real e, como tal, matéria e objecto do poema. Aqui, a afirmação poética coincide com a afirmação da vida. Creio ter neste livro alcançado esta coincidência que é o resultado de alguns (talvez já longos mas não bastantes) anos de exercício de poesia.

«Terrear» reúne, entre outros, alguns poemas inspirados em quadros e reproduções de pintura. Um dos poemas é dedicado à pintura de Vespeira, que está presente nesta obra com algumas composições suas...

O termo **Terrear,** embora o dicionário o registe como verbo, o que eu desconhecia antes de o formar, e composto de **terra-e-ar,** por aglutinação. A união destes dois elementos traduz, em síntese, a significação deste livro.

— Qual é a sua posição perante o experimentalismo e o significado da publicação «Poesia Experimental» de que é colaborador?

— A poesia experimental é é um movimento que está a processar-se em todo o mundo, nomeadamente Itália, França, Inglaterra, Alemanha, Checoslováquia, Japão, Brasil e agora Portugal... É grande a diversidade do movimento nos seus meios e objectivos: o seu campo de abertura é vastíssimo: poesia visual (concretismo), poesia praxis, poesia auditiva, poesia táctil, poesia linguística, poesia permutacional, poesia espacial, etc. Utilizando novos processos técnicos e expressivos, inspirando-se em novas teoria científicas e literárias (Teoria da Informação, Textheorie de May Beuse) procurando tornar o poema imediatamente comunicativo, a poesia praxis, por exemplo, vista integrar a poesia na realidade contemporânea e torná-la acessível e plenamente actuante: No manifesto da poesia-práxis, por exemplo, afirma-se «a poesia praxis é uma redução ao nível da linguagem dos processos da televisão, da rádio, do cinema». Este exemplo manifesta a preocupação geral, entre os experimentalistas, da actualização da linguagem poética e da sua eficiência como meio de comunicação.

Quanto ao aparecimento da revista «Poesia Experimental» acho que ela surge numa altura em que se impunha a renovação da linguagem poética.

— Uma mensagem para os jovens...

— Em vez de mensagem, que é termo demasiado solene e pouco fraterno, uma proposta ou uma pro-posição: deixemos no dicionário a palavra «definitivo».

de Teresa Sampaio:

ARCO-ÍRIS

Hoje choveu
E vi um arco-íris no céu...
Tinha sete cores tão lindas
Que me apeteceu agarrá-las,
Roubá-las
E chamar meu
Ao arco-íris que hoje vi no céu

Hoje choveu
E vi um arco-íris no céu...
Vi o vermelho do sangue,
A casa do fogo e a do Sol,
Num sol,
Numa fiada
(Travessura infantil dalguma fada...)

Hoje choveu
E vi um arco-íris no céu...
Vi o verde da esperança,
O azul duma manhã de Abril
O anil,
O roxo da Senhora das Dores
Vi todas as sete cores
Num arco-íris que quís chamar meu,
Num arco-íris que hoje vi no céu
Quando choveu...

ONDE ESTÁS POESIA

Onde estás, poesia?
Quero-te e não te encontro...
Só me ocorrem; ocas e vazias,
Palavras sem cor nem forma...
Onde estás, louca sinfonia do ritmo,
Beleza jovem da rima,
Acordo de paz entre os termos?
Onde estás, agilidade dançarina da ideia,
Bailando, sempre bailando...
Onde estás, encanto mágico do poema,
Brilho efémero dos olhos febris e cansados?
Onde estás, morte e vida,
Estranho e doloroso e suave contraste,
Que amas e odeias sem saberes...
Onde estás, alma da minha alma,
Eterna confidente do meu eu?
Onde estás?

Só me ocorrem, ocas e vazias,
Palavras sem cor nem forma...

AFIRMAÇÃO DE PRESENÇA

Não fui — não poude ir — a grande concentração juvenil do Muxito. Isolado aqui no meu Algarve ardente, continuamente debruçado sobre a secretária e gastando a caneta e o papel que me dão pão, preso ininterruptamente a um trabalho que não admite uma pausa de descanso, foi com o coração amargurado que senti que era impossível ir viver com os amigos do «Juvenil» umas horas de sã comunicação espiritual.

Ao ler depois a reportagem do acontecimento e ao tomar conhecimento das palavras que no mesmo forma pronunciadas senti uma mágoa imensa de não ter podido ir comungar também daqueles momentos, que são afinal do número daqueles que pela vida fora, haja o que houver, dificilmente se apagarão da memória de quem os presenciou.

Estive espíritualmente no Muxito também. Poucos colaboradores do «Juvenil» tenho a honra de conhecer pessoalmente; o suplemento, porém, une-me a todos porque todos são jovens e todos possuem como eu aquilo a que já alguém, cujo nome não recordo agora, chamou «a ansia de infinito». E o que é o infinito? O infinito é tudo o que é espiritual — é a Arte. E nós amamos a Arte.

O poeta afirmou um dia que «tudo vale a pena se a alma não é paquena». Eu creio, todavia, que, se pode haver coisas que valem absolutamente a pena, uma delas será a comunicação ideológica, o diálogo que para nós, os que aspiramos — e aspiraremos sempre — a realizarmo-nos como homens e como artistas — nós somos todos artistas porque amamos a Arte — se tornou uma necessidade que não poderemos pôr de lado.

E que melhor meio de dialogar do que este encontro de almas jovens á procura de qualquer coisa que sabemos indefinível, mas que unicamente pode ser compreendida por aqueles que algum dia souberam o que é ser-se jovem e ter a arder no peito uma chama de liberdade, de comunhão de ideais, de encontro, enfim?

Não pude estar no Muxito, repito, mas sei que os amigos que lá estiveram fazem comigo e com todos aqueles que não puderam estar o grande mundo do «Juvenil», um mundo que não conhece fronteiras, porque os novos são avessos a limitações e a condicionalismos que deformam o homem e dão sentido negativo á existência.

TORQUATO DA LUZ

A IMPORTÂNCIA DO CINEMA INFANTIL

(Continuação da 1.ª página)

espectáculos especializados para ela.

A legislação possui na verdade alguns aspectos defensáveis: não podemos negar que alguns espectáculos, — e em particular o cinema — *podem* constituir um meio de deformação da mentalidade infantil; mas esta conclusão, só é válida se admitirmos — e como os estudos feitos neste campo nos permitem fazer —, que o cinema exerce de facto alguma influência sobre os espectadores.

Quer dizer: o cinema é capaz de comunicar ao espectador, alguma coisa de profundo e permanente; e não há razão alguma para acreditarmos que essa acção só se exerce no mau sentido no sentido deformador

A influência do cinema poderá então ter também aspectos benéficos que convém aproveitar ao máximo.

Muitas vezes se opta por um critério discutível sobre o que é ou não, adequado para a criança.

No que respeita ao cinema, geralmente olhamos para a *história* interessando-nos mais *aquilo* que se conta do que *como* se conta.

A classificação das histórias próprias para crianças é, já por si, tarefa bem difícil, porque exige uma formação especializada: em princípio e em rigor devia ser feita por pedagogos, psicólogos, sociólogos..., o que não é, em geral, o caso.

Mas quanto á *maneira* de contar uma história, o problema toma aspectos mais graves (por exemplo: quase todos os filmes de desenhos animados são, no nosso País, classificados para maiores de 6 anos; por razões que adiante veremos, esses filmes são na sua maioria, incompreendidos pela criança).

Segundo os estudiosos do assunto, um filme, para ser totalmente compreendido pelas crianças, deve possuir as seguintes características:

1.º — Fácil identificação das personagens; poucas personagens; bem caracterizadas e diferenciadas, sem modificarem muito a sua aparência ao longo da narrativa.

2.º — Identidade de lugar; — devem evitar-se as mudanças bruscas de local, que fazem perder á criança, o fim narrativo.

3.º — Continuidade do tempo; — a criança deve ter noção do tempo em que decorre a acção, devendo portanto evitar-se os «saltos» no tempo, tão frequentes na linguagem cinematográfica a que estamos habituados.

Traduzindo estas características em linguagem cinematográfica, podemos dizer que os planos não se devem suceder com demasiada rapidez, (o que condena a maior parte dos filmes de desenhos animados); e cada sequência deve constituir uma acção completa.

Ora nós constatamos que não existe uma produção especializada para crianças; e se não quisermos privá-las por completo, ou quase por completo, do espectáculo cinematográfico, somos forçados a exibir-lhes os filmes que uma classificação muito discutível, achou adequada para elas.

Põe-se então o problema: quais as consequências que podem ter as exibições desses filmes?

O mal está em que não sabemos; mas sabemos como diminuir a influência nefasta que essas obras possam ter e que é, em princípio, simples.

Já que os filmes não são próprios para crianças, que o sejam as sessões; e procuraremos tirar delas o melhor partido.

Para isso, essas sessões, terão que ser só para crianças e será preciso dispor de orientadores que, *durante a própria projecção e disseminados entre os pequenos espectadores* vão explicando os aspectos confusos da narração; chamem a atenção para um ou outro ponto, enfim: conduzam as crianças a tirar dos filmes, aquilo que possam ter de mau.

Não é uma tarefa fácil, mas creio que vale a pena. Vale tanto a pena, como criar uma biblioteca, ou incentivar o gosto pelo estudo.

Não é todo o futuro que está em jogo?

MANUEL PINA

A VOZ

Jessica meditava semi-sonhadoramente. A' sua frente um livro aberto na página em que o deixara há horas. A sala estava mergulhara na obscuridade. O telefone retiniu e veio arrancá-la á sua inacção. Na penumbra dominante, aos apalpões atingiu por fim o aparelho.

— Está?
— .....
— Não, deve ser engano.
— .....
— Não faz mal!

E, quando Jessica ia retomar a sua há muito interrompida leitura, tocou de novo o telefone.

— Estou.
— .....
— Não, continua sendo engano.
— .....
—Não, não me importa. Tentava justamente repousar pela leitura o meu espírito fatigado pela labuta diária, pelo esforço contínuo do estudo. Porque não repousar conversando ao telefone com um colega nas mesmas circunstancias, embora desconhecido?!

E durante horas, que então lhe pareceram ser infindas, conversou, tagarelou, discutiu diversos problemas, começaram a conhecer-se um pouco, até que por fim a voz prometeu telefonar de novo.

Jessica maravilhada e emocionada com tanta semelhança de carácteres e interesse esperou sinceramente que a «sua» voz tornasse a telefonar. Que agradável tarde dominical havia passado!

Seguiram-se dias intensos de estudo e, quando por fim chegou o domingo, Jessica cheia de esperança permaneceu só em casa, fortemente convicta de que a «sua» voz tornaria a telefonar. Talvez não tivesse tido tempo durante a semana. Abriu o mesmo livro, na mesma página (talvez até um pouco por superstição), entrou de novo numa semi-sonolência, quando por fim saiu do seu quase estado de transe era já noite, haviam batido as oito horas no relógio da sala e era hora de jantar...

SUSANNE ELCHLER

OS MEUS PROBLEMAS

Tenho vivido sempre na cidade. Em casa o ambiente não é bom, porque há um constante desentendimento entre todos os membros da família, desentendimento que não há o cuidado de ocultar de nós, os jovens, mas que atiram ostensivamente á cara uns dos outros. Desta maneira, a vida tornou-se para mim muito desagradável, e eu sinto que sou a grande vítima, e quem mais sofre, tanto no que respeita ao equilíbrio dos nervos, como no que respeita ao progresso dos estudos.

Aconteceu, então, por mero acaso, que fui passar uns dias á aldeia, a casa de uns parentes, e não faz ideia, Tião, o que eu senti. Aquela gente simples vive na maior união, ali não há problemas nem complicações; aquela paz, aquele sossego, estão perfeitamente de acordo com a minha maneira de ser. Enfim, eu sinto que seria feliz se fosse viver para aquela aldeia, mas não sei como explicar isto á minha família.

RESPOSTA

Creio que estás cansado, e que sentiste, principalmente, o que todos os que estão necessitados de férias sentem quando trocam o bulício da cidade pelo remanso do campo. É possível também que tenhas sido recebido com uma certa cerimónia — embora muito afectuosamente — o que terá levado os teus parentes a ocultarem-te os seus problemas, problemas que surgiriam se ficasses definitivamente entre eles. Será assim?

Independentemente disto e de tudo o que me contas, há que considerar o gosto pessoal (uns gostam de viver na cidade, outros na aldeia) e há a tua futura vida profissional.

Por muito desagradável que seja o ambiente em que vives, pensa no futuro e não tomes uma decisão precipitada que venha a prejudicar-te. Com a tua impreparação para a vida, e habituado, como estás, a um bom nível económico — o que irias fazer na aldeia, e como te sentirias nela quando passasse o entusiasmo da novidade?

Parece-me, se conseguires encher o teu tempo com o estudo, o convívio com dois ou três verdadeiros amigos, e as distracções próprias da tua idade (ginástica, desporto, musica, teatro, cinema, etc.) que sentirás menos as desinteligências que, lamentávelmente, tornam desagradável o teu ambiente. E se gostas, de facto, da vida do campo, escolhe uma profissão que te permita instalares-te mais tarde numa aldeia — poderás vir a ser regente agrícola, engenheiro-agrónomo, veterinário, médico, etc.

O que me parece importante é que superes as tuas contrariedades actuais, e que rumes ao futuro consoante os teus autênticos gostos, interesses e aptidões.

TIÃO

O ROSTO

por GRAÇA M. TEIXEIRA

Dia de Primavera... Flores, risos, vida.

Com os cotovelos fincados na mesa metálica da esplanada, procurava concentrar-me. O livro estava aberto. Capa verde com desenhos abstractos. «Euclides deu forma dedutiva á Geometria... Arquimedes...».

«A Bélinha» qué o triciclo». «Mamã, olha que lindo pássaro!».

Na mesa ao lado uma dama, meia idade, cabelos acobreados graças á Química, lançou ao ar uma baforada de fumo. «Kent». Pensei aspirando o odor que a brisa trouxera até mim. «Euclides — repeti — deu forma dedutiva á...».

Soou um grito que me valeu um sobressalto, mas logo soaram gargalhadas que me distraíram mais uma vez. Melancólicamente olhei em volta. Mesmo em frente o meu olhar esbarrou com outro triste e melancólico. Um corpo curvado sobre o banco pintado de verde. Acto contínuo os olhos tristes desviaram-se dos meus. «Velhice é igual a solidão». Pensei. E desviei também os olhos, ao ver os outros — grandes e tristes — novamente fitos em mim.

Pum! Fechei a Algebra com estrondo.

— Talvez a Química, — pensei esperançada — me possa prender a atenção.

O esquema da experiência lá estava. Procurei retê-lo na memória visual. Ácido sulfúrico, cloreto de sódio...

O olhar. Outra vez ele — melancólico e triste — fixo em mim.

Enervada abri a malinha: olhos castanhos, grandes: os meus olhos do costume. Tudo em ordem: a maquilhagem, o cabelo... Tornei a guardar o espelho na malinha. Clic. Um estálido seco soou quando a fechei.

Ao lado um bebé procurava equilibrar-se nas perninhas desajeitadas. Mais adiante um cão (basset ou galgo? Ah! sim! é da malta!). Em frente... os olhos. Novamente aqueles olhos melancólicos e tristes. Começo a enervar-me.

— Vejamos... talvez eu a conheça. Vestida de preto. Luto recente ou não. Toda ela é luto. Um chapéuzinho antigo sobre a cabeça. E o olhar — aquele olhar melancólico e triste. Não. Decididamente não a conheço.

— Talvez eu lhe recorde um rosto. Uma filha, ou ela própria, quem sabe? Há muitos anos...

Subitamente decidi-me. Juntei os livros, a sebenta. A caneta caiu para o chão sem ruído. Apressadamente apanhei-a. A caneta! Bom pretexto. A caneta...

Levantei-me. A carteira a tiracolo, a caneta na mão, tranquilamente comecei a passear. O banco verde lá estava. Menos de dois metros. O banco verde, os olhos tristes. A caneta caiu. O vulto de preto curvado sobre o banco verde desviou os olhos. Passei em frente.

— A caneta! Deixou cair a caneta!

Tinha a voz suave, um pouco trémula. Virei-me. Os olhos grandes e tristes fitaram-me.

— A caneta! — repetiu — a caneta. A voz suave, um pouco trémula. Os olhos grandes e tristes. Fitei-os. Eram azuis, os olhos tristes.

— Obrigado. Murmurei recuperando a caneta. Um sorriso calmo e grave. Depois quedou-se indiferente. Os olhos vagos, fitos num ponto indeterminado.

Mansamente sentei-me no banco verde. Uma tábua carunchosa gemeu ao meu peso. De relance fitei o vulto escuro sentado á minha esquerda. Os olhos lá estavam, fitos no mesmo ponto: na mesa que eu acabara de deixar. «Um rosto» — pensei — e segui o olhar dos olhos tristes. Inesperada e impulsivamente soltei uma gargalhada.

O vulto curvado a meu lado sobressaltou-se. Fitei o rosto cheio de rugas, os olhos tristes.

— Hem? — perguntou aturdida. — Um papagaio! — respondi entre gargalhadas. — O «rosto» era o papagaio?

Um murmurio incompreensivel. Depois: — O papagaio? Oh! Sim. O Louro. Não é lindo? Veja. Não é lindo?

Sorria para mim, e os olhos azuis estavam menos tristes. Agora eu também sorria ao contar-lhe as minhas suposições: — um «rosto». Julguei que eu lhe lembrasse um rosto, uma recordação, um...

— Um passado morto, não é?...

Os olhos tristes nublaram-se novamente e tornaram a fitar o louro, o papagaio equilibrado num poleiro metálico, mesmo sobre a parede junto á qual eu estivera a estudar.

— Então era o louro? — repeti. — Era o louro que fitava?

— Tive um igual — murmurou com a sua voz suave e trémula. — Ofereceu-mo o meu pai no dia dos meus 15 anos (a sua idade agora, não é? Ou quase. — Emendou reparando melhor em mim).

— Morreu? — perguntei baixinho.

— Sim.—Concordou.—«Também» ele se foi...

— Gostava de ser sua amiga... — Murmurei mansamente.

— Ah! Sim. Havemos de ser amigas. O seu riso... A sua alegria fez-me muito bem. Muito bem. — Repetiu fitando-me. Os olhos azuis estavam menos tristes, menos torturados. (Ou seria impressão minha?). — E depois, prosseguiu, a sua cara, o seu «rosto» lembra-me alguém... Sim, alguém que também se foi... O seu rosto...

Obrigado, Armando

Hoje, nesta noite encalorada dum Maio precoce, é este o meu grito, o grito que quero que percorra o oceano e se detenha em ti. É este o meu apelo, fraco apelo, que, em diapasão crescente, faço percorrer a longíqua distância, o apelo a um ideal comum... ao belo, ao nobre, ao sonho, à poesia, que sempre em ti vi.

É certo que, como dizes, «não te conheço o rosto», mas conheço a tua presença, sempre jovem, sempre em nós viva, a tua presença e a tua poesia, o teu apelo, a tua mensagem... do sempre e até sempre e apesar de tudo, sempre te senti: «fraterno e nunca alheio».

O «Juvenil» foi o teu meio de comunicação com os outros espíritos jovens e sedentos, ansiosamente sedentos de Amizade e poesia. Para o Juvenil vai também o meu muito obrigada, por ele me ter feito evadir, por ele ser: «o símbolo que transcende a nossa solidão de artistas».

A tua mensagem, nesta tarde de 3.ª-feira, chegou pura e franca até mim e forçosamente, tive que te transmitir a paz, a calma que ela me proporcionou, a libertação da rotina, do quotidianamente pesado.

A ti, amigo distante (permite que te trate assim), o meu obrigado, muito obrigada, eternamente obrigada!...

MARIA HELENA M.

OS PRIMEIROS PASSOS, de Marina

MEIA-NOITE

(Continuação da 1.ª página)

mentador técnico diz que os nossos rapazes defendem com brio o seu país. Na altura em que passo no corredor, oiço o meu irmão mais velho dizer que o interesse pelo hóquei já não é o mesmo de antigamente. Antigamente, sim, e que era! Quando o Jesus Correia fazia delirar as multidões.

Hoje foi um daqueles dias! Desporto na Rádio, de manhã, ao meio-dia, á uma. À tarde, um desafio da segunda divisão, horas seguidas. O aparelho de rádio do meu vizinho tem uma destas goelas! Depois, ás sete horas p.m. foi o desafio Portugal - Argentina, em que os nossos representantes perderam com muita tenacidade. Agora é isto, e já antes houve meia hora de palavriado e imagens desportivas. Os nossos representantes acabam de perder um golo, de forma incrível, isolados, á boca das redes...

Fecho a porta, sento-me á mesa. Começo a brincar com o lápis. O mostrador brilhante do despertador (a presença incómoda de todas as manhãs) indica meia hora e um quarto. Engraçado, isto. Ainda não há muito tempo, não há muitos anos, esta era a hora temida. Os fantasmas saiam pelo mundo a fazer das suas, os apaixonados de Soares de Passos diziam tolices incríveis depois de sairem das tumbas, quando a hora ia alta, na mansão celeste. Hoje, perdido o mistério, a meia-noite perdeu o prestígio. Uma hora como outra qualquer. Os nossos representantes, por acaso, acabam de sofrer o primeiro golo.

Todo o dia, isto. É de endoidecer. «Parem com isso dentro da minha cabeça!», como dizia o Fernando, que era ainda do tempo em que, á meia-noite, se faziam versos.

Claro, é preciso estudar. Estudar para obter o lugar a que tenho jus. Com os diabos! Por que razão tenho eu jus a um lugar? Sim, por que hei-de ser logo eu a ter jus a uma coisa dessas?

Pouca conversa, menino. Estude. Olhe o ponto...

Acabo mas é por me deitar, vestido. Vagamente chegam-me aos ouvidos que os nossos representantes não sei o quê...

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIARIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

«PRESSENTIMENTO»

(Continuação da 1.ª página)

— Mas eu não sei o que é a felicidade sem os outros.

— Que «outros»?

— Os Homens.

— Mas, há pouco, parecia que os outros eram a causa da tua infelicidade.

— Sim. Mas só porque não são felizes.

— Então, és infeliz, porque os outros não são felizes?

— Também sou feliz por saber que os homens podem ser felizes. Mas, por vezes, julgo isso impossível e tenho o pressentimento que a Felicidade está vedada aos Homens. Mas são simples momentos de desanimo.

— E tu?

— Quem?

— Os teus problemas?

— Mas eles são tão pequenos em relação aos dos outros!

*

Quando acaba o diálogo entre «mim» e «eu», sinto-me calmo e estiro-me na cama, com o cigarro na boca. E sem dar por isso, ouço-me a recitar Neruda:

«Os poetas
antigos,
rio-me
deles.
Não é que não adore
a poesia, e o
orvalho, e
a lua, e os diamantes
e as gotas de prata
submersas,
que os meus velhos camaradas
inventaram para
as rosas.
Mas rio-me deles.
Só dizem eu,
sempre
que alguma coisa lhes
acontece,
é eu, eu
só eles.

ÓSCAR RÉGIO

«QUEM SOU EU?»

Quando a noite, lá fora, é mais escura,
E o céu, todo vergado, é todo breu,
Pergunto, bem p'ra dentro do meu ser:
— Quem sou eu?

Quando as flores tombam, mortas, nos canteiros,
E as folhas voam, sêcas, pelo céu,
Pergunto, bem no fundo da minha alma:
— Quem sou eu?

Quando a noite é mais noite e a flor mais flor,
Quando se perde a folha e no céu morre a cor,
Pergunto, então, a tudo o que morreu:
— Dizei-me, quem sou eu?

MARIANELA DE VASCONCELOS

Suplemento do Diario de Lisbôa

ECRAN
teatro+cinema+rádio+televisão

O encenador de teatro lírico

Uma cena da «Danação de Fausto» na Ópera, com encenação de Maurice Bejart

Um artigo inédito de René Dumesnil

A reposição de «A danação de Fausto», no Teatro da Opera, provocou, nos meios teatrais e na Imprensa, discussões apaixonadas e, no entanto, não foi mais que um novo episódio da querela levantada, há uns anos para cá, sobre os direitos e deveres do encenador. Com efeito, dizem que direitos e deveres se resumem numa só palavra: o respeito pela obra. Mas, o sentido destas palavras é o que, verdadeiramente, está em causa, cada vez que o assunto é tratado.

Procura-se um equivalente do «banho de Jouvence», que apagava as rugas, adelgaçava a cintura, restituia ao andar a leveza primitiva e tornava um velho num jovem, cheio de alegria de viver. Mas, com as obras de arte, infelizmente, não sucede o mesmo, não se conhece nenhum meio de reparar infalìvelmente os anos de irreparável ultraje. O que, aliás, se tentou muitas vezes.

Porém, será o envelhecer uma coisa insuportável? Não poderá o envelhecimento processar-se, no teatro como nos museus, nas obras que sabem envelhecer, como poderemos dizer de certas pessoas que reconhecemos, apesar dos cabelos brancos e de uma cintura mais larga, o poder de agradarem, ainda, tal cômo são? E' certo que ninguém pensa que o penteado de Monna Lisa é muito achatado e que o vestido vermelho de Joana de Aragão tem uma cor que não está em moda nesta Primavera. No entanto, querem rejuvenescer as obras de teatro lírico, empregando todos os meios. Porquê Talvez porque as referidas obras são constituídas por dois elementos: a musica e o libreto, que não souberam envelhecer ao mesmo tempo. Quando a encenação não era mais que um meio de pôr em evidência, simultaneamente, estes dois elementos componentes, todas as coisas se simplificavam. Ficou provado, quando das comemorações das 2000 representações do «Fausto»: fizeram-se repetições como se se tratasse de uma obra recém-saída da pena do compositor, com a tinta ainda por secar.

Existe uma tarefa difícil: primeiro, esquecer o que se sabe de cor, para que se possa limpar a poeira, se assim é permitido dizer, de uma obra em que certas partes desaparecem, verdadeiramente, sob um caos de impurezas que escondem não só as cores reais, mas, também as próprias formas. No teatro, estas impurezas chamam-se «tradições» e cresceram, tal como as ervas daninhas, tão invasoras e tenazes como elas. Um exemplo característico do que se mencionou é o que, muitas vezes, foi feito com o «D. Giovanni» de Mozart, em muitos palcos do Mundo... Tarefa difícil, diga-se mais uma vez, porque uma obra musical é mais espinhosa de limpar do que a fachada de um edifício, na medida em que, mais fácilmente, se deteriora.

Hoje, o assunto é mais complicado que há vinte anos atrás, porque não contam sómente o libreto e a musica; a encenação é, também, factor primordial. Outrora submetida aos dois «senhores» mencionados, a encenação proclamou a sua independência e, mais ainda, pretende sobrepor-se aos dois: musica e libreto. A encenação quer reinar, a ela é necessário obedecer, já que de si se espera a salvação, o milagre de tornar uma obra, fora de moda, num espectáculo, numa atracção susceptível de trazer ao teatro as multidões. Para isso utilizam-se todos os meios. Com efeito, é um fenómeno geral, característico da nossa época, a mudança dos costumes e dos hábitos; a primazia dada, em todos os domínios, ao elemento visual, que se sobrepõe a todos os outros meios de percepção. Porém, quando a musica está em causa, isto pode conduzir á renuncia, á negação do carácter essencial desta arte sublime. A musica conserva, desde as suas origens, pelo poder do ritmo que, segundo os antigos, é um elemento masculino, um traço profundo do seu poder de encantamento. Dois exemplos recentes o demonstram e existe um fenómeno psicofisiológico muitas vezes verificado. O encantamento da musica pode ser usado, para o melhor e para o pior, e sabemos que Wagner dele obteve: o filtro que Brangaeuc deita na taça, que Isolda vai entregar a Tristão, é bebido pelo auditório inteiro, no mesmo momento em que o herói e a heroína o bebem. Mas, é pelo ouvido que os efluvios harmónicos penetram no espírito e embriagam o espectador. O erro será pretender substituir estes efluvios por um elemento visual que, estabelecendo a sua primazia sobre os elementos auditivos, diminui a sua potência, se não a destruir.

Porquê procurar fazer, de um drama lírico no sentido próprio da palavra, um bailado, introduzindo, arbitràriamente, em cada episódio, bailarinos que se juntam aos intérpretes e parecem parodiar, senão contradizer, a acção dos protagonistas?

Dançarinos traduzindo em mímica uma obra lírica, enquanto as partes vocais são cantadas pelo coro, sómente se poderá conceber nas obras compostas nesse molde. Mas, adaptar a esta forma um oratório, que é já discutível que se represente, é mais discutível ainda.

Em resumo, o debate é este: deverá a musica manter a primazia no teatro lírico; ou, então, tornar-se este género cénico num espectáculo, no sentido exacto da palavra (spectare: olhar), ou ainda, como hoje se diz, quer em Paris quer em Nova York, um «show», palavra que designa exibições de toda a espécie, que não se apontem grandes obras clássicas, certos e determinados bailados com «entradas» multiplas como, por exemplo, «Les Indes galantes», que se conservaram, desde a estreia, há cerca de dez anos, cerca de quatrocentas vezes no cartaz; estas obras foram escritas, concebidas e realizadas em cena, uma formalidade deliberada e estabelecida; o fausto, as danças e os cortejos não fazem mais que ilustrar o que uma partitura musical, só por si descritiva, sugere.

Nem sequer pode ser abordado o caso da «Carmen», esse drama interior de uma paixão devoradora, no qual toda a encenação supérflua reduz a um simples episódio, em vez de dar o essencial da obra, e muito menos para a «Danação de Fausto». E' este o debate: Será util que o teatro lírico evolua num sentido que procura tirar ao musico a primazia para que esta seja entregue ao encenador?

E' um problema de certa gravidade, hoje mais do que nunca, já que, segundo parece, o futuro do teatro musical dependerá da solução deste problema.

Outra cena da ópera «Danação de Fausto», encenada por Maurice Bejart

Madalena Iglésias e António Calvário, numa cena de «Uma Hora de Amor», novo filme português realizado por Augusto Fraga e produzido por Manuel Queirós

Opiniões do produtor MANUEL QUEIRÓS:

«Uma Hora de Amor»

não é um filme de ideias mas corresponde às necessidades actuais do nosso público e do cinema nacional

Apesar dos ultimos fracassos de bilheteira de filmes portugueses, que atingiram tanto obras de mérito como simples habilidades a tentar, em vão, o êxito comercial, os produtores não desanimam. Estão prontos para a exibição publica mais cinco filmes: «Fado Corrido», «A Canção da Saudade», «Uma Hora de Amor», «O Crime da Aldeia Velha» e «Belarmino».

E estão em rodagem mais três: «As Ilhas Encantadas», «A Ultima Pega» e «O Trigo e o Joio».

Destes oito filmes, dois são produzidos por Manuel Queirós, cujo dinamismo pode explicar-se pelo êxito popular obtido pelos filmes «O Miudo da Bica» e «Nove Rapazes e um Cão», obras evidentemente medíocres, que nada acrescentaram ao cinema nacional, mas deram lucros.

Eis as opiniões de Manuel Queirós sobre o actual momento do cinema português e a justificação do caminho que escolheu este produtor, que alguns consideram «uma vedeta da industria do cinema português»:

— Está muito enganado quem julgar que pretendo ser uma vedeta da industria. Tenho a consciência de que a minha persistente actividade está a dar perspectivas arrojadas para o futuro do nosso cinema. Mas olhe bem para este escritório e para mim: acha que isto e eu fazemos parte de um ambiente pretensioso? Só me interessa o trabalho, meu amigo. E tem sido a trabalhar incansàvelmente e a calar muitas coisas que prefiro guardar, que consegui materializar a ideia das muito faladas mas pouco conhecidas bases da produção contínua.

— Que conclusões tirou da experiência, até esta altura?

— Se as conclusões não fossem animadoras, já tinha fechado as portas da Cinedex, não lhe parece? Por enquanto, não quero nem posso fazer filmes para as «élites». Quando me apercebi do que o publico desejava, parece-me ter achado a solução do problema. Os resultados estão á vista... Um filme ambicioso para o nosso meio, «Pássaros de Asas Cortadas», foi uma desilusão. Mas abriu-me os olhos! Depois, «O Miudo da Bica» e «Nove Rapazes e Um Cão» tiraram-me as ultimas duvidas, porque estes eram bem os filmes do género que o publico queria.

(Continua na página seguinte)

FESTIVAIS DE CINEMA

O 5.º Festival Internacional do Filme sobre Arte vai realizar-se em Veneza, em 16, 17 e 18 de Junho com a participação de 16 países (Austrália(Checoslováquia, Dinamarca, França, Alemanha, Japão, Grã-Bretanha, India, Irão, Itália, Jugoslávia, Holanda, Polónia, Hungria, Estados Unidos e Venezuela), que apresentarão cerca de 50 filmes. O júri é constituído por Giuseppe Fiocco (Itália), presidente, e James Fitzsimmons (Estados Unidos), Paul Haesaerts (Bélgica), Giorgio Ponti e Paolo Rizzi (Itália).

PELA primeira vez, a Roménia vai realizar um Festival Nacional de Cinema, no qual foram convidados a participar muitos cineastas estrangeiros. O certame efectua-se de 21 a 28 de Junho, em Mamaia, estância turística e balnear nas margens do Mar Negro.

O cineasta Anthony Mann representará os Estados Unidos no júri internacional do Festival Cinematográfico de Berlim, que se desenrola de 26 de Junho a 7 de Julho.

A curta-metragem norte-americana «Out of Darkness» ganhou o 2.º Festival do Filme sobre a Reabilitação dos Inválidos, tendo-lhe sido atribuído, pelo júri internacional do certame, o primeiro prémio da Federação Internacional dos Inválidos, que consiste numa reprodução, em bronze, da loba de Roma, e de uma medalha, oferta do Município romano.

Em defesa do profissional de cinema

Recebemos, no passado dia 2 do corrente, o seguinte telegrama, expedido da estação dos Restauradores, horas depois da saída do último «Exito»:

«Sr. director:

Com respeitosos cumprimentos, manifesto inteiro apoio e reconhecimento ás generosas palavras de Manuel de Azevedo nesse jornal em favor dos legítimos direitos dos profissionais de cinema portugueses, tomando a liberdade de sugerir a insistência pela urgente promulgação de adequada legislação protectora.

MANUEL RUAS»

Intercâmbio cinematográfico russo-americano

Filmes norte-americanos serão rodados na Russia e filmes soviéticos nos Estados Unidos, segundo o estipulado num acordo recentemente firmado em Moscovo pela comissão permanente russo-americana do cinema — anuncia o informador norte-americano da da comissão, Arnold Picker.

O intercambio estende-se aos actores, de modo que artistas russos poderão participar em produções norte-americanas e vice-versa.

«O novo acordo — afirma Picker — prenuncia uma nova era de liberdade nas relações entre produtores, artistas e distribuidores cinematográficos dos dois países»

O caso Sacco e Vanzetti num filme americano

Em Hollywood, surgiu uma dificuldade nos planos de transposição para a tela do caso de Sacco e Vanzetti, dois imigrantes italianos executados na cadeira eléctrica, nos Estados Unidos, em ligação com a luta pelas oito horas de trabalho.

A viuva de Sacco não deu ainda a sua aprovação ao argumento, escrito por Edward Anhalt para o produtor italiano Dino de Laurentiis. A senhora Sacco pretende que o argumento inclua uma declaração da inocência do marido, quando Anhalt preferiu limitar a sua história ao relato dos factos estritamente históricos, sem se pronunciar nem pela inocência nem pela culpabilidade dos comparsas. Caso não dê a sua aprovação, os produtores terão que alterar o argumento, de modo a eliminar nele a figura da mulher de Sacco, pois as leis norte-americanas não permitem a introdução de personagens vivas num filme sem sua prévia autorização.

Associação Internacional do Filme de Animação

Portugal conta-se entre os novos membros cujo ingresso na Associação Internacional do Filme de Animação (ASIFA)) foi aprovado pelo seu conselho de administração, reunido em Cannes sob a presidência de John Hubley, dos Estados Unidos.

Além de Portugal, foram admitidos novos centros nacionais e novos associados do Brasil, Alemanha, Finlandia, Inglaterra, Roménia, Suécia, Estados Unidos e Jugoslávia.

O conselho decidiu patrocinar duas competições internacionais, que se desenrolarão alternadamente em Annecy (França), nos anos ímpares, e em Mamaia (Roménia), nos anos pares. Este ano, porém, o Festival Internacional de Cinema de Animação realiza-se, ainda, em Annecy.

LESLIE CARON e CARY GRANT

A actriz Leslie Caron teve de abandonar a sua vida repousada em Startford upon-Avon para se dirigir a Hollywood, onde está a interpretar, ao lado de Cary Grant o filme intitulado «Father Goose». Leslie Caron desempenha o papel de uma professora de francês, que vai ter com sete alunas a uma ilha. Ali vive, isolado, um professor universitário (Cary Grant), um revoltado contra a sociedade. Na foto, Leslie Caron e Cary Grant, num dos intervalos das filmagens, que decorreram na Jamaica

OPINIÕES de Manuel Queirós

(Continuação da página anterior)

— «Uma Hora de Amor» alinha, então, no seu objectivo de só produzir filmes comerciais...

— Mas o que é um filme comercial, não me diz?!

A verdade é que «Uma Hora de Amor» é apenas e exclusivamente mais um filme da «Cinedex», preparado com todos os cuidados para agradar ao publico. E há de agradar, tenho a certeza! Mas não se espere por transigências, para cima ou para baixo. Unicamente equilíbrio de valores técnicos e espirituais para contar decentemente a história de dois cançonetistas que se apaixonam como outras pessoas quaisquer. Ficará decepcionado quem estiver a pensar que o meu filme é um filme de canções. Tem dez, mas cada uma surge directamente obrigada pelos incidentes do conflito. Quero dizer: a questão essencial do argumento é o drama de um rapaz e de uma rapariga que pensam e agem como os rapazes e as raparigas da sua idade. A profissão deles é cantar, como podia ser outra...

E acrescentou:

— Mas a ideia mais aproximada que eu julgo poder fazer se de «Uma Hora de Amor», é esta: não é um filme de ideias... E isto porque, repito, no momento presente o cinema português não tem ainda condições para aspirar á produção de obras de conteudo transcendente. Quem teimar no contrário arrisca-se a ser vítima de dolorosa desilusão perante a realidade... Devo esclarecer que «Uma Hora de Amor» corresponde a uma necessidade actual, na medida em que é preciso despertar no publico a certeza de que pode existir uma industria de cinema entre nós. Na medida em que é preciso cavar cautelosamente os alicerces de uma industria a erguer a pouco e pouco, tem de corresponder. Quando for possível tornar secundário o problema dos capitais empatados em cada filme, as necessidades também terão de ser outras. E então poderemos fazer filmes para ganhar dinheiro satisfazendo todos os sectores do publico e, nos intervalos, darmo-nos ao luxo de produzir filmes para meia duzia de pessoas de mentalidade mais requintada.

A finalizar estas declarações, Manuel Queirós facultou-nos ainda os elementos que compõem as fichas técnica e artística de «Uma Hora de Amor», cuja estreia está marcada para o dia 24 de Junho no Odeon, em Lisboa, e 26 no Coliseu do Porto. Anotámos, pois, que este novo filme tem realização de Augusto Fraga — regressado aos estudios, após ausência de quase dois anos — fotografia de Abel Escoto e é interpretado por António Calvário, Madalena Iglésias, Canto e Castro, Julia Buisel, Rodolfo Neves, Maria Bastos, Vítor Mendes, Marina Neves, Marques Vidal, Artur Alves, Gomes de Sousa e Fernando Ruas. Das dez canções, sete foram compostas expressamente para o filme e os versos e as musicas são da autoria de João Nobre, Carlos Dias, Ferrer Trindade, Jorge Machado, Fernando Farinha, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha, António M. Silva Dias e Maria Almira Mourão de Oliveira. A direcção musical é do maestro Carlos Dias.

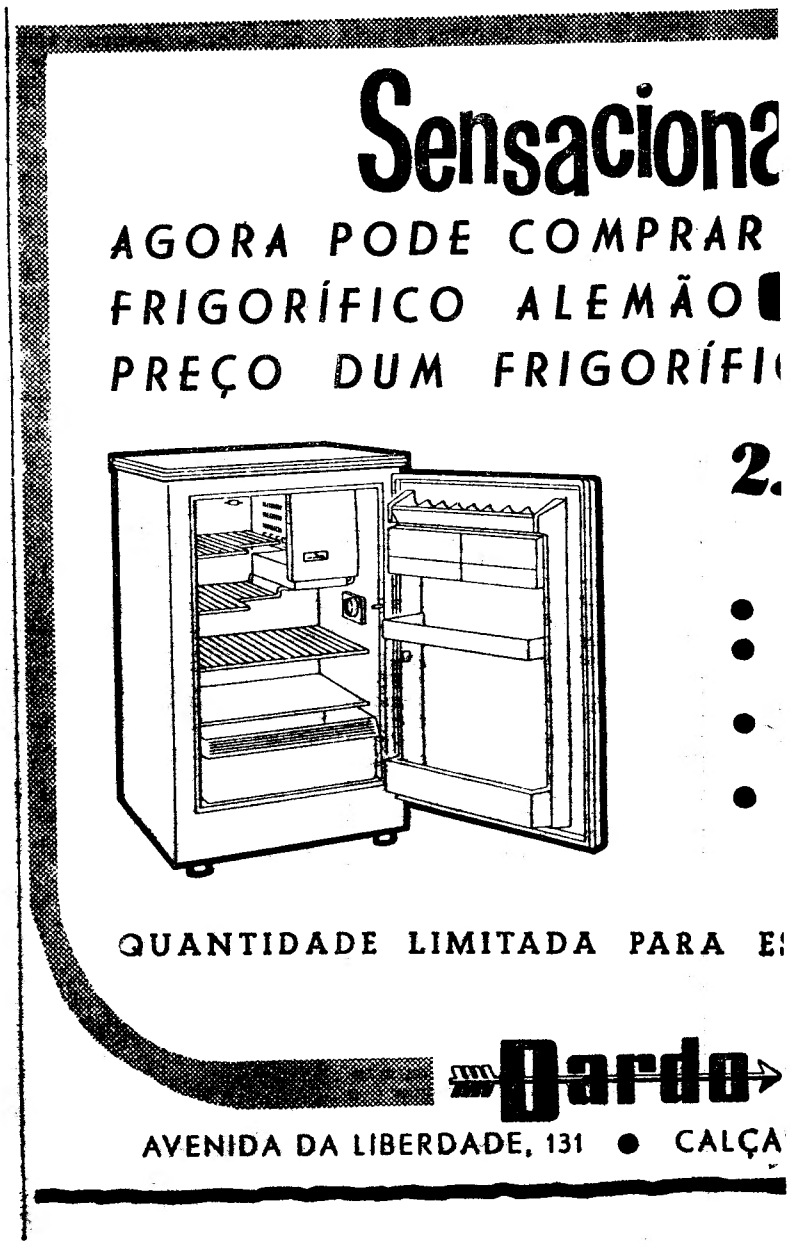
Manuel Queirós ainda informou:

— Se acha que tem algum interesse para a entrevista, pode apontar que tenho mais um filme em rodagem no estudio da «Cinedex»: «A Ultima Pega», de ambiente ribatejano, com Leónia Mendes e Fernando Farinha. O realizador é Constantino Esteves e a estreia está prevista para 31 de Julho, no Eden, em Lisboa e no Coliseu do Porto.

— Esse método de trabalho é mesmo de produção contínua...

— E estou a preparar mais dois filmes para serem estreados ainda este ano! Por muito que custe aos que se entretêm a anunciar projectos sem concretização viável, na «Cinedex» pensa-se e vai-se fazendo os possíveis para garantir a manutenção da produção contínua que eu creio ser a unica solução imediata para as contingências actuais do cinema nacional.

Embora controversas — onde nos levaria a generalização de tais processos? — as opiniões de Manuel Queirós têm, pelo menos, o mérito da clareza.



A OBRA DE JOSEFINE BAKER EM PERIGO

A grande artista negra Josefine Baker dedicou toda a sua vida a uma obra meritória: a recolha de órfãos de todas as raças humanas no seu castelo de Milandes, em França. Há dias, Josefine Baker concedeu uma conferência de Imprensa, e, á luz de quatro velas, leu aos jornalistas uma declaração dramática: tinha dívidas no valor de 200 milhões de antigos francos e a electricidade e o telefone haviam sido cortados há dez dias. Fez um apelo para que a auxiliem a salvar a sua obra, gravemente ameaçada

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Com Claudia Cardinale, Ugo Tognazzi, Salvo Randone, Bernard Blier e Michele Girardon nos principais papéis, iniciaram-se as filmagens de «Le Cocu Magnifique», que o realizador italiano Antonio Pietrangeli extraiu da comédia homónima de Crommelynsck, que tem por tema o ciume obsecante.

■ «Sir» Laurence Olivier aceitou a proposta que lhe foi feita para desempenhar o papel do «Manhdi» em «Khartoum», produção de Julian Braustein que será dirigida por Lewis Gilbert, no Sudão, onde as filmagens principiam no próximo ano. Burt Lancaster desempenhará o papel do general inglês Gordon que dirigiu a heróica defesa de Cartum contra os fanáticos guerreiros árabes do «Mahdi» em «Khartoum», produ-carnação de Maomé.

■ «Pelare una Gatta» será o próximo filme de Charles Aznavour, segundo anunciou o próprio actor, durante a conferência de Imprensa com que assinalou o lançamento do seu segundo disco intitulado «Aznavour Italiano». Naquela película, em que intervem também o actor Edward G. Robinson, Aznavour será dirigido pelo realizador Bertrand Castelli.

■ «Il Cuore in Gola» é o novo título da adaptação cinematográfica do romance «La Costanza Della Ragione», de Vasco Patrollini, pelo realizador Pasquale Festa Campanile. As filmagens principiam em meados do mês, em Viareggio, com Samy Frey, Catherine Deneuve e Enrico Maria Salerno.

■ Uma empresa cinematográfica de Hollywood espera persuadir Brigitte Bardot a fazer a sua estreia norte-americana. Para tal, deslocou a Paris um dirigente, que apresentou á «estrela» francesa uma proposta para participar em «Trap for a Man» («Armadilha para um Homem»), filme extraído de um romance policial do francês Robert Thomas, que começaria a ser rodado no Verão, em Hollywood.

■ «I Vichinghi» é o título da co-produção italo-sueco-jugoslava que está a ser filmada em Buie, onde existe uma aldeia «viking» reconstruída há alguns anos para um filme sobre os navegadores nórdicos, com Walter Chiari, Dirk Passer, Karl Gustav Lindsted, Nils Halberg e Ake Sederblom. O realizador é Arne Matson, o autor de «Ela só dançou num Verão».

■ O actor e realizador Ray Milland, que está actualmente a interpretar «The Confession», na Jamaica, com Ginger Rogers e Barbara Eden, sob a direcção de William Diterle, deve ocupar-se em breve da realização de dois filmes, dos quais o primeiro será «Brown Eye Pic-a-Pic», extraído de uma história de Gabrielle Upton, a rodar na Grécia, em Setembro.

■ O actor italiano Amedeo Nazzari, que se encontrava ausente de Itália há três meses por compromissos de trabalho — depois de interpretar «La Morte Aspetta di Sotto», em Madrid, e «Il Gaucho», em Buenos Aires — regressou há dias a Roma e anunciou que os seus planos de trabalho mais imediatos incluem a interpretação de um episódio de um filme de Gregoretti e de «Soldatesse», película que Valerio Zurlini vai extrair do romance homónimo de Pirro.

A TELEVISÃO NO MUNDO

Renato Rascel vai apresentar a cidade de Londres aos telespectadores italianos, numa nova emissão intitulada «Alô, Londres» que começa a ser difundida pela Televisão a partir de Julho.

Nesses programas, apresenta-se uma Londres inédita, vista pelo espírito de Renato Rascel, cheia de contrastes dramáticos e burlescos, de grande verdade humana.

■

A Televisão Italiana vai iniciar, na próxima semana, um ciclo intitulado «O Gangster no Cinema Americano», durante o qual transmitirá dez velhos êxitos do género, entre os quais: «Sou um Evadido», de Mervin Le Roy, com Paul Muni; «O Ultimo Gangster», de Edward Ludwig, com Edward G. Robinson e James Stewart; «A Patrulha sem Medo», com James Cagney; «Sou um Inocente», de Fritz Lang, com Silvia Sidney e Henry Fonda; «O Beijo da Morte», de Henry Hathway, com Richard Widmark e Victor Mature; «O Campeão», de Robert Wise; e «A Ultima Ameaça», de Richard Brooks.

■

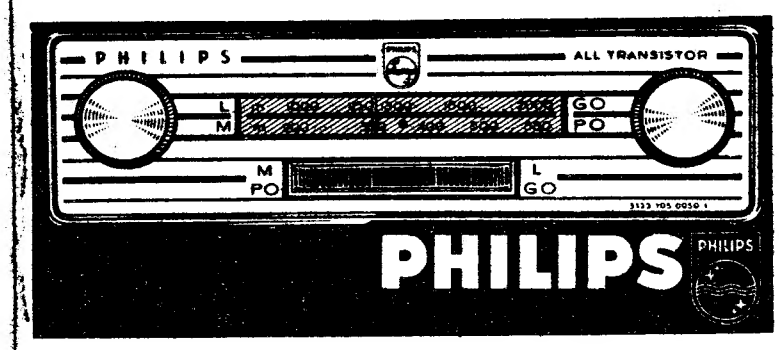
Serão filmados a bordo do navio «Giulio Cesare» e no Brasil os cinco episódios de uma série de filmes destinados ás redes de Televisão da Itália, da França e da Republica Federal da Alemanha e inspirados em contos de Robert Louis Stevenson.

A série intitula-se «Avventure di Mari e di Cotta» e divide-se em «Bassa Marea», «Diavolo Nella Bottiglia», «La Spiaggia di Falesa», «Il Tesoro del Capitano Dodd» e «Isola Delle Voci». Será interpretado por Marco Guglielmi e, nos papeis femininos, por nativas da chamada «Polinesia do Brasil», onde vão em breve decorrer as filmagens: nas ilhas da Angra dos Reis, na Baía.

...!!
...O FAMOSO
Linde PELO
...CO VULGAR
...900$00
Modelo 1964
120 litros de capacidade real
Descongelação automática
Porta magnética
...STA CAMPANHA
...DA DA ESTRELA, 6

AUTO-RADIOS DE BAIXO PREÇO PARA CARROS DE QUALQUER PREÇO

- Facilidades de pagamento
- Grandes descontos a pronto
- Garantia internacional
- Montagens rápidas (2 horas) e eficientes



JOSÉ BRITO C. DOS SANTOS
CALÇADA DO COMBRO, 38 — TELEF. 36 99 27
LISBOA

UMA NECESSIDADE PARA OS JOVENS
HERMES

Não hesite em pôr todos os trunfos nas mãos do seu filho ou filha. Ofereça-lhe uma máquina de escrever portátil HERMES Baby (com fita de duas cores de retorno automático). Na formação da juventude moderna e na preparação da sua carreira, a dactilografia não pode faltar.

Para aprender em casa a dactilografia perfeita não são precisos conhecimentos prévios.
Com cada HERMES Baby fornece-se um método abreviado de dactilografia.

No mundo inteiro, centenas de milhares de possuidores de HERMES, de todas as profissões, estão entusiasmados com esta joia da indústria suiça de precisão.

Um produto paillard

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 36 15 45 LISBOA-2
Rua de S. António, 208 Telef. 2 55 82 PORTO

OS FILMES da semana

«MADE IN LUMIAR»

Os cinemas de Lisboa preparam as próximas estreias com produtos fabricados no Lumiar. Bons ou maus, a palavra ficará para a crítica e para o público.

Vejamos: Brun do Canto ultima o seu filme com Amália, a grande vedeta do fado. Fernando Lopes tem pronta a cópia de «Belarmino», que começa já a levantar certa polémica... Constantino Esteves termina dentro de dias «A Ultima Pega», com Fernando Farinha e Leónia Mendes; Manuel Guimarães vai mesmo acabar «O Crime da Aldeia Velha», embora já tivesse iniciado as filmagens de «O Trigo e o Joio», extraído do romance de Fernando Namora. Henrique Campos deu por terminadas as filmagens da sua «Canção da Saudade», parada de vedetas da Rádio e da TV; e Augusto Fraga aguarda a estreia do filme que tem como vedetas António Calvário e Madalena Iglésias.

Conclui-se, pois, que as perspectivas do cinema nacional são risonhas, prometedoras e em quantidade. Somos um País de abundância, até em fitas...

À NOITE É MELHOR!

Temos assistido, suspensos sobre as telas de cinema, a muitos filmes do duro Eddie Constantine — ídolo de novo tipo, que certo produtor francês descobriu um dia Club Champs Elysées. A descoberta valeu fortunas e, hoje, Eddie, vale milhões.

Os «bas-fonds» do crime, da chantagem, das drogas têm sido explorados numa série de filmes de grande sucesso para qualquer tipo de espectadores. Desta vez, a novidade é a noite. As trevas propícias ao desabar de mil projectos hediondos que, regra geral, acabam em crime. Eddie, descobriu as maravilhas da noite para dar caça aos criminosos, e ei-lo em plena acção esta noite, na grande sala do Monumental. Estreia de sensação para os inumeros «fans» de Constantine: «O Império da Noite», realização de Pierre Grimblat, especialista no combate ao crime.

A história está repleta de acção, de movimento — isto significa pancadaria em doses industriais que proporcionam ao actor-cantor mostrar a sua forma ágil de se desembaraçar com agilidade e astucia das «troupes» rivais. Sobretudo com muito entusiasmo porque está a proteger uma jovem viuva...

A propósito devemos acrescentar, que os produtores souberam escolher para este novo filme de Eddie bonitas mulheres (com mulheres e «whisky» tudo vai bem...). Geneviève Grad e Elga Andersen são lindas raparigas que o sr. Parker não perde de vista (o sr. Parker é Eddie). Mas como o enredo do filme se passa em «cabarets» as oportunidades são inumeras para se apreciar o critério da escolha.

E por aqui ficamos. O resto (e é muito) fica ao vosso dispor a partir desta noite no grande cinema do Saldanha. Atenção ao Saldanha!

O homem que está de costas, em vésperas de ser liquidado, é como p a l pitam Eddie Constantine. O filme dirá esta noite, no Monumental, como o famoso d u r o do cinema francês se safou desta e de muitas outras situações que ocorrem em «O Império da Noite». Belas mulheres, pancadaria estilo E. C. e uma história vivida á noite nos locais nocturnos de Paris. Constantine volta, como nos bons tempos, a excitar as plateias

CANTINFLAS NÃO PERDE A ACTUALIDADE

Torna-se c a d a vez mais difícil encontrar originalidade em qualquer espectáculo. Mas o homem continua a rebuscar no mais íntimo da s u a imaginação, novas ideias e novos processos. E aparecem, infelizmente com pouca frequência, motivos v e r d a deiramente invulgares e até geniais. Situa-se neste plano o célebre actor mexicano Cantinflas, que é hoje considerado o maior cómico do cinema, depois de Charlot.

Cantinflas descobriu, efectivamente, um novo processo de comicidade, ao mesmo tempo trágica e burlesca, mas tão humana, que o espectador identifica logo naquele «pobre diabo», o homem honesto e generoso, sem outra ambição que não seja a de fazer o bem. Mas é exactamente no homem do povo, simples e desajeitado, que Cantinflas descobriu um humor natural que o tornou o ídolo das plateias do Mundo inteiro.

«Cantinflas na Ribalta», que o Politeama resolveu repor com tanta oportunidade, é um dos melhores filmes do popular actor, onde a presença da belíssima Christiane Martell, constitui uma nova dimensão nos filmes do grande cómico.

Parabéns ao Politeama pela excelente ideia que teve em nos brindar de novo com «Cantinflas na Ribalta».

UM MAGNÍFICO ESPECTÁCULO

A Áustria, que serviu de berço a alguns dos maiores romanticos do s é c u l o passado, serve de pano de fundo ao f i l m e «Cristina e o Imperador», que tanto publico tem levado esta semana ao Império. É neste ambiente de sonho que decorre toda a o b r a de Franz Joseph Gotlieb, e que constitui um dos mais belos espectáculos que o cinema já nos ofereceu.

Uma bela história de amor entre o Imperador Francisco José e Cristina, a linda filha do guarda das coutadas imperiais, serve de pretexto para construir, ao som da bela musica de Georg Jarno e Fritz Bottger, e dos bailados de Jolm Schapar, um verdadeiro festival de cor, luz e maravilhas.

«Cristina e o Imperador» é o retrato de uma época, a do império austro-hungaro, com toda a fábula que a História nos legou. É o doce embalar da poesia e da musica delicada dos salões, e a beleza rácica e frenética dos bailados ciganos.

Estas duas belezas são apenas uma: Sabine Singen. Revelação dum filme que é espectáculo «Cristina e o Imperador», Sabine conquista fácilmente as graças do publico. O Império, continua a manter no cartaz, esta produção alemã de grande nível técnico e de verdadeiro deslumbramento nas reconstituições do fausto no século XIX, quando a Europa era dominada pelo Império Austro-Hungaro. «Cristina e o Imperador» é o espelho mais fiel dessa época romantica e intriguista

«Cristina e o Imperador» é um espectáculo que segue a tradição da excelente programação a que o Império já habituou os seus fiéis espectadores.

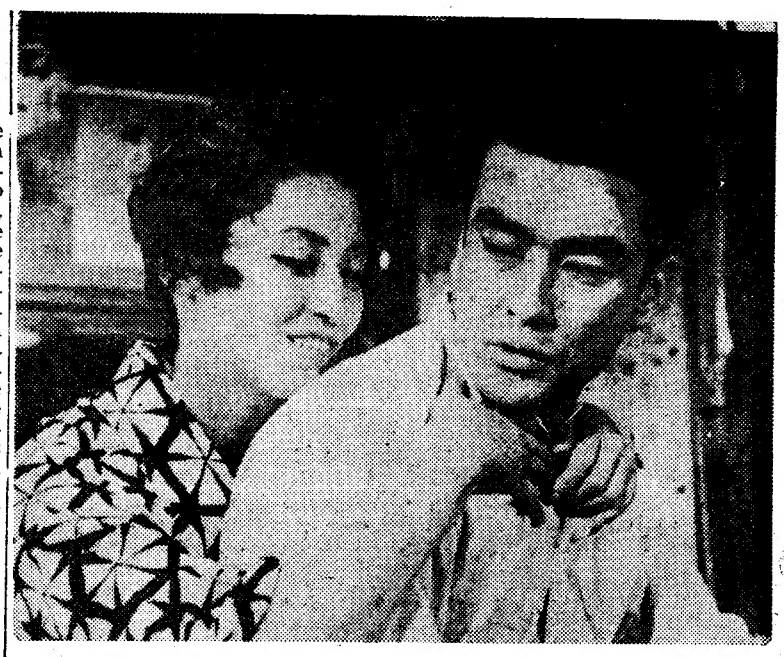
ANTE-ESTREIA

★ *Continua a programar-se para o Império a reposição de um filme que ficou célebre nas antologias do cinema: «Detective Story», de William Wyler. É uma história apaixonante (baseada num facto real) que tem como protagonistas Kirk Douglas, Eleonor Parker e William Bendix. Aguardemos esta famosa reposição.*

★ *Anuncia-se para o São Jorge o discutido filme «These Sporting Life», filme inglês com prémios internacionais (entre eles o de Cannes em 1963).*

★ *O Avis vai fechar as suas portas. Nada de sustos... Umas limpezas, umas reparações bem necessárias e, após algum tempo reabrirá novinho em folha e... (quem sabe?) com os netos de Drácula?...*

★ *Sabe-se que António Prieto vai aparecer (em carne e osso) no palco do Roma. A gerência daquele cinema não pretende dar ao seu publico espectáculos de «music-hall», mas um ou outro artista com bom nome sempre ajuda quando os filmes fraquejam.*



Um filme que pertence á boa escola do cinema japonês acaba de se estrear no Eden: «A que morreu de amor». Apresentado pela Internacional Filmes, esta produção reveste-se de imensa ternura contando-nos uma história de amor que para os ocidentais é quase um símbolo. Manao Horiuchi realizou com extremo cuidado este seu filme (julgamos que o primeiro) recorrendo a dois actores notáveis que apresentamos acima: Minoru Ohki e Kyoko Izumi. «A que morreu de amor» deixa uma saudade nos espíritos e um agradável sabor ás terras do oriente que pretendemos compreender

NOVE SEMANAS COM PRIETO

A estreia de um filme que em Lisboa e numa só sala preenche nove semanas de permanente enchente, significa tratar-se de um verdadeiro êxito popular. São, afinal, os êxitos mais significativos, porque se trata de filmes que tocam o coração das plateias, que as sensibilizam, que lhes contam histórias, embora banais, mas de conteudo humano.

«Quando brilha o Sol», é um desses êxitos, porque possui uma dessas histórias. Embora que, desde o título, o filme se apoie num sucesso que a Rádio vulgarizara de forma extraordinária, «Quando brilha o Sol» (ou se preferirem «Quando calienta el Sol»), nele estão patentes a ternura que toca o coração e o amor conquistado sem artifícios.

António Prieto é o ídolo. E curioso é que, o galã dos trinta anos, nada fez de especial para isso... Nem campanhas de publicidade a seu favor, nem um passado heróico de conquistador de celebridades. Apresentou-se na tela tão simples como ele é própriamente. Cantou e viveu neste seu filme como o já fizera em «A Noiva». Em nada se excedeu. Significa isto, que o publico gosta da simplicidade, prefere ouvir histórias «quase» verdadeiras em vez de certas complicações hollywoodescas em que tudo é difícil para depois acabar em bem.

«Quando brilha o Sol», atingiu por mérito próprio oito semanas de exibição no Cinema Odéon — e mais vão ser segundo as perspectivas de momento. O filme está no cartaz — quem o não viu e quem não tomou contacto com este caso concreto do «êxito pela simplicidade» que vá á Rua dos Condes e veja com seus próprios olhos o que um cinema sem artifícios.

UMA TERRÍVEL HISTÓRIA DE GUERRA

Na história da Segunda G u e r r a Mundial, a batalha do Pacífico, constitui uma das maiores epopeias que o Homem construiu com as suas próprias mãos. Cada ilha dos seus inumeros arquipélagos foi conquistada palmo a palmo; em cada trincheira, em cada árvore, em cada recanto, havia um inimigo a desalojar que, normalmente, só se rendia pela morte.

Cada veterano da batalha do Pacífico tem uma história para contar, uma terrível história de guerra. Mas a mais terrível de todas é, sem duvida, a história da conquista de Iwo-Jima. Durante meses esta pequena ilha, a quem os cronistas chamavam «o cemitério do diabo», serviu de sepultura, a milhares de homens que lutavam pela Liberdade.

«O Inferno de Iwo-Jima», que tão oportunamente foi reposto no cinema Condes, dá-nos uma ideia clara e realista do que foi considerado o mais duro combate que os Fuzileiros Navais Americanos sofreram em 168 anos de história.

«O Inferno de Iwo-Jima» é interpretado por John Wayne, John Agar, Adele Mara e Forrest Tucker, que é uma garantia segura do seu nível artístico.

O cinema Condes, que tem esgotado constantemente a sua sala com «O Inferno de Iwo-Jima», bem merece a simpatia com que o publico o tem distinguido.

Continua o êxito do Odeon com o filme «Quando brilha o Sol», António Prieto, como se vê, não perde a oportunidade — mal põe o pé em terra e logo surge o sarilho... As lotações continuam a esgotar-se, graças a este ídolo popular e á sua voz inconfundível. «Quando brilha o Sol» (inspirado na canção «Quando Calienta el Sol») baterá um «record» de bilheteira